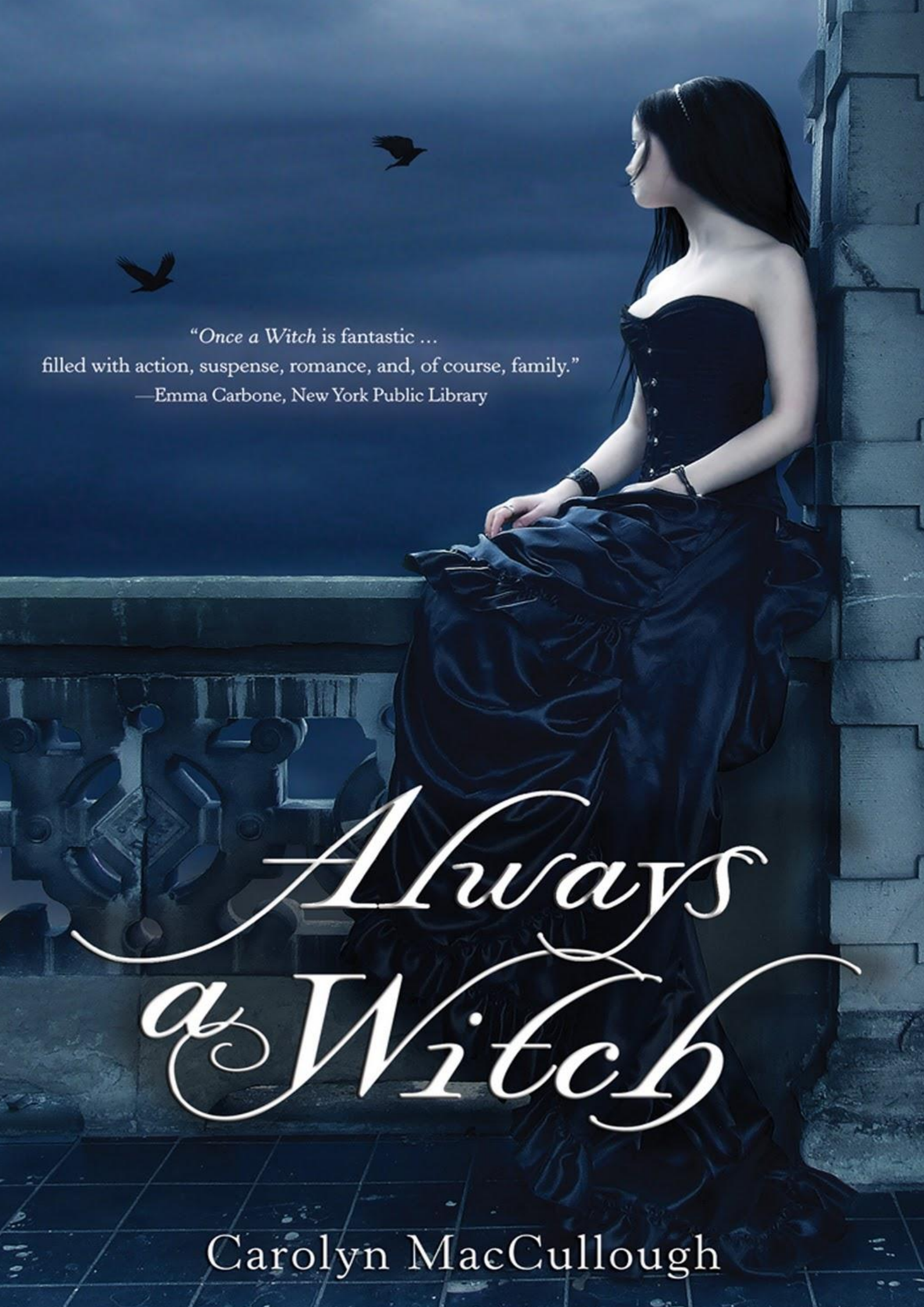
"*Once a Witch* is fantastic …
filled with action, suspense, romance, and, of course, family."
—Emma Carbone, New York Public Library
Always a Witch
Carolyn MacCullough

Always a Witch

by Carolyn MacCullough

After Dark

Prólogo

Eu nasci na noite de Samhain. Alguns podem chamá-la de Halloween. Nasci em uma família de bruxas onde todos carregam vários talentos. Outros podem chamá-los de mágica.

Exceto para mim.

Só eu na minha família parecia não ter talento. Nenhum dom para ser moldado em mim ou conceder-me um lugar no círculo da minha família ao redor do altar dos quatro elementos. Tudo o que eu tinha era a profecia que minha avó fez para a minha mãe na primeira hora de minha vida. *"Sua filha vai ser uma das mais poderosas que já vimos nesta família. Ela vai ser um farol para todos nós."*

E, em seguida, por razões ainda desconhecidas, minha avó passou os próximos 17 anos garantindo que eu duvidasse dessa profecia a cada minuto, o que trouxe de volta, um inimigo da família, dois episódios de viagem no tempo e, um feitiço de amor muito perigoso que quase matou a minha irmã antes de eu aprender três coisas: *Primeiro*, eu posso impedir qualquer um de usar seu talento para me prejudicar; *Segundo*, eu posso absorver o talento de uma pessoa se ele tentar usá-lo contra mim três vezes; *Terceiro*, eu

aparentemente, tenho uma escolha na minha frente. Uma escolha que irá explicar os misteriosos mecanismos de funcionamento da mente de minha avó e porque ela me criou em completa negação do meu talento. Uma escolha que está vagamente mencionada no livro da minha família. Uma escolha que vai cumprir a profecia que minha avó fez todos aqueles anos atrás.

Ou destruir a minha família para sempre.

Uma escolha que será tão terrível de contemplar que eu preferiria não ter que fazê-la.

01

— Eu pareço horrível. — eu disse, olhando para mim mesma em frente ao espelho do camarim. O vestido que eu usava conflitava com o caimento como uma tenda disforme até meus tornozelos. Ok, na verdade, ele se agarra a minha metade superior com muita força antes de, repentinamente, formar a mencionada tenda disforme. E é cinza. Não prata, não uma bruma opalescente, como a etiqueta prometia. Cinza. Cinza concreto.

Minha melhor amiga, Agatha, levantou as sobrancelhas juntas sobre seus brilhantes óculos verdes como se me examinando de todos os ângulos.

— Você parece horrível. Perfeitamente horrível, de fato — ela finalmente confirmou.

Eu mostrei a língua para ela. Agatha ama a palavra perfeitamente um pouco demais.

— Sim, bem, essa provavelmente era a intenção de Rowena desde o começo — eu murmurei, lutando para encontrar o zíper. As luzes do teto da estreita boutique de repente estão muito quentes e gritantes.

— Aqui, — Agatha disse, e com os dedos velozes ela puxou o zíper para baixo.

Com um suspiro de alívio, eu escorrego de volta para o meu jeans e camiseta florida, então piso no meu sapato com franjas que eu encontrei na minha loja econômica favorita na semana passada. Eu não podia resistir a eles, apesar de meus tornozelos começarem a palpitar depois de mais de cinco minutos de uso.

— Porque você não pode usar o seu vestido rosa? — Agatha pergunta novamente enquanto ela organizava a odiosa barraca de volta em seu cabide. Rowena havia pronunciado isso como “etérea”, quando tinha estado na cidade algumas semanas antes e havia deixado três mensagens no meu celular para vir à loja de uma vez. No entanto, eu nunca atendi ao telefone. Identificador de Chamada é uma das melhores invenções.

— Porque Rowena quer prata. E o que quer que Rowena queira, Rowena consegue.

— Noivazilla, hein?

— Ela dá um novo significado a esse termo.— eu prendi novamente minha presilha rosa ao lado da minha cabeça; inútil, eu sei, já que eles estarão caindo fora em cerca de três minutos. Meu cabelo encaracolado desafia todos os dispositivos inventados para contê- lo.

— Pena, — Agatha diz quando saiu do camarim. — Esse vestido rosa é tão bonito e você nunca consegue usá-lo.

— Sim, — eu disse, mantendo minha expressão evasiva, enquanto internamente sentia uma pontada familiar. Oh, como eu desejava poder dizer a Agatha que eu já o usei. Eu usei quando

Gabriel e eu viajamos de volta a 1939 para uma festa na mansão do jardim da minha família em Washington Square Park em Nova York. Mas se eu lhe dissesse isso, eu teria que lhe dizer quem eu realmente sou. O que eu realmente sou. E a verdade é que eu não sei quem ou o que eu realmente sou. Pela maior parte da minha vida eu pensei que era comum. A ovelha negra que ficou presa em uma família muito extraordinária. Não até que eu deixei a minha cidade natal Hedgerow e vim estudar em Manhattan que eu aprendi a não me importar tanto com isso. Pela primeira vez na minha vida, eu estava cercada por pessoas que não tinham idéia de que apenas o suficiente de pó de raiz mandrake, misturado com vinho, pode fazer um homem querer te beijar. Mas, em excesso, pode fazer com que o mesmo homem queira te matar. Era bom estar entre pessoas que achavam que eu era como eles. Parecia normal. Eu me sentia normal. Eu me sentia como um deles.

E agora esse sentimento se foi. E eu não posso decidir se estou feliz ou triste com isso.

Eu olhei para Agatha por um momento e contemplei como dizer a ela que eu realmente não tenho um tipo de família hippie, como ela gosta de pensar. Em vez disso, eu tenho uma família de bruxas que ativamente pratica seus talentos, mas que ainda conseguem viver vidas relativamente obscuras. Eu tenho uma mãe e avó que oferecem feitiços de amor, feitiços de sono e magias para a sorte, boa fortuna e saúde, para os moradores da cidade que vêm bater à porta dos fundos, após a noite cair, quando eles não podem ser vistos por seus vizinhos. Eu tenho um pai que controla o tempo. Uma irmã que pode obrigar qualquer um a fazer qualquer coisa

apenas os hipnotizando com o som de sua voz. A irmã da minha avó, que pode congelar alguém onde ele estiver, apenas tocando sua testa. Um namorado que pode encontrar qualquer coisa e qualquer um que está perdido. Um monte de outras pessoas que eu fui ensinada a chamar de "tio ou tia ou primo" que são todos talentosos, de uma forma ou de outra.

Se eu disser a Agatha qualquer coisa disso, ela olhará para mim como se eu falasse em outra língua. Se eu mostrasse a ela que poderia disparar fogo das minhas mãos ou congelar as pessoas em estátuas com um simples toque do meu dedo, ela pensaria que eu sou esquisita.

Ou pior, ela estaria com medo de mim.

Agatha é uma das primeiras pessoas que me fazem sentir normal em toda minha vida. Antes, quando eu pensava que não tinha um talento e, quando vim pela primeira vez para um colégio interno em Manhattan, estava tudo bem em omitir certas coisas sobre a minha vida familiar. Foi bom borrar a linha entre a verdade e a mentira. Mas agora, que eu descobri que tenho um talento, parece mais difícil.

— Então o que você vai fazer? — Agatha perguntou, invadindo meus pensamentos que corriam desenfreados.

— O quê? — Eu pisquei para ela enquanto ela balançou o vestido através do ar. — Oh. Eu não estou comprando essa coisa!

A vendedora que estava parada ao redor do camarim, aparentemente, me ouviu. Ela pegou o vestido pelas costas de Agatha, acariciando-o como se estivesse com medo que seus sentimentos ficassem feridos. Seu longo nariz rosa torceu uma vez, reforçando a

minha impressão inicial de um coelho. — Bem, — ela disse, seu tom mais seco. — Sua irmã disse que era o que ela queria. Ela especificamente me pediu para reservá-lo pra você mesmo que realmente não fosse nossa política fazer isso aqui. Não por mais de 24 horas e já faz três semanas. — A vendedora piscou um pouco como se de repente, estivesse se perguntando por que ela quebrou a política da loja. Eu tentei não revirar os olhos. Aparentemente Rowena conquistou outro coração. As pessoas parecem querer se jogar na frente do ônibus em alta velocidade por Rowena. Parte de seu talento e tudo mais. Não que ela nunca abusou disso. Oh, não.

—Você sabe, ela é a noiva, depois de tudo. É realmente o seu dia, — ela disse.

— Sem brincadeira, — eu respondo docemente. — Ela está lembrando a todos nós disso há três meses.

— Ainda assim, — a vendedora disse, balançando o vestido para mim. — Tenho certeza de que estava lindo em você. Talvez se você colocar um pouco mais de rouge. — A campainha da porta soou suavemente e eu olho para cima para ver Gabriel entrando na loja. Ok, eu sei que é ridículo, mas meu coração ainda faz essa coisa estranha e oscilante nas vezes que o vejo. Quando o sol da tarde está batendo nas maçãs do rosto do jeito que está agora. Quando ele sorri para mim, aquele sorriso que me faz sentir segura e não tão segura, ao mesmo tempo. Quando ele me dá esse olhar que anuncia, eu conheço você, Tamsin Greene. Eu conheço exatamente quem você é.

Felizmente, alguém o faz.

Eu sorri de volta e puxei o meu olhar longe o suficiente para balançar minha cabeça para vendedora. — Eu vou dizer a ela que não cabe em mim.

— Sim, estava estourando de qualquer maneira. — Agatha aproveitou para acrescentar. Ela faz um movimento em direção ao meu peito.

— Sério? — Gabriel disse, o interesse flui através de sua voz. — E isso é uma coisa ruim?

Agatha balança sua cabeça para cima e para baixo. — Você deveria ter visto como...

Eu limpei minha garganta ruidosamente. — Ok, obrigada, a todos, mas eu acho...

Só então a porta se abriu outra vez e outro ombro de mulher passa por Gabriel, um olhar de desespero no rosto. Ela balança uma pequena bolsa preta por uma corda pregada e noto Gabriel dar um passo atrás para evitar ser acertado na mandíbula. — Você tem o novo Vestido roxo Dolce Vita? Tem que ser roxo. Eu tenho procurado por toda parte!

Instantaneamente, a face da vendedora assume uma expressão de tristeza. — Não —, ela sussurrou, o seu olhar errante a um ponto acima do ombro da mulher, como se o contato visual fosse demais para suportar durante este momento difícil. — Eu sinto muito. Nós só temos a linha Dolce Baci.

—Oh!— a mulher dá um grito pouco abafado. — Ninguém tem este vestido e eu tenho que ter...

— Tente na Lily Lucile na Spring Street. — Gabriel disse proveitosamente. — Eles tem aquele roxo que você quer.

Um breve silêncio encheu o comodo quando todos os olhos estacionaram em Gabriel. Ele virou as palmas das mãos para o céu, deu um encolher de ombros. — Não me perguntem como eu sei disso. — murmurou. E então, — Ah, Tam, eu vou esperar por você lá fora. — ele disse, e saiu.

O crepúsculo está caindo ao mesmo tempo em que os pneus da frente de Gabriel acertam em todos os usuais buracos da calçada da minha família. A casa está fumegante com reflexos de luz e fumaça no ar da fogueira de hoje à noite, que eu sei que já está queimando atrás da casa. Um pequeno grupo dos meus primos mais jovens perseguem uns aos outros, através da campina polvilhada de neve para dentro da floresta escura além da casa e dos campos.

—Tão pastoril. - Gabriel disse, sorrindo de soslaio para mim.

—Sim, até você olhar mais perto, — eu disse, sorrindo para trás e inclinando-me para ele. Meu cinto de segurança segura meu quadril e eu me apresso para desabotoá-lo, em seguida, decido não me incomodar.

Só então o ar se abre. — Mãe! Eu disse que queria peônias, não posies. Posies são ridículas no inverno. Quem nunca ouviu falar de uma noiva carregando ramalhetes de qualquer maneira? — Gabriel vira a cabeça. — São aqueles sons doces de Rowena que eu ouço?

Eu me movi de volta para meu assento, assim como a minha irmã tempestuosa em torno do lado do quintal, em direção a casa. A porta da varanda abre e minha mãe sai. Ela dá um olhar para o rosto

da minha irmã, em seguida, olha para meu pai, que está atrás de Rowena, com um ramo de flores amarelas caídas em sua mão.

—Mãe — Rowena grita novamente. —Você precisa explicar uma coisa muito importante para o meu pai. — Ela lançou um braço para trás para identificar o nosso pai, como se nossa mãe não tivesse certeza sobre quem este homem poderia ser. — Você precisa dizer a ele que eu me caso em três dias. Três dias e... *Mãe!*

Eu sorri. A porta da varanda permanece fechada, mas minha mãe simplesmente desapareceu. Sem dúvida, ela se projetou em outra parte da casa em sua velocidade normal de um relâmpago. Deixando Rowena parada e, pela primeira vez, seus cabelos louros escaparam de seu coque perfeito. Ela gira de volta e olha para o meu pai, que encolhe os ombros e começa a voltar lentamente em direção a sua estufa, provavelmente, desejando agora mesmo que ele também possuísse o talento de minha mãe, de se mover naquela velocidade distorcida. Então, Rowena gira novamente, seu olhar estreito no carro de Gabriel.

—Tamsin—, ela chamou, sua voz imperiosa quando começa a descer a calçada. Eu afundei no comprimento do meu assento e comecei a mecher em um tufo de espuma que se projetava a partir de um rasgo no estofamento.

— Um conselho?— Gabriel oferece, seus olhos seguindo o progresso de Rowena em direção a nós. — Não diga a ela que você não comprou o vestido.

Quando entramos na cozinha, carregando as malas, minha mãe, que estava de pé no balcão, olhou para cima com uma expressão

assustada. —Tamsin—, ela disse, sua voz vibrando com alívio. — E Gabriel,— ela acrescentou, e nos ofereceu um sorriso antes de voltar para o monte de prata brilhante que está empilhado no balcão. — Você está aqui.— Ela examinou duas facas de manteiga, e de repente levanta a cabeça de novo como um animal caçado olhando para trás. — Onde está Rowena?— ela sussurrou.

—Eu a congelei, — eu disse, colocando minha mochila no chão e alongando meus braços. — Ela dá uma otima estátua no jardim.

Gabriel bufa e abaixa a cabeça dentro da geladeira aberta, quandos as facas deslizam das mãos de minha mãe e acidentalmente voltam para a pilha de talheres. — Você fez? — ela perguntou, uma nota de esperança latejando em sua voz. Limpando a garganta, ela tenta de novo. — Quero dizer, você fez o quê? Você não pode simplesmente congelar sua irmã.

Eu dei de ombros. — Ela vai sair. Em uma semana ou duas. Existe alguma coisa para comer aqui?— Eu perguntei, e bati em Gabriel com meu quadril, me juntando a ele na geladeira. Nós passamos alguns segundos em uma partida de empurrões com ondas de ar frio em nossos rostos.

Minha mãe faz um barulho como uma chaleira que começa a ferver. —Tamsin.

— Relaxe, mamãe. Estou brincando. — eu disse, recuando e acabando com a guerra na geladeira. — Ela está enchendo o ouvido de tia Linnie. Algo sobre as toalhas de mesa não serem o tom certo de creme de leite e como tia Linnie tem que tingi-los novamente. Ou o mundo chegará ao fim.

—Isto é toda a comida do casamento? — Gabriel perguntou, e eu olhei por cima do ombro dele para as fileiras e fileiras de pequenos bolos gelado. Sua mão pairando sobre um com uma flor de chocolate em cima dela, mas posso entender sua hesitação. Nunca é sábio comer qualquer coisa da nossa geladeira, quem sabe que receita (leia-se: feitiço) minha avó e mãe estão inventando. Então, novamente, uma vez que feitiços não funcionarão em mim, eu acho que estou segura e peguei o pequeno bolo. E mordi.

— Mmm—, eu disse, lambendo o canto da minha boca. —É tão bom. Mesmo que provavelmente seja venenoso. Vá em frente, eu te desafio.

Gabriel aperta os olhos para mim, depois toma o restante do bolo dos meus dedos e o come em uma mordida.

—Alguns deles,— minha mãe respondeu, inspecionando um garfo. — E pare de pendurar na porta, — ela adverte distraidamente. — Vai quebrar novamente e estou cansada de pedir a Chester para consertar a geladeira. A última vez que ele a consertou, ela soava "Eu sou um Pequeno Bule" cada vez que eu a abria. Isso me deixou louca.

Gabriel inalou uma risada, então começou a engasgar com migalhas de bolo. Alarmada, a minha mãe gira ao redor. — Qual deles você comeu?— ela perguntou.

— Uma flor de chocolate, — eu disse. — Será que ele vai viver?— Eu me servi com outro bolo, este coberto de violetas de açúcar. — Este está ok?— Eu perguntei, e depois coloquei em minha boca.

Minha mãe fecha os olhos por alguns instantes. — Sim.

—Sim, eu vou viver ou sim o segundo bolo que ela acabou de comer está ok? É meio que importante que você seja específica aqui — Gabriel disse.

— Sim para ambas as perguntas. — Ela abriu os olhos novamente e olhou para nós antes de acrescentar em voz mais casual, —Alguns catálogos chegaram para você, Tamsin. E uma carta da Califórnia.

De repente, o bolo está muito seco na minha boca, e eu me esforço para enguli-lo. Gabriel levantou uma sobrancelha para mim.

— Uma carta grossa ou fina? — Eu disse finalmente.

— Uma carta do tipo carta, — minha mãe respondeu distraidamente. — Por quê?

— Porque eu pedi uma admissão mais cedo para Stanford e isso poderia ser uma aceitação ou rejeição,— eu disse, limpando minha mão pegajosa com migalhas, no lado do meu jeans.

Minha mãe gira segurando três garfos no alto. — Stanford? O que é isso?

— É uma faculdade na Califórnia,— Gabriel disse prestativamente, então tomou um passo para trás quando a minha mãe olhou pra ele.

— Eu sei o que é. Mas *por quê*? Eu pensei que você fosse preferir em ir para a NYU. Pensei que você ficaria em Nova York. Por que você iria querer ir para a Califórnia?

Eu suspirei. A maioria das mães ficaria feliz se seu filho entrasse em Stanford. Não a minha. Ela gostaria nada mais do que me ter vivendo aqui nesta casa em Hedgerow pelo o resto da minha vida, como gerações de Greenes antes de mim.

— Eu estive na Califórnia uma vez—, disse uma voz, e então o tio Morris apareceu. Minha mãe gritou e três garfos cairam no chão.

— Eles têm as mais belas adegas lá,— Tio Morris disse para Gabriel, que estava tentando não rir. Coçando o queixo, Tio Morris olha pela janela. — Eu fiz um tour por esta vinha uma vez e tinha o Cabernet mais delicioso. As uvas estavam mais doces que o mel aquele ano, e...

— Fique quieto, Morris. — minha mãe soltou, e então se voltou para mim. — Por que você deixaria Nova York? É ruim o suficiente que você viva em Nova York na maior parte do ano. Ainda não estou acostumada com isso, mas por que você sairia? E por que você está deixando? — ela questiona Gabriel.

— Whoa, — diz Gabriel, colocando as mãos para cima.

— Ele não tem controle sobre...

— Não é isso que eu quis dizer, — minha mãe interrompeu — Mas por que você precisa ir para a faculdade agora que você tem... agora que todos...

— Agora que todo mundo decidiu parar de mentir sobre eu ter um talento? — Eu digo suavemente.

Um silêncio desce sobre o cômodo.

Tio Morris pigarriou. — Ah, nem todo mundo mentiu para você, Tamsin. Acredito que foi apenas sua mãe, seu pai e sua avó que sabiam que você tinha um talento.

— E Rowena,— eu adicionei alegremente. — Não se esqueça sobre ela. Ela ficaria chateada se você fizesse.

— Obrigada, Morris, — minha mãe disse amargamente, batendo os garfos de volta para o balcão. — Obrigada, como sempre, por ser tão útil.

Tio Morris piscou e mudou seu olhar melancolicamente para a porta. Ele começou a ir indistintamente em torno da mesa, mas, em seguida, Gabriel deu-lhe um tapa no ombro. — Ei, tio Morris, vamos jogar poker. Sinto que vou ganhar algum dinheiro.

Tio Morris se ilumina. —Tudo bem. E eu tenho uma garrafa que tenho guardado para tal ocasião.

— Que ocasião? — Eu murmurei, mas ninguém respondeu.

Gabriel beija minha bochecha. —Mais tarde,— ele disse em meu ouvido, e levou Tio Morris do cômodo.

Minha mãe encara a prataria em silêncio por alguns segundos. —Eu não quis dizer isso,— ela diz com firmeza depois de um momento.

Eu não tenho certeza do que ela está se referindo, mas eu acenei. — Ok.

— Eu apenas pensei que você ficaria feliz... vivendo aqui em Hedgerow conosco... depois de terminar a escola.

— Vamos, mãe. Não é como eu fosse a primeira pessoa a ir para a faculdade nessa família. — Então faço uma pausa. — Eu sou?

—Não. Claro que não. É que eu pensei que você iria querer... — Ela pisca rapidamente e pressiona as costas de uma mão nos olhos.

Wow. Planejar esse casamento deve realmente estar afetando-a. Eu abri a geladeira novamente e olhando para as linhas de bolos. — Eu não sei o que eu quero mamãe. Metade do tempo eu esqueço que ainda tenho um talento e acho que sou apenas comum, e então o

resto do tempo eu ando em torno da escola lembrando que eu tenho este grande segredo. Eu só, preciso decidir.

— Decidir o quê? — Disse uma profunda voz da porta. Minha mãe e eu voltamos para encontrar minha avó encostada na parede. Sua pele brilhava quase transparente sob a luz da cozinha, e os ossos em seu rosto pareciam destacar-se mais nítidamente do que nunca. Ela está doente há vários meses e ninguém parece ser capaz de fazer nada sobre isso.

— Mãe,— minha mãe disse imediatamente. — Você deveria estar descansando. Deixe-me...

Minha avó levantou uma mão e minha mãe ficou em silêncio. Seus olhos escuros encontram o meu e então algumas expressões passaram através de seu rosto. Tristeza? Desconforto? Eu não podia dizer. — Decidir o que, Tamsin? — ela perguntou mais uma vez, sua voz mais clara e forte do que nunca, apesar de sua aparência.

Decidir quem eu realmente sou.

Mas eu não posso dizer isso em voz alta, então eu olho para minha avó, impotente. Seu talento é ler mentes, embora ela aparentemente não tentou isso em mim por anos, desde que ela soube qual meu talento era. Mas de alguma forma ela sabia exatamente o que eu não estava dizendo, porque ela fechou um olho em sua usual piscada e disse baixinho: — Ah.

02

— Será que isso se parece com o vestido que eu reservei? — Rowena perguntou da sala em voz alta quando eu passei pela entrada, segurando o vestido cor de rosa que Agatha tinha pronunciado que era tão perfeito para o casamento de Rowena. — Quando eu lhe pedi para me mostrar o vestido que você estará usando para o meu casamento, eu quis dizer o vestido que eu escolhi, aquele reservado para você no Eidon. O que eu te instrui pegar. Este é cor de rosa. Rosa. O que eu escolhi era prata.

—Cinza, — eu resmunguei.

Rowena estreitou os olhos, desceu do pedestal onde estava em pé. Chutando suas saias volumosas de lado, ela marcha em direção a mim. — O quê?

Eu me esgueiro um pouco e agito uma manga através do ar. — Não posso simplesmente usar este? Quero dizer, ninguém estará olhando para mim de qualquer maneira, — eu disse, me esforçando para atrair sua vaidade.

—Não, você não pode apenas usá-lo,— ela disse, o lábio curvado enquanto olha para o vestido murcho em meus braços. — Onde você arrumou essa coisa?

Eu provavelmente não deveria mencionar que eu consegui em um brechó. Rowena detesta brechós, e ela já estava olhando para o vestido como se estivesse infestado de pulgas. — E o que aconteceu com o vestido que eu te mandei pegar?

— Eu não comprei, — eu disse em voz baixa, apesar de que deve ser completamente óbvio para ela por agora.

— O que quer dizer que você não comprou? — Rowena perguntou, segurando seus braços para cima. Tia Linnie fez um barulho cacarejante, talvez por causa de todos os alfinetes que tinha preso entre os lábios, e trocou um olhar com a minha mãe que estava com o rosto branco, que pairava no segundo plano.

Eu mexi de um pé sobre o outro. — Um...

—Eu pedi pra você fazer uma coisa simples para mim, Tamsin. Uma coisa simples, e você não podia fazê-lo, não é? — A voz da minha irmã estava aumentando. — Este é o meu casamento. Meu casamento. Meu dia especial. E você tinha que estragar tudo para mim. Porque você é Tamsin Greene e você acha que está acima de todas as regras agora.

— Isso não é o que eu penso. — eu disse, brava.

— Rowena. — minha mãe protestou. O véu em suas mãos balançando drasticamente. — Isso...

—Você não a defenda, mãe. Não desta vez.

Eu pisquei. Quando foi que a nossa mãe sempre me defendeu de Rowena? — Eu... parecia realmente horrivel em mim, — eu terminei desajeitadamente, e depois tentei voltar atrás, pois um olhar para o rosto avermelhado da minha irmã me disse que essa não era a melhor defesa. — E não era o meu tamanho...

— E daí? — Ela assobiou. — Poderíamos ter arrumado. Tia Linnie poderia ter arrumado ele. Eu sou a noiva. Eu sou a noiva aqui.

— Não brinca. — eu disse, o que só pareceu inflamá-la mais.

— Bem, você voltará à cidade para obtê-lo...

— Por mim tudo bem. — eu disse, ao mesmo tempo que nossa mãe falou: — Não.

A palavra caiu como um machado no restante da frase de Rowena. O silêncio foi quebrado apenas pelo zumbido de tia Linnie enquanto ela ajustava o alfinete na cintura do vestido.

— Sua avó disse que ninguém deixará a propriedade novamente.

— O quê? — Rowena e eu dissemos de uma vez. Minha mãe encolheu os ombros.

— Ela não quer que ninguém saia nos próximos dias.

— Por quê? — Eu perguntei.

Minha mãe massagiou a tempora do lado direito, como se tentasse afugentar uma dor súbita. As linhas entre as sobrancelhas se aprofundam no que parece ultimamente como seu dente permanente. — Ela não disse. Algo que ela viu.

Faíscas errantes voam das mãos de Tia Linnie, e ela exclamou em voz baixa, recuando.

— Oh, por causa dos elementos. — disse Rowena, balaçando suas saias, fora do caminho e examinando-as cuidadosamente. Tia Linnie torce as mãos ofensivamente em aflição, mas a extensão de seda de marfim parece intacta. Minha irmã olhou pra mim, então seguiu para a porta do seu quarto e pelo corredor — Silda, Silda vem aqui. — Girando de volta, ela sussurra: — Você irá combinar com as

outras damas de honra. *Você irá, nem que seja a última coisa que eu faça!*

Minha mãe e eu trocamos olhares. — Uh, Ro — Eu disse em dúvida: — Acho que você está levando isso um pouco...

— O que é isso? — Silda, nossa prima, fica um pouco sem fôlego quando ela entra na sala. Aconchegando o fino e pálido cabelo por trás das orelhas, ela olha primeiro para mim, depois para minha mãe, e por último a tia Linnie, que ainda está atirando faíscas de suas mãos. — Qual é o problema? — ela perguntou novamente, agora no tom que todo mundo parece estar adotando com Rowena recentemente. O tom de *"eu não vou fazer qualquer movimento brusco ou contato visual"*.

Estou de repente agradecida pelos três exames finais que me mantiveram na escola até hoje.

—Isso, — disse Rowena, apontando para mim e meu ofensivo vestido rosa. — Isso é o que Tamsin pensa que vai vestir em três dias. Para o meu casamento. — ela enfatiza, no caso de não termos certeza da ocasião que ela está se referindo. — Apesar de todos os vestidos serem prata.

— Cinza concreto. — resmunguei, e quando Rowena se vira para olhar para mim, um sorriso desliza no rosto de Silda tão rápido que eu não tenho certeza de que esteve lá para começar.

— Desde que Tamsin está sendo tão teimosa e uma vez que mamãe não se atreve a mandá-la de volta à cidade para obter o vestido...

— Isso....

— Preciso de um favor seu,— Rowena continuou, ignorando os protestos de nossa mãe. — Eu preciso que você mude o vestido para prata. Mude-o para coincidir com os outros.

Um silêncio espinhoso encheu o quarto. Silda pode mudar a aparência da superfície de um objeto. Sapatos em pedras, seixos em diamantes. Eu não sei se ela pode mudar um vestido, mas eu suspirei. Se ela pode, então talvez possamos evitar esse desastre todo que era, eu admito, de minha própria autoria.

Encolhendo os ombros, eu ando para frente e espalho as saias do meu vestido.

Isso permanece exatamente o mesmo tom de rosa.

— Tamsin. — Rowena grita, e eu salto. — Pare com isso. Eu sei o que você está fazendo e você parará agora mesmo.

— O quê? O que estou fazendo? Eu não estou fazendo nada. — eu disse. — Desculpe Silda, isso é demais? Você pode...

— Basta deixá-la mudar o vestido. — Rowena grita, movendo-se para frente, seu rosto virando cor de um tijolo. Olhei para ela por um segundo antes de perceber o que ela está dizendo.

— Eu não estou...

— Ela não está me parando. — Silda disse suavemente, e olhou para minha prima. Se possível seu rosto estava ainda mais corado do que Rowena, mas ela encontrou os meus olhos de forma constante. — Eu não tentei mudar o vestido, porque eu não quero que ela tente me impedir.

Todos nós olhamos para Silda por um segundo até que eu fui a primeira a me recuperar. — É claro, — eu disse amargamente. — Você acha que eu vou tentar pegar o seu talento. — É verdade, se

alguém tentar utilizar seu talento contra mim três vezes, então eu o absorvo, mas ainda assim, eu nunca faria isso com um membro da minha própria família. - Então eu enguli drasticamente. Eu fiz isso a dois dos membros da minha própria família. Um deles foi a tia Beatrice em 1939 e o segundo foi um antepassado meu que poderia lançar fogo em 1899. Ainda assim, não é como se eu pegase seus talentos no processo.

E agora o olhar de Silda cai para o chão, mas sua voz é feroz quando diz, — Não é certo, Tamsin. Não é certo que você possa fazer isso.

— Eu não vou, — eu disse. — Eu não quero o seu Talento estúpido. — acrescentei friamente. — Que bem me faria de qualquer maneira?

— Tamsin Greene,— minha mãe diz com reprovação quando Silda levanta a cabeça para olhar para mim. Eu encontro seu olhar. Minha prima e eu costumavamos ser amigas, ou pelo menos amigáveis.

— Isso foi desnecessário.— Silda disse, gelo revestindo sua voz.

— Engraçado. Eu poderia dizer a mesma coisa para você. — eu pisquei os olhos. — Desculpe, Ro. — eu disse, ainda olhando para Silda. — Parece que eu estarei vestindo rosa depois de tudo.

— O quê? Este é o meu casamento, — Rowena grita, e ambas saltamos. Em seguida, ela toma uma respiração profunda e lenta e diz para Silda com uma voz que está embebida em calda de mel: — Você vai mudar o vestido agora. Você vai mudá-lo para combinar com os outros e você terá prazer em fazê-lo.

Silda piscou lentamente e se virou para mim, sua mão estendida.

— Rowena. — exclamou minha mãe.

— Isso mesmo. — Rowena disse para Silda, ignorando a nossa mãe. — Você quer....

— Oh, pare com isso. — eu disse, irritada, estendendo minha mente pra me puxar com força no caminho que eu aprendi. De repente, o ar da sala pareceu como no inverno quando Silda piscou novamente e deu uns passos para trás, seu rosto pálido. Seus olhos como dardo na direção de Rowena.

— Você tentou me compelir — ela acusou minha irmã. Virando-se para mim, ela sussurrou: — E você a parou.

— Não se preocupe em me agradecer. — murmurei quando passei por ela para sair pela porta.

Escuridão se espalhou através do corredor da Grand Central Station, uma escuridão só aliviada pelos flashes ocasionais de relâmpagos e pelo relógio de quatro faces, que está brilhando com um fogo frio e branco. Diante dos meus olhos, o relógio começa a ondular e crescer a cinco vezes o seu tamanho normal.

Pare! Eu tento me despertar para fora deste momento, mas não posso. Eu tenho que vê-lo explodir.

Uma das faces do relógio tornou-se uma porta que estava se abrindo. E todo o tempo os ponteiros ainda estão girando, girando para trás, desvendando os momentos e anos. Dez metros da porta, três figuras parecem presas em um estranho tipo de dança, braços e pernas distorcidos pelo clarão luminoso do relógio. Alistair está

puxando minha irmã em direção da porta e para escuridão completa, que espera além dela, enquanto Gabriel se agarra a seu outro braço. Rowena se torce entre eles como uma boneca de pano.

— Rowena! — Eu grito. Os olhos de Alistair encontram os meus, frios como gelo. — Ela nunca vai ser livre. Nenhum de vocês jamais será livre, — ele sibila, suas palavras carregadas sobre o vento e a chuva.

Eu estremeço e acordo, minhas mãos se debatendo enquanto o rosto torcido de Rowena brilha e depois desaparece nas sombras do amanhecer no meu quarto. Só então eu pisco e caio para trás contra o meu travesseiro. Olho para cima, para meu teto por um tempo antes de virar a cabeça para olhar pela janela. Os campos e florestas estão silenciados com o último suspiro da noite, a quietude perfeita, antes do amanhecer.

Ela nunca vai ser livre. Nenhum de vocês jamais será livre.

Essa última parte era nova, eu conclui depois de um segundo. Normalmente, o sonho acaba com Rowena percorrendo a porta. Mas desta vez as palavras de Alistair tinham assumido uma profunda reviravolta**.** *Nenhum de vocês jamais será livre.*

Eu esfreguei meus dedos nos meus olhos, tentando tirar a última imagem de Rowena queimando, em um esqueleto. Isso resulta no terceiro sonho em um mês. Se continuar assim, estou pensando em pedir para minha mãe uma dessas poçoes para dormir que ela regularmente distribue para os moradores carentes de Hedgerow.

Eu puxei o lençol até meu queixo e virei no meu travesseiro. Se eu tivesse esses sonhos só em casa, eu poderia usá-los como a desculpa perfeita para não voltar para casa, mas a última antes desta

noite aconteceu na escola. Em um minuto, Alistair estava torcendo o braço da minha irmã para trás, puxando-a através do relógio aberto, e ela foi definhando em fumaça. No minuto seguinte, Agatha, com uma cabeça cheia de bobes, estava de pé em cima de mim, balançando o espanador (que nunca usamos de outra maneira) através do ar sobre nossas cabeças. Mais tarde, depois que tinha parado de rir, ela me disse que tinha acordado comigo gritando e pensou que alguém tinha invadido nosso quarto no dormitório. Eu não sei se ela estava planejando esfrega-lo até a morte ou o quê. Pobre Agatha. Eu posso não ser a companheira de quarto mais fácil do mundo.

Eu suspirei e olhei pela janela novamente. Geada brilhava através dos campos. Em três dias será o Solstício de Inverno; O dia do casamento de Rowena.

Ela nunca vai ser livre. Nenhum de vocês jamais será livre.

—Mrrr,— vem uma pequena queixa no canto do quarto.

Eu pulei na vertical novamente e depois Hector, o gato da minha avó, saltou para a cama. — Gato estúpido,— resmunguei. Meu coração estava batendo tão rápido como quando acordei.

— É apenas um sonho,— eu disse em voz alta para mim, acariciando a cabeça de Hector um pouco vigorosamente até que ele deu um tapa na minha mão com uma pata. Felizmente, ele deixou suas garras embainhadas. — Só um sonho, — eu disse novamente.

Hector bocejou uma vez, então me avaliou através de seus olhos amarelos semi-cerrados. — Sim, eu sei. Eu não estou acreditando nisso também. — Com o meu dedo indicador, eu esfrego pequenos círculos na minha testa, antes de levantar. — Leite—, eu

disse. — Leite quente vai me fazer adormecer. Ou pelo menos é o que eu ouvi. — Gabriel talvez ainda esteja acordado e eu posso persuadi-lo a sentar-se comigo.

Ante esse pensamento, eu sorri e busquei meu par de chinelos de coelhinho de pelucia que Agatha me deu como um presente de Natal antecipado. Com os seus bulbosos narizes rosa e olhos esbugalhados eles são ridículos, mas eu preciso de algo ridículo agora.

Eu abri minha porta e enfiei a cabeça para fora. A casa inteira parecia estar em silêncio e ainda...

—Mrrr.

Eu saltei novamente. Aparentemente, Hector entendia a palavra leite, porque ele já rastejava para fora da cama e agora estava erolando em torno de meus tornozelos antes mesmo de eu andar. — Tudo bem, tudo bem, vou alimentá-lo, mesmo que seja no meio da noite do pânico, — eu sussurrei, muito consciente de que eu estava falando com um gato.

As escadas rangeram em seus lugares habituais quando eu os desci. Depois de um olhar para trás, Hector estava na cozinha antes de mim.

Estava prestes a segui-lo quando eu parei, minha cabeça virou. A luz está acesa na pequena sala ao lado, e um murmúrio de vozes, baixas demais para eu distinguir, apuro minha audição. A última vez que vi Gabriel, ele estava trancado no que parecia ser um jogo de pôquer a noite toda com um Jerom de olhos vermelhos, com expressão séria, que insistiu que ele fosse autorizado a apostar suas abotoaduras. Tio Morris aparentemente perdeu tudo o que tinha e depois convenientemente adormeceu sobre suas cartas.

Por que alguém continua jogar cartas com Gabriel está além da minha compreensão. Nem eu jogo com ele, apesar de eu ter o talento para impedi-lo de encontrar todos os ases da vez.

Mas agora chegando para mais perto. Não soava como Gabriel ou Jerom.

— Não, eu não me lembro disso, — uma voz rabugenta dizia, e eu reconheci como sendo da tia Beatrice. — Você tem certeza que aconteceu, Morris? Quando foi que nós dissemos isso? Agora, de volta em 1939 eu lembro de ter visto uma menina que se parecia muito com ela, mas acho que ela foi...

— Você tem certeza que foi 1939? Tio Morris interrompeu.

— Claro, que tenho, — Tia Beatrice respondeu imediatamente. — Nunca esqueço uma data! — O que é tão obviamente falso que eu esperava que tio Morris risse.

Mas ele não fez.

Em vez disso, ele disse. — Claro que não. Aqui, pegue um pouco mais de cereja, querida, e diga-me...

Eu fui me aproximado nas pontas dos pés e observei através da porta entreaberta a minha frente. O salão estava iluminado por uma **lamparina (red-fringed lamp)** e um fogo morrendo em seu interior. As portas corrediças que conduziam aos jardins laterais estavam abertas, e um redemoinho de ar frio entrava na sala, provocando arrepios na minha pele.

Tio Morris, vestindo seu usual terno amarrotado, estava sentado muito perto da tia Beatrice na cadeira de balanço. Enquanto eu observava, ele foi para seus pés e habilmente enganxou dois dedos ao redor do pescoço de uma garrafa aberta de xerez. Ele reabastece o

copo de tia Beatrice, mas antes de entregá-lo de volta para ela, ele se afasta e puxa algo do bolso do paletó. Um frasco pequeno que ele rapidamente destampa e joga para trás em sua própria boca. Tia Beatrice bufa com impaciência.

Franzindo a testa, me concentro no rosto do meu tio. A maneira como ele moveu-se, quase com uma graça preguiçosa de um gato, é tão diferente de seu movimento usual e lento que eu só posso me perguntar se a mudança tem algo a ver com o que foi que ele bebeu. Enquanto eu olho para a cena diante de mim, a voz de Alistair vem assobiando de volta na minha cabeça.

Nenhum de vocês jamais será livre.

— Aqui está,— Tio Morris ronrona, inclinando-se sobre a minha tia-avó.

Arremessando a porta aberta todo o caminho, eu grito, — Tia Beatrice, pare. Não beba isso!

Ambos, Tio Morris e tia Beatrice lançaram suas cabeças para cima. O vidro deslizou entre os dedos abertos e caiu no chão, o líquido se pulveriza em um arco brilhante.

— Tamsin, — Tia Beatrice estalou sua boca trabalhando como se ela não tivesse certeza do que gritar para mim em primeiro lugar. Mas eu só podia olhar para tio Morris enquanto ele saltava para seus pés e sorria para mim, um sorriso largo de um não- tio-Morris.

— Tamsin—, ele ecoa, chamando meu nome. — O nome combina com você muito melhor do que...

Alcançando minha mente, eu luto contra a força que não é do Tio Morris e fico rígida. De repente, uma brilhante e torcida luz derrama do peito de Tio Morris e transforma-se em um homem alto

com uma massa de cabelos cor de leão. Ele estava vestindo roupas escuras formais de outro tempo, e quando eu olhei para ele, minha boca ficou ligeiramente aberta, ele tirou o chapéu e o inclinou-se para mim. — Um prazer te ver de novo —, ele murmurou.

— Mas eu gostaria de ter esperado por uma hora apropriada. Sua encantadora tia estava me contando tantas coisas fascinantes sobre todos vocês.

— Oh, — Tia Beatrice murmurou, se amarrotando para fora do sofá para pousar no chão. Ela agarrou o colarinho do seu roupão verde de seda para mais perto de sua garganta com os dedos atados.

— Fique aí, tia Beatrice,— eu avisei e depois olhei para o pobre corpo de tio de Morris. — O que você fez com ele?— Eu assobiei.

O homem olhou para o meu tio, sorriu novamente. — Ele? Ele vai viver. Ele poderia até mesmo ter gostado da experiência. — E com isso ele cutucou o corpo do meu tio com um pé. Tio Morris tossiu levemente, mas seus olhos permanecem fechados.

— Bem, você não vai gostar disso. — eu estalei. Segurando uma palma, eu atiro uma rajada de fogo diretamente para ele.

Pelo menos eu tentei. Nada aconteceu. Nem mesmo uma centelha vibrou debaixo de minha pele.

O homem levanta uma sobrancelha para mim. — Impressionante—, ele murmurou. —Verdade. E agora, depois de ter confirmado o que eu precisava, eu estarei de volta em meu caminho.

Atordoada, eu mantive minha mão erguida e tentei novamente. Eu imaginei um jato de puro fogo batendo diretamente no peito do homem. Mas nada acontece.

— Tia Beatrice,— gritei. — Congele-o.— Avancei para a frente quando minha tia, que agora estava ajoelhada ao lado de tio Morris, levantou a cabeça, me dando um olhar duvidoso, e tentou ficar em pé. Mas seus pés estavam amarrados em sua faixa do roupão de banho e ela inclinou para os lados, dando um gemido enquanto ela caia.

O homem clica sua língua contra sua bochecha e balança a cabeça de forma simuladamente triste. — E esta é a lendária família Greene? Como o mundo fez vocês triunfarem sobre nós? — Ele perguntou, espalhando as mãos para o teto como se procurasse a resposta lá.

Sem perder tempo com palavras, eu empurrei minha mão em direção a sua testa, com a intenção de congelá-lo. Mas ele me evitou facilmente, batendo minha mão para o lado, e, em seguida, captura ambas entre as suas. Ele puxou-me contra ele e olhamos um para o outro, nossos rostos centímetros de distância. E mesmo neste exato momento inoportuno, eu notei que ele tinha os olhos mais incomuns que eu já vi, cinza pálido com linhas pratas que a rodavam para fora suas pupilas.

Pare de olhar fixamente em seus olhos, sua idiota!

Mas, ainda assim, não podia desviar o olhar, e ele parecia entender a julgar pela forma como seus lábios cheios se curvaram em um sorriso encantador. — Foi um prazer, — ele murmurou como se estivéssemos sozinhos no quarto. — Eu desejava que nós pudéssemos ter chegado a conhecer melhor um ao outro. — Então ele faz uma pausa, parecia considerar. — Bem, talvez eu tenha um momento. E quem poderia resistir a você? — E antes que eu pudesse sequer reagir, ele se inclinou e me beijou na boca.

Eu lutei, mas de repente o mundo inteiro se reduziu à sensação de sua boca na minha. O pensamento confuso que eu nunca beijei alguém com um bigode antes entrou na minha cabeça antes em uma onda de fria clareza quebrar sobre a minha pele. A reação normal quando alguém está tentando usar um talento em mim.

No segundo seguinte ele me soltou e eu tropeço para trás. Ele alisa os cantos de seu bigode, então diz em um ânimo leve, — Outra hora? — como se pedindo uma reserva.

— Oh, e por favor, não fique zangada com seu jovem rapaz. Ele se colocou em uma luta muito boa, afinal. Eu odiaria ser a causa de uma briga de amantes.

Olhei fixamente para ele por um segundo. *Gabriel? O que aconteceu com ele?* Furiosa, eu balancei minha mão para ele novamente, mas ele pisou para o lado.

E desaparece no ar.

O vento soprava através das portas francesas ainda abertas, rodando pelo meu cabelo.

— Oh, querida,— Tia Beatrice choraminga. — Eu não acho que ele era quem eu pensava que fosse.

Eu afundei no chão, ao lado do corpo de tio de Morris. — Sem brincadeira,— eu murmurei, arrastando as costas da minha mão contra meus lábios.

03

— Ele disse que era um prazer vê-la? — minha mãe exclamou pelo que deveria ser a terceira vez. Ela levantou a caneca de chá aos lábios, mas colocou para baixo outra vez, intocado, tanto quanto eu posso dizer.

— Por quê? Por que ele iria dizer isso?

Eu ainda não tinha uma resposta para ela, então olhei para minha própria caneca de chá esfriando rápidamente. Melhor do que olhar ao redor da sala, confrontando o medo e preocupação nos rostos de todos. Minha mãe e meu pai foram despertados pelos gritos da tia de Beatrice e correram pelas escadas dois minutos após o estranho ter desaparecido. Amarrotados pelo sono, eles ouviram ao meu balbuciar confuso do que tinha acontecido, e ainda mais confuso devido as interjeições da tia Beatrice e ao Tio Morris gemendo no chão. Em algum ponto minha avó tinha caminhado lentamente até a sala, apoiando-se fortemente em Rowena, e eu tive que começar a história toda de novo.

Minha avó tinha escutado em silêncio até que a minha voz gaguejou a um impasse. Em seguida, ela mandou minha irmã para o

alambique, e quando Rowena voltou segurando uma pequena garrafa marrom, ela derruboou a maioria do seu conteúdo goela abaixo do tio de Morris. A sala se encheu com o cheiro de madressilva, pimenta preta e cola, e tio Morris tossiu e gaguejou e arranhou seu rosto até que eu estava fervorosamente feliz por não ser a que bebeu uma dessas coisas. Mas o que quer que fosse parecia estar funcionando, porque ele se sentou e pediu em voz enferrujada e sonora que eu lhe trouxesse uma bebida de verdade, imediatamente. Minha mãe tentou interrogá-lo sobre o que aconteceu, mas ele estremeceu, tomando meio copo de vinho em um gole, e repetiu que ele não se lembrava de nada depois de adormecer no sofá no início da noite. Beatrice terminou o seu próprio copo de vinho, em seguida, olhou para Tio Morris com olhos meio esperançosos, e é aí que minha mãe tinha dito a eles, para descansar um pouco. Depois todos fizemos nosso caminho para a biblioteca, onde minha avó tinha afundado lentamente na sua cadeira favorita, aparentemente perdida em pensamentos.

— Por que ele quer se encontrar com Tamsin? — minha irmã perguntou de repente de onde estava sentada ao lado de nossa avó.

— Obrigada, — eu disse, mas meu coração não estava nisso, porque ela parecia tão pequena na poltrona verde. Além de seu rosto estar muito pálido e ela estar metodicamente esfregando seu pulso esquerdo contra o lado de seu roupão de banho.

Ela me piscou um olhar que eu poderia interpretar dormindo, em seguida, sentou-se reta e se dirigiu a minha avó.

— Precisamos consultar o livro. Precisamos ter um vislumbre do futuro para sabermos o que fazer, o que pensar sobre... — ela

levanta uma das mãos, gesticula em direção à janela, como se para abarcar o mundo lá fora — tudo isso.

Como se compelidos, todos os nossos olhos giram para o livro deitado fechado sobre a mesa da biblioteca. A pesada capa preta é em relevo com folhas se entrelaçando e símbolos misteriosos que borravam na minha visão quando eu pensava na última vez que estive na biblioteca com a minha avó. As palavras que ela pronunciou depois vieram rodando para trás em minha cabeça:

Não vejo nada para o nosso futuro. Nada, pois, nós deixaremos de existir. As páginas estão vazias de uma maneira que nunca estiveram antes.

Agora eu olhei para minha avó, deixando-a falar. Ela trouxe uma mão à testa, os dedos pressionando e massageando as rugas lá:

— Não adianta, — ela disse, finalmente, e eu olhei para baixo quando todo mundo olhou para ela.

— Mas por quê? — Rowena protestou depois de um momento, e eu tinha que pensar em quão desolador todos deveriam estar se sentindo, pois normalmente a palavra da minha avó jamais seria questionada. — Nós sempre consultamos o futuro para entender o...

Minha avó deixou cair a mão dela e disse:

— Olhe para o passado dessa vez, Rowena, 1887.

Minha irmã parecia prestes a questionar, mas depois se levantou e se aproximou do livro.

— Você não prefere... — Sua voz baixa. Eu estudava o meu chá novamente.

— Eu não tenho mais força, — minha avó disse, enfim, sua voz tão profunda e firme como sempre.

Empurrando minha cabeça para cima, eu olhei para minha mãe e depois minha irmã. Ambas pareciam sérias, mas sem surpresa.

Minha mãe se levantou abruptamente, derrubando o copo que tinha equilibrado precariamente à beira de sua cadeira. Chá escuro ensopou o tapete, mas ela não pareceu notar quando ela se juntou ao meu pai na janela, com os braços balançando um pouco com a energia deslocada. Meus pais inclinam para frente, como se preparando contra um vento cortante.

Rowena murmurou uma só palavra e, em seguida, abriu o livro. Olhei para minhas mãos, flexionando meus dedos com cuidado. Tentei visualizar um pequeno jorro de chamas no tapete manchado de chá aos meus pés, mas como antes, nada aconteceu. Minha pele nem sequer formigou como costumava antes que o fogo irrompesse a partir de minha palma.

Olhando para cima, eu peguei os olhos da minha avó nos meus e imediatamente fechei minhas mãos no meu colo novamente. Eu tinha deixado de fora o pequeno detalhe de não ser mais capaz de usar o poder de fogo na minha conta geral da noite. O som de páginas sussurrando puxou a minha atenção, e olhei para minha irmã. Seus lábios se movem silenciosamente, um dedo magro passando no comprimento do livro que ela lia. Então, abruptamente, seu rosto ficou ainda mais branco do que antes.

— O que é? — meu pai disse, dando um passo a frente. Suas mãos apertadas ao seu lado. Reflexivamente, eu verifiquei o céu fora da janela da biblioteca, esperando que uma violenta tempestade apagasse os tufos de nuvens do nascer-do-sol-cor-de-rosa a qualquer segundo.

— Isto não estava aqui antes, — minha irmã sussurrou. Ela lançou um rápido olhar para a minha avó, que deu um pequeno aceno de cabeça, então continuou: — *Em 1887, nos últimos dias de outubro, pouco antes do Samhain, um desconhecido chegou em New York City, afirmando saber mais do que ele possivelmente poderia. Ele foi visto convidando La Spider, a matriarca da família Knight.* — Rowena levanta a cabeça novamente para olhar cegamente através do quarto, enquanto amassava os dedos longos da mão em um punho. — Alistair. Ele fez isso no passado.

— Temos que fazer alguma coisa, — pisquei os olhos. — Nós não vamos apenas sentar aqui e deixá-lo tentar, certo? Ele está voltado para um tempo antes, antes da Domani existir. Ele vai contar a Knights sobre isso. E se a nossa família não puder fazer o Domani por causa do que ele disser a eles? E se os Knights, ganharem?

Minha família foi obrigada a criar o Domani, em 1887, quando os Knights, uma família bruxa rival, começou a ameaçar os Greenes e seu modo de vida. De alguma forma eles conseguiram capturar todos os poderes dos Knights, isolá-los em um objeto – o Domani - e atribuir um Guardião para ele. Ao longo das gerações, os Guardiões mudavam. Por razões de segurança, ninguém sabia quem era o Guardião em qualquer momento. E ninguém sabia o que o Domani era, uma vez que ficava mudando sua aparência também. Fora o Guardião ninguém era capaz de tocar o Domani e ainda viver.

Exceto eu.

De volta quando eu pensava que Alistair Knight era realmente Alistair Callum, apenas um professor na NYU, eu tinha concordado em ajudá-lo a encontrar uma herança de família perdida. Eu não sabia

então quem os Knights eram, o que o Domani era, ou que eu realmente tinha um talento. Eu não tinha conhecimento de um monte de coisas. Mas eu encontrei o Domani. Uma vez como um relógio de parede em 1899, uma vez como um relógio de bolso em 1939, e uma vez nos dias de hoje como o relógio na Grand Central Station. E então eu me tornei o Guadião. Por agora.

— Mas e se ele não tiver sucesso? — minha mãe perguntou na sala. — Se ele viajou de volta a 1887, quanto tempo ele pode durar lá de qualquer maneira?

— O que você quer dizer? — Eu perguntei, porque ninguém mais parecia confuso com essa afirmação. Todo mundo me deu olhares em branco até Rowena, adotando seu favorito — Claramente, eu sei mais do que você sabe e que é assim que será até o fim dos tempos — tom, me respondeu.

— É uma regra de Viajar, um viajante não pode ficar muito tempo no lugar que já tenha viajado antes, que ele sofrerá efeitos prejudiciais.

Apertando os meus dedos na alça da minha caneca, eu perguntei:

— Efeitos prejudiciais?

— Morte,— ela disse sucinta.

— Oh—. Eu sentei na minha cadeira e contemplei isso. Apenas alguns meses atrás, Gabriel e eu havíamos viajado duas vezes, mas nunca parecemos sofrer algum efeito prejudicial. Então, novamente, estávamos em 1899 e 1939 por menos de uma hora a cada vez. — Por quanto tempo?

— Bem, ninguém realmente experimentou isso, Tam, — Minha irmã disse, franzindo a testa para mim. Ela parecia à beira de acrescentar algo mais, mas depois parou. Eu poderia dizer que ela ainda estava se perguntando como eu consegui viajar de volta para 1899 e 1939. Só minha avó sabe que Gabriel levou-me e não o contrário.

— Três dias, — disse a minha avó de repente. — Lembro-me disso a partir de nossa história. Três dias é geralmente o limite.

Minha mãe aproveitou isso:

— Talvez ele não seja capaz de fazer muito em apenas três dias? — ela pergunta esperançosa.

Rowena e eu continuamos olhando para a minha mãe.

— Você está brincando comigo? — Eu perguntei. Pela primeira vez, minha irmã nem se incomoda com as palavras.

Puxando para trás a manga de seu manto, Rowena empurrou seu braço para frente. Fracas cicatrizes brilhavam em sua pele.

Um lento estrondo de trovão soa à distância. A mandíbula do meu pai apertada.

— Obviamente, ele está tendo sucesso, — eu sussurrei. — Caso contrário, por que esse estranho pode vir aqui esta noite?

— Camilla, — disse a minha avó, sua voz calma e uniforme. — Todos deixem o quarto, saiam, exceto Tamsin.

Dois pontos de cor vermelha aparecem no rosto de minha mãe, mas ela se virou e saiu da sala sem dizer mais nada, embora ela tenha lançado um olhar bastante eloqüente para mim. Meu pai a seguiu, e por derradeiro de todos, minha irmã, que fechou a porta suavemente atrás dela.

O fogo racha através do quarto de outra maneira silenciosa, e eu me levantei, atravessei para a cadeira da minha avó, e ajoelhei ao seu lado. Ela coloca sua mão no meu cabelo, alisando os cachos da minha testa.

— Eu tenho que voltar, — disse finalmente. — Para 1887.

Ela suspirou e disse:

— Eu sei.

Sombras pulavam do outro lado da lareira, agrupamdo em torno das patas da estátua do cachorro chinês que estavam atentos em cada lado da lareira. Eu ergui minhas mãos novamente como se perguntasse a minha avó para inspecioná-las.

— Eu os perdi, tentei lançar fogo no estranho essa noite e não conseguia. Por quê?

Minha avó se moveu em sua cadeira.

— Eu me perguntava sobre isso, suspeito que os seus poderes de assimilação são apenas temporários, você pode pegar talentos de outras pessoas, mas apenas por algum tempo.

— Quanto tempo? — Perguntei lentamente, virando minhas mãos, examinando as pontas dos meus dedos.

— Isso eu não sei, veja se você ainda tem o poder de Beatrice.

Eu parei de examinar as minhas mãos para olhar para a minha avó. — Agora? Em você?

— Bem, a menos que você vê mais ninguém na sala, — minha avó soprou.

— E se eu não puder descongelar você?

Minha avó bufou. — Isso desgasta, depois de uma semana e eu duvido que você vá perdê-lo entre um piscar de olhos.

Eu enguli enquanto minha avó se projetava sua testa em direção aos meus dedos trêmulos. Seu cheiro doce e acentuado me envolveu quando me alcançaram, tocando a testa com o mais leve dos toques. Ela continuou imóvel e suas pálpebras congeladas no ato de piscar. Em uma corrida repentina de pânico, eu bati em sua testa de novo, mais forte do que a primeira vez, e ela puxou uma respiração, se inclinou para trás.

— Bem, isso responde a pergunta, você ainda tem o poder de congelar as pessoas.

— Por quanto tempo?

—Você adquiriu uma ou duas semanas depois de adquirir o poder de fogo, sim? — Concordei com a cabeça. — Então você tem um pouco de tempo, talvez.

Eu enguli, então vocalizei meu medo mais premente.

—Eu tenho que ir sozinha.

Minha avó se inclinou para trás e fechou os olhos, e eu tentei não notar como a pele afundava em torno de suas mandíbulas, deixando os ossos de seu rosto se destacarem em nítido contraste.

— Eu suspeito que Gabriel terá um problema com isso, — ela disse finalmente.

— Eu sei, mas como posso deixá-lo vir comigo?

Minha avó abriu os olhos e me encarou para baixo, do comprimento do nariz.

— Eu não sei se você pode *deixá-lo* fazer qualquer coisa, Tamsin.

Eu baixei a cabeça e tentei não pensar em como incrivelmente irritado Gabriel vai estar comigo se eu não, pelo menos, dar-lhe a opção. Mas eu não posso. Não depois do que Rowena disse esta noite sobre os efeitos, a longo prazo, de viajar.

— Os efeitos da viagem, não se aplicam a mim, certo? Quer dizer, nada mais parece me tocar assim...

— Duvido que viajar irá prejudicá-la da mesma forma que faz nas outras pessoas. Nada parece se aplicar a você na forma normal, — minha avó acrescentou ironicamente. — Lembre-se, depende de você permitir quando o talento de uma pessoa pode funcionar em você e quando não pode. É inteiramente sua escolha.

Isso eu já sei, desde que eu fui capaz de deixar Gabriel me levar de volta a tempos diferentes, mas agora eu expressei meu próximo pensamento irritante:

— Ainda assim, se eu drenar Gabriel, vai ser impossível realizar a viagem de volta de qualquer maneira. Nós só viajamos duas vezes, então eu não tenho esse poder. — Visões de mim enganando Gabriel para usar seu talento em mim três vezes enquanto eu secretamente resistia correram pela minha cabeça, me deixando com um gosto amargo na minha boca. Mas não parece haver outra maneira.

— É claro que há outra maneira, — minha avó disse agora, e eu olhei para cima lembrando a mim mesma que ela não podia usar seu talento de caminhar pela minha mente a não ser que eu a deixasse.

— Como? — Eu perguntei.

Ela me olhou por um momento, como se esperasse que eu chegasse a resposta. E então eu fiz.

O Domani!

04

ESTAVA NA METADE DO CAMINHO PARA MEU quarto quando uma sombra cruza o meu caminho.

— Tamsin, — Gabriel disse, e depois teve a perspicácia de colocar a palma da mão sobre minha boca, abafando meu grito. Eu olhei furiosamente para ele e depois mordi um bom pedaço do seu dedo.

— Ai, — ele disse, sacudindo os dedos.

— Você não devia me assustar assim -, eu vaiei, esperando minha mãe a qualquer momento vir pelo corredor ordenando que todos nós voltássemos para a cama, onde segundo ela teríamos sonhos agradáveis.

— Desculpe, — Gabriel deu de ombros.

— Eu estava acordado e vi as luzes acenderem na biblioteca e depois vi seus pais na janela, então vim ver o que estava acontecendo. — Concordei com a cabeça. Gabriel estava se hospedando no apartamento de sua mãe, desde que tia Lydia voltou da Califórnia, ela foi viver no apartamento em cima do celeiro.

— O que está acontecendo? Por que você está acordada?

— Pesadelos e então eles se tornaram realidade.

— O quê? Tam, você não está fazendo nenhum sentido, — Gabriel acrescentou quando eu permaneci em silêncio, então ele se moveu para encostar-se à parede.

— Olha, já é tarde e... — Gabriel cruza os braços e me dá um olhar excessivamente paciente. — Ok, — eu suspiro. — Parece que tivemos um visitante, que tem o talento de saltar em corpos de outras pessoas.

Gabriel leva um segundo para digerir isso.

— Como você descobriu isso?

— Eu... — Lancei outro olhar pelo corredor até o quarto dos meus pais, e uma luz de repente saiu debaixo da porta. - Meu quarto, — sussurrei.

— *Ele estava no seu quarto*? — Gabriel disse alto o suficiente para acordar toda a estúpida casa.

— Não, — eu vaiei. — Vamos para o meu quarto agora.

— Tamsin, pensei que você nunca pediria. - Gabriel disse em um tom completamente diferente.

— Oh, cale a boca. — Envolvendo minha mão em torno de seu cotovelo, puxei ele pelo corredor para o meu quarto, fechei a porta com um clique suave, escutei por um segundo, mas não ouvi nada antes de voltar para Gabriel, que agora estava olhando para meus pés.

— O que você... oh. — Corei e chutei os meus chinelos de coelhinho rosa para a cama.

— Conte-me sobre esse visitante, - disse Gabriel.

— Eu acordei de... — Eu engulo.

— O de sempre? - Gabriel pediu e eu acenei, ele me alcançou com uma mão e seus longos dedos, apertaram parte de trás do meu pescoço.

— Então, eu desci e vi a tia Beatrice e tio Morris na sala. - Fechei os olhos brevemente, acrescentando, — Só que não era o tio Morris.

Rapidamente, eu contei a Gabriel o resto da noite, incluindo o que eu não contei para minha família, ou seja, que eu não posso mais jogar fogo.

— Por que ele diria isso? 'Seu jovem rapaz colocou-se em uma boa luta', você nunca o conheceu. — Estávamos sentados lado a lado na minha cama agora e Gabriel balançou a cabeça.

— Eu não sei, mas se eu vir ele de novo vou me colocar em mais do que uma boa luta. — Ele batia os dedos contra o meu joelho até que eu coloquei minha mão sobre a dele, provavelmente deveria ter omitido a parte sobre o beijo, nós damos as mãos em silêncio por alguns segundos até que Gabriel disse:

— Então, parece que estamos voltando para 1887, se queremos parar isso antes de começar.

Eu enguli, em seguida, puxei minha mão suavemente.

— Sobre isso. Eu acho que você...

— Nem pense nisso, - informou Gabriel, me encarando.

— O quê? Tudo o que eu estou dizendo é que você deve...

— Não vai acontecer.

Revirei os olhos para o teto antes de olhar para ele.

— Você só vai me deixar...

— Não, - disse Gabriel. — Você não vai fazer nada sozinha, está me ouvindo?

— Eu...

— Você esta me ouvindo? ele repetiu, com a voz completamente calma e uniforme, mas então a porta do meu quarto foi escancarada.

— O que está acontecendo aqui? — falou minha mãe disse, estourando dentro do quarto. Ela estava sacudindo um castiçal no ar, mesmo que absolutamente nada esteja acontecendo, Gabriel e eu mergulhamos para as extremidades opostas da minha cama, nossos olhares presos a minha mãe, que estava ficando do mesmo exato tom dos meus chinelos de coelhos.

— Tamsin Greene, — minha mãe começa, lentamente, abaixando seu braço.

— Eu disse especificamente que você fosse para a cama. — Então ela se vira para Gabriel. — E você, Gabriel Snowe. Fora. Agora. — Ela explodiu as palavras pelo ar como um chicote. Gabriel me deu um olhar ardente e disse, independentemente da minha mãe,

— Não é como se você pudesse ir a lugar nenhum sem mim de qualquer maneira.

— Bom ponto, — eu disse. Não é verdade, mas eu não vou falar isso agora. Aparentemente, minha mãe não estava gostando do que estava ouvindo.

— Ninguém vai a lugar nenhum hoje a noite, exceto para a cama. *Agora.*

Ele escapou para fora da cama e abaixou a cabeça passando pela minha mãe, com um braço sobre a cabeça como se para afastar

um golpe de seu castiçal, minha mãe puxou uma respiração profunda, com os olhos varrendo o quarto como se procurasse alguém que pudesse estar escondido no armário antes de olhar para mim.

— Cama, — ela disse, aparentemente determinada a falar a uma só palavra direta, com os braços cruzados, ela esperou até que eu realmente subisse debaixo das cobertas.

— Boa noite mãe, — disse humildemente.

Ela bufou, apagou a luz e fechou minha porta. Eu pisquei por alguns minutos até que a escuridão desvaneceu-se a partir dos cantos do meu quarto, então na ponta dos pés fui a minha porta e ouvi. Eu não iria para fora se a minha mãe estivesse esperando lá, então, apertando a maçaneta para a esquerda, eu abri a porta e olhei para o corredor em ambos os lados, nada mais que as sombras usuais, lembrando-me que me restava muito pouco tempo, eu escorreguei para fora do meu quarto, pela segunda vez naquela noite.

Uma das coisas boas na minha família é que nunca jogam nada fora, passei tropeçando meia hora ao redor do sótão escuro, vasculhando caixa após a caixa. Agora olhei para baixo, para os itens que eu finalmente escolhi, uma saia longa preta, duas semi-esfarrapadas anáguas cobertas de renda, um desses corpetes pretos de manga comprida bem abotoado com um buraco sob o braço direito e manchas acinzentadas nos punhos e dois sapatos pretos, o tipo com ganchos e laços. Os saltos estavam gastos, mas pareciam bons. Eu coloquei, mexi os dedos dos pés e iniciei o processo de fazer os laços, eram um pouco grandes demais, mas eu iria viver. Espero. Em seguida, eu peguei a saia e agitei para fora, pequenas partículas de poeira cintilaram e giraram à luz da madrugada do meu quarto,

espirrando, eu apertei as anáguas e depois a saia, teia de aranha roçou minhas pernas nuas. Então entulhei o corpete, fechando os botões brancos lidando com outro ataque de espirros no processo.

Finalmente, me olhei no espelho do meu quarto, parecia que eu tinha acabado de escapar de um hospício que funcionava como um brexó no século XIX. Suspirando, prendi meu cabelo no que esperava fosse um coque de aparência respeitável. Então não poderia esperar mais tempo, abri a minha gaveta de cima e pesquei as minhas meias e roupas íntimas extras, até meus dedos tocarem contra uma corrente fina, meu estômago virou uma vez, então se aquietou e enrolei meu polegar e o indicador em torno do metal puxando o objeto para a luz. Meu clocket, como eu costumava tão carinhosamente me referir a ele. O medalhão de prata reluziu o meu rosto balançando no ar como um pêndulo, eventualmente ele para e observo a tampa fechada com receio.

Talvez porque eu tenha dormido só três horas, o clique suave da minha porta abrindo não foi alerta suficiente.

— Eu sabia! — minha irmã vaiou.

Assustada, larguei o medalhão, pelo menos ela teve a consideração de fechar a porta antes de avançar sobre mim, então ela parou e pegou minha roupa, enrugou os lábios no que parece ser o início de sua marca de desprezo, mas o efeito é imediatamente destruído por seu ataque de espirros enquanto ela inalava uma nuvem de poeira.

— De onde você tirou essa roupa, afinal? O Exército da 'Espirração'?

Dei-lhe um olhar, ela sabia que eu particularmente amava fazer compras no Exército de Salvação.

— O sótão. — resmunguei.

— Você não pode seriamente estar pensando o que eu acho que você está pensando?

— Oh, você acha? — Eu respondi educadamente, mas ela me ignorou.

— Você não vai voltar.

—- Eu não sei do que você está falando, — eu disse. Agachei, minha saia nova velha aglomerando em torno de minhas pernas e peguei o medalhão cuidadosamente entre os dedos, coloquei de volta na minha cômoda, muito consciente do olhar examinador da minha irmã.

— O que você e a vovó falaram depois que eu saí? — Rowena pediu enquanto enrolava o cinto de seu robe de cor creme em torno de seus dedos, estudei a minha irmã por alguns segundos em silêncio. Com os seus cabelos e pele pálida, você pensaria que ela seria totalmente sem graça com um robe cor creme, mas não, como de costume, ela parecia deslumbrante, sua pele adquiriu um brilho extra e suavidade, seus olhos estavam queimando.

Eu dei de ombros.

— Nada importante.

— Oh, realmente? Então você não vai me dizer, pois não é nada importante, — Rowena persiste. — Você sabe que nossa mãe vai te perguntar, tão logo ela se levante novamente, e...

— Mamãe não quer saber de nada, Ro. Ela não quer encarar o que está acontecendo.

— E o que exatamente está acontecendo?

Eu balancei a cabeça.

—- Nada, é tarde, estou cansada, você está cansada, não deveria estar descansando o seu sono de beleza? Você sabe, o grande dia e tudo.

Mas agora os olhos da minha irmã flamejavam abertos, como um gato raivoso.

— Não pense por um segundo que só porque você descobriu que tem talentos você pode me tratar como...

Olhei para ela.

— Como o quê?

— Tudo bem, - ela rangeu os dentes. - Eu vou descobrir por mim mesma.

— O que... — Eu comecei, e depois parei, enquanto ela girou para fora do meu quarto, eu a segui até a porta, e a vi descer as escadas.

— Onde você está indo? - Eu silvei atrás dela, o clique suave do *fechamento* da porta da biblioteca é a minha única resposta.

Encostei na porta, franzindo a testa. Antes, eu tinha ajudado a minha avó a voltar para seu quarto antes da minha excursão para o sótão, a menos que Rowena se prepare para consultar o livro novamente para ver um registro da nossa conversa...

Eu sai do meu quarto e desci as escadas. No pé da escada, eu tropecei nos meus demasiados grandes sapatos e quase aterrizei no chão, em meio a outra nuvem de poeira da minha saia. Abafando um espirro, eu me levantei e corri em direção à biblioteca, meio que esperando a porta estar trancada, no entanto, a maçaneta se mexeu

facilmente em minha mão e entrei, meus olhos sobre o livro, que estava descansando em seu lugar habitual, mas o livro estava fechado, então lancei os olhos para a minha irmã, em pé, de costas para mim na frente da lareira, como se contemplando as chamas morrendo.

Em seguida, ela levantou sua mão em um gesto gracioso e eu congelei quando uma voz gritando atingiu meus ouvidos. As palavras estavam saindo da estátua de cão da China - Minhas palavras. *"Ainda assim, se eu deixasse Gabriel, vai ser impossível viajar de volta de qualquer maneira. Nós só viajamos duas vezes, então não tenho esse poder."*

Fiquei olhando a estátua de cão que estava à direita da lareira, suas mandíbulas estão abertas agora, tremendo ligeiramente, apesar de seus olhos de vidro estarem planos como sempre.

— O que? — Eu falei, e dei um passo a frente, então a estátua do cão da esquerda respondeu em uma voz de um rosnado profundo.

— *É claro que há outra maneira.*

— *Como?* — o primeiro cão pediu novamente e então dá um latido triste. Eu consegui tirá-los com a minha mente e os cães caem abruptamente em silêncio, suas mandíbulas congelam de volta no lugar, suas vozes silenciadas em suas gargantas chinesas novamente.

Rowena gira lentamente e enfrenta-me, apertando a lapela do seu robe mais perto de sua garganta.

— Como, de fato? — ela diz em voz baixa. — Eu sabia que não era capaz de viajar por conta própria. - acrescenta ela.

— Sim, parabéns. Isso é muito importante no grande esquema das coisas. — Ela olhou para mim, pensativa.

— É, não é? Quero dizer, se você *deixar Gabriel* como você disse antes, como você vai voltar a 1887?

— Eu não diria que é — Então fiz uma pausa quando algo clicou no espaço. - Quem mais pode viajar nesta família?

— O quê?

— Quem mais? Quem mais tem ou *teve* esse poder?

Rowena encolhe os ombros.

— Aparentemente, ninguém tinha por gerações e gerações.

— E o que dizer na família Knight? Alguém tem?

— Bem, obviamente que o homem estranho, desta noite tem, ou... — Mas eu parei de ouvi-la porque a crescente suspeita em minha mente era muito grande e se ele não tinha esse talento? Ou melhor, se ele não veio por ele naturalmente? O que se...

— Tamsin, - minha irmã chamou e sai do meu devaneio. Ela ficou na minha frente, o rosto parecendo cansado, de repente na luz da manhã pálida. — Tamsin, você pode não perceber isso, mas eu quero ajudá-la, quero ir com você.

— Não, — disse rápido, minha boca seca. — Você não se lembra o que aconteceu com você a última vez que você se encontrou com Alistair?

Os lábios da minha irmã se apertaram brevemente, Rowena havia passado sete dias miseráveis sob um feitiço de amor, se você pudesse chamá-lo assim, uma magia que Alistair tinha feito com seu próprio sangue, o que a obrigou a fazer o que ele ordenasse. Minha família a tinha visto cada vez mais fraca, impotente para impedi-la de correr de volta para Alistair. Somente quando Alistair tinha

desaparecido pela porta do relógio em Grand Central o feitiço foi quebrado.

— E se você voltar comigo e nós o vermos e o feitiço reativar ou algo assim?

— Isso não funciona assim, - disse ela exasperada.

— Desculpe, — eu disse suavemente. — Considerando que eu passei a maior parte da minha vida pensando que eu não tinha talento nenhum, eu estou fazendo o meu melhor para acertar aqui. - Qualquer outra pessoa teria a decência de agir levemente constrangida, especialmente se eles desempenharam um papel em manter essa informação de bem escondida de mim. Não a minha irmã.

Em vez disso, ela pressionou:

— É exatamente por isso que você precisa de mim para ir com você, você vai precisar de ajuda Tam, não pode fazer isso sozinha.

— Eu posso...

— Ninguém pode fazer isso sozinho.

— Eu...

— Qual é o seu plano, então? - ela me desafiou.

— Você está indo bater na porta de La Spider's e colocar a casa em chamas? Oh, espere, esqueci, você perdeu seu Talento, não é? - Eu olhei os cães da china, desejando que eu tivesse quebrado em pedacinhos antes que eles revelassem essa parte.

— Eu tenho um plano, - eu disse. Minha irmã levantou uma sobrancelha, e então quando eu não respondi, disse:

— Bem? Esclareça-me.

Eu dei de ombros.

— Preciso voltar e avisar nossa família que os Cavaleiros vão tentar controlá-los através de magias de sangue e que Alistair vai ajudar a fazer isso acontecer e fazer com que seja impossível parar os Cavaleiros, a menos que a nossa família aja mais cedo do que a nossa história diz que fizeram, vou lhes dizer que o Domani, que é suposto funcionar, não vai funcionar para sempre, então eles precisam refazê-lo, muito melhor. Eles precisam torná-lo mais forte...

Adicionei e minhas palavras escorregando para fora de forma pouco convincente.

Minha irmã levantou a outra sobrancelha agora.

— Brilhante, — disse ela sucinta.

De alguma forma tenho a sensação de que ela está sendo sarcástica.

— Certo, bem...

— Isso é brilhante, alertar nossa família, especialmente em 1887, quando viajar é proibido e eles são muito propensos a acreditar em você e então você vai dizer para eles que algo que não tenham feito ainda, e nem sequer *pensavam* em fazer ainda, não vai funcionar de qualquer maneira no futuro e por isso precisam *fazer melhor*. Isso vai realmente além.

— Alguém não leu o livro em seu tempo? Será que eles não são capazes de ler o futuro e entender o que acontece?

Rowena olhou para mim.

— Uau, você realmente não sabe quase nada sobre como o livro funciona, não é? Você não pode simplesmente abrir o livro e ler o futuro, como quando você está lendo uma receita. Além de talento é preciso ter força para sequer... lutar com algumas das palavras da

página... Elas são escorregadias e na melhor das hipóteses, se você tiver sorte você começa a ver frases, *vislumbres* do que pode vir a passar, nem tudo é definido lá fora, como um artigo de jornal.

— Felizmente, temos você, — resmunguei. — Suponho que você é incrível nisso. — Minha irmã me observou friamente.

— Eu não sou na verdade, mas sou a melhor além de nossa avó, que é provável a melhor que esta família já viu e mesmo ela não poderia evitar que tudo isso aconteça. Então, isso deve dizer-lhe como é difícil entender o livro e como você está pensando em encontrá-los, afinal? Nossa família no século XIX? — Eu balancei a cabeça para ela.

— O que você quer dizer? A casa em Washington Square Park foi comprada pela nossa família em 1895.

— Oh, — eu disse.

— Não é como se você pudesse simplesmente voltar lá e procurá-los na lista telefônica, ok? Eles não têm lista telefônica naquela época, você sabe.

— Puxa, obrigado pela dica. — Eu atravessei a sala, esfregando os braços contra o ar frio que estava se infiltrando através da janela quebrada.

— Você sabe, acho que posso lidar com isso, quero dizer, achei o Domani, depois de tudo.

— Sim, e olha o quão bem deu certo, — murmurou Rowena. Então, ela balança a cabeça, — Além disso, você teve ajuda significativa. Gabriel.

Ela circundou o quarto uma vez, então, novamente, a barra do seu robe flutuou em torno dela. As roupas de outras pessoas apenas se agitariam, mas não, não com Rowena.

— Então, como você está pensando em voltar sem ele? Você não pode. Então, ela balançou a cabeça como se confirmando alguma coisa. — O Domani, você vai usá-lo.

Eu enguli, só minha avó e Rowena sabem que eu sou a Guardião atual.

— Eu só vou ficar fora por alguns dias. O suficiente para encontrar nossa família e avisá-los, então voltarei, com tempo para seu casamento.

Eu tentei sorrir, mas minha irmã me encarava.

— Mesmo se você conseguir chegar lá com o Domani, você entende que não vai conseguir voltar novamente, você terá voltado a um momento em que não há Domani, então como você vai voltar?

De alguma forma eu sabia que a minha resposta alegre de que *descobriria alguma coisa* não iria funcionar em Rowena, minha outra resposta de que eu *provavelmente não vou voltar* não é algo que eu mesma quero pensar.

— Dê-me três dias, Ro, vou encontrá-los, avisá-los e então encontrar uma maneira de voltar, basta dizer a mãe que voltei para a cidade para pegar o vestido. Que me senti tão culpada...

Aqui a minha irmã bufou, algo que parecia deselegante quando feito por outra pessoa.

— Ela nunca vai acreditar.

Eu a pressionei.

— *Faça-a* acreditar, — eu disse. Minha irmã ficou pálida.

— Eu não posso usar meu talento na mamãe.

— E Gabriel, — acrescentei.

— Eu não posso usá-lo em qualquer um deles, você...

— Você usou-o em Silda, - eu disse.

— Isso foi diferente, foi sobre um vestido, isso é apenas um pouco mais sério.

Ela segurou o polegar e o indicador com uns milímetros de distância.

— Por favor, Ro, preciso de um tempo para tentar fazer isso sozinha. Eu não preciso de mais ninguém machucado, você ouviu o que o estranho disse esta noite. *Não se zangue com o jovenzinho. Ele colocou-se em uma boa luta*. Você não consegue ver o que isso significa?

Minha irmã começou a sacudir a cabeça, e então ela arregalou os olhos.

— Ele viajou para cá, usando o Talento de Gabriel, o que significa que Gabriel viajou para o passado e...

— E eles o pegaram, de alguma forma, mas isso não tem que acontecer, isso tudo pode ser mudado.

Mas minha irmã segurou meus pulsos com um pouco de agitação.

— Três dias, você está voltando para casa, não importa o que aconteça. Três dias, Tam e então você vai encontrar um caminho para casa, não importa o quê. Prometa.

— Eu prometo, — sussurrei. — Com tempo para seu casamento.

Eu nunca me senti tão mal de mentir para minha irmã.

— Aqui, — diz Rowena, prendendo o último dos meus cachos no lugar e virando-me pelo ombro para enfrentar o espelho. — Você parece um pouco respeitável.

Eu pisquei. Rowena tinha conseguido domar o meu cabelo em um nó apertado, tinha preso e me colocou em minha fantasia, consertando o pior dos rasgos e farrapos. Ela também me fez remover os dois brincos de prata que eu tinha na minha orelha direita e os dois corações cor de rosa na minha esquerda.

— E, aqui, toma essas, — acrescentou ela, metal brilhando entre os dedos.

Olhei para o pequeno tesouro em moedas, cento e cinquenta peças e moedas de cobre que ela apertou na minha mão. Não posso deixar de sorrir, tio Chester tinha nos dado a cada uma algumas dessas poucas moedas antigas ao longo dos anos, e costumávamos lutar por elas o tempo todo.

— Eu sabia que você tinha roubado estes de mim.

— Eu não, — diz Rowena. — Você perdeu as suas, estas eram da *minha* coleção, de qualquer forma, eu fiz que nenhuma delas fossem de data posterior a 1886, assim que você deve estar segura.

Eu deslizei as moedas no bolso interior da saia, onde pareciam agradavelmente pesadas.

— Eu prometo não gastar todas elas de uma só vez, - eu disse, porque o peso de tudo o que eu deveria dizer estava pressionando na minha garganta e então, porque não há nada a fazer, eu peguei o Domani com muito cuidado pela corrente, com uma respiração profunda, soltei a trava. O medalhão abriu e eu escovei o meu dedo contra a face de vidro.

Entre um segundo e outro, o relógio na minha mão congelou no lugar. Letras minúsculas começaram a se organizar em uma

inscrição na parte de trás da tampa aberta. Cartas escritas em uma linguagem que eu nunca vou ser capaz de entender.

— Depressa, Rowena, — eu sussurrei.

Por um instante horrível eu pensei que a minha irmã tinha mudado de ideia quando ela dobrou seu lábio inferior entre os dentes. Então se inclinou para frente e leu a inscrição em uma voz suave e trêmula:

— Fogo para o leste e Água para o Sul, Ar para o Norte e Terra para o oeste, todos estes agora o sangue os fez ligados, mesmo agora o Tempo apaga o que o sangue poderia comprar.

Olhamos uma para a outra.

Acho que a minha voz em primeiro lugar.

— Isso não é o que disse...

— Na última vez, — ela disse terminando o meu pensamento.

Ondas de um vento frio em torno de meus tornozelos, puxaram a minha roupa e relâmpagos cortavam o céu azul fora da minha janela do quarto. Todos de uma vez, nuvens escuras vinham do oeste para encontrar a luz crescente no leste, olhando para o relógio na minha mão, o ponteiro do segundo estava girando descontroladamente para trás, seguido mais lentamente pelo ponteiro das horas. Estendi a mão no ar acima do ombro da minha irmã, cuidando para não tocá-la.

— Diga a Gabriel, diga que eu o amo e que eu sinto muito, — eu sussurrei.

Rowena franziu as sobrancelhas.

— Diga você mesma a ele, Tamsin. Quando você voltar em *três dias*.

Então, ela estreitou os olhos para mim.

— Você não está...

Mas o que mais ela iria dizer foi perdido quando as minhas janelas violentamente chacoalharam sob a súbita investida da tempestade. O Domani estava queimando em minha mão, mas eu apertei os dedos de qualquer maneira e então o chão se apertou violentamente uma vez e uma escuridão pressionou em toda a minha pálpebra como um peso que eu não podia suportar. Eu apaguei.

05

QUANDO ABRI MEUS OLHOS foi para descobrir que estava deitada embaixo de uma árvore, os raios solares atravessando minha saia preta desbotada. O céu era de um azul brilhante e um vermelho-dourado como se fosse neve através do ar, coloquei-me em uma posição sentada, pisquei, me deparei com duas faces solenes de crianças, um menino e uma menina de pé a poucos metros de mim. O menino tinha o dedo na boca, os olhos arregalados e redondos, enquanto a menina tinha um grande circulo de madeira na frente dos dois, como um escudo.

— Olá, - eu disse com minha voz um pouco tremula. Os dois saltaram e o menino colocou o seu polegar mais para dentro da boca e começou a chupá-lo furiosamente. Finalmente, a menina falou.

— Como você fez isso? — ela perguntou, com a voz um pouco vacilante.

— Fiz o quê? — perguntei enquanto tirava uma pinha que estava embaixo do meu joelho, não confiava em minhas pernas ainda. Minha cabeça ainda estava girando e havia uma estranha sensação de

vazio no peito, como se meu coração estivesse tentando cair até meus pés. Respirei fundo.

— Você apareceu do nada no ar.

— Oh, isso. — Acenei uma das mãos ao garotinho atrás de sua irmã.

— Ouça isso não importa. Em primeiro lugar, você pode me dizer que dia é hoje?

A boca da menina se curvou para baixo e as sobrancelhas pálidas se franziram.

— Como você não sabe?

— Eu só, não sei.

— Vinte oito de outubro, — disse o garoto. — Nanny vai nos dar maçãs na noite de Beggars.

— Noite de Beggars... oh, do Samhain, — disse. Três dias antes do Samhain, Alistair deve ter acabado de chegar. *Um desconhecido apareceu nos últimos dias do ano.* Ainda há tempo para detê-lo, tem que ter.

O menino deu um passo para fora de trás da saia de sua irmã, e depois de tirar o dedo polegar da boca, disse,

— Você é um deles? Os que andam na noite de Beggars? - Ele olhou para mim esperançosamente.

— Você pode fazer mágica?

Mas agora sua irmã olhou feio pra ele.

— Não seja tolo, Collin, nós não iríamos vê-la à luz do dia se fosse um deles.

Então ela se virou para mim.

— Isso é o que a Nanny chama, — acrescentou ela de repente. — De Samhainm, mas minha mãe não gosta.

— Collin, Eugenia, — explode uma voz feminina, e, em seguida uma mulher de meia-idade corpulenta, vestida de preto com uma touca branca balançando solta na cabeça, vem em nossa direção.

— Onde vocês estão crianças?

— Ela adormeceu, — Collin sussurra para mim. — Ela sempre adormece no parque.

Olhei para o rosto da mulher queimado pelo sol, enquanto finalmente tentei ficar de pé.

— Que travessuras vocês estavam fazendo? — a mulher se apressou a eles. Um som líquido acompanhava seus movimentos, de repente, ela bate uma mãe sobre o bolso da saia. O som para.

— Nós estávamos conversando com essa moça, ela apareceu embaixo da árvore, como um dos espíritos que você...

— Quieto agora, — disse a mulher, olhando para mim como se eu fosse a única que tivesse alegado ser um de seus espíritos. Ela escovou as calças de Collin com o que parece ser um pouco de força demais e então tirou uma touca branca menor e mais delicada do bolso da saia.

— Eu encontrei isso no banco, senhorita, — ela disse para Eugenia, que fez uma careta novamente, mas permitiu que a mulher colocasse a touca em sua cabeça.

— Eu disse ao Collin que ela não é um de seus espíritos, - disse Eugenia, com a voz grossa e presunçosa. A mulher continuava a arrumar o chapéu, arrumando as fitas abaixo do queixo pontudo dela, Eugenia chegou e deu um beliscão no braço de seu irmão.

— Eu disse a ele desde que podia vê-la...

— Quieta, — a mulher disse novamente, e me deu um olhar pelo canto do olho, que me varreu da cabeça aos pés.

— Eu fechei meus olhos por um segundo e os dois saíram correndo, falaram com estranhos e tudo mais, vocês querem a minha morte, isso que é, — ela resmungou, dando a Eugenia o ultimo puxão.

Só então uma carruagem preta e vermelha passou por nós, o condutor segurando as rédeas com força, olhando para frente. As passageiras, três meninas da minha idade, vestidas em tons de azul brilhante e escarlate, estavam rindo confusamente quando seus olhares pularam em mim, mesmo sabendo que era bobagem, eu suspirei, e tentei não olhar para a minha saia preta.

A mulher se endireitou observando a carruagem passar, após, pegou as duas crianças pela mão e começou a levá-los.

— Espera, — eu chamei às costas da mulher, ela parou e se virou para mim.

— Estou procurando uma família, os Greenes, você os conhece ou sabe onde vivem?

— Nunca ouvi falar deles, — disse ela, e, levantando o nariz, se virou e foi embora. Collin me deu um olhar desamparado sobre o ombro, e eu sinceramente gostaria de ter tido tempo para congelar sua terrível babá só por um momento para que ele pudesse ficar satisfeito, mesmo que isso tenha sido uma idéia incrivelmente estúpida, teria sido divertido.

Eu respirei fundo e me virei em um círculo lento para me orientar, estava parada no que parecia ser um parque com vias curvas na esquerda e na direita. Em algum lugar à minha direita, um chafariz

estava borbulhando e os gritos das crianças ressoavam em toda a grama. Árvores, com folhas cor de ouro e vermelho pelo outono, me rodeavam, e aqui e ali através dos ramos eu vislumbrei linhas e linhas de casas de tijolos que pareciam estranhamente familiares. Levou-me um segundo e então eu me localizei.

Washington Square Park, provavelmente cai aqui porque estava pensando na casa da minha família, que é, ou acho que será no lado norte do parque. Olhei por entre as árvores novamente, observando que havia definitivamente mais casas do que estava acostumada. Virando para o norte, eu procurei aonde deveria estar um enorme arco de pedra. Apenas alguns meses atrás, quando eu e Agatha tínhamos ido a uma excursão de estudantes potenciais da NYU, e tínhamos tirado fotos uma da outra sob o arco.

Não havia arco.

E agora o chão parecia de cabeça para baixo, e girou debaixo dos meus pés, e por um segundo eu senti uma pontada de medo. Talvez eu não esteja imune aos sintomas de uma viagem, depois de tudo. Coloquei uma mão em uma arvore e pressionei a palma contra a casca áspera para me equilibrar. *Relaxa. Você sabia que tudo seria diferente e não é como se nunca tivesse feito isso antes.* Então eu engoli, tentando não lembrar que as duas últimas vezes que viajei tinha Gabriel comigo e uma maneira garantida de que chegaria em casa. Mas pensar em Gabriel não é uma opção, caso contrário, eu realmente começaria a chorar. Olhei para a minha outra mão onde eu ainda estava segurando a Domani, segurei o pequeno medalhão na minha orelha, assim como pensei, o relógio não estava mais

funcionando. O caminho de casa realmente vai ser um mistério. Eu deslizei o medalhão sobre o meu pescoço, o segurei firme, e passei para o próximo passo, procurando por uma saída para o parque.

06

Eu me sentia como um daqueles turistas que Agatha e eu sempre costumávamos andar ao lado em minha própria cidade de Nova Iorque. Aqueles que andam muito devagar e param bem no meio da calçada e então você quase passa por cima deles. Aqueles que ficam chacoalhando os braços, apontando e encarando e exclamando. Ok, bem, pelo menos eu não estou apontando, encarando ou exclamando, mas tenho certeza de que meu queixo caiu algumas vezes.

Essa Nova Iorque é muito diferente da minha Nova Iorque.

Para começar, posso ver o céu, não há arranha-céus, sem aglomerados de prédios que alcançam as nuvens. Esses edifícios são bem menores e não há carros, pessoas em skates ou corredores, ao invés disso, há um desfile de carruagens levadas por cavalos que sacudiam sobre as ruas de paralelepípedos rachados.

O que significava lama.

Muita lama. A bainha e a metade inferior da minha saia que uma vez foi preta, agora estavam manchadas de marrom e eu não posso dizer que isto está adicionando muito à minha aparência.

— Ostras, ostras, ostras! Pegue-os frescos, — um homem gritou enquanto empurrava um carrinho passando por mim, as rodas chegando perigosamente perto de meus dedos. Bem atrás dele vinha uma mulher robusta gritando:

— Tortas quentes, tortas quentes! Pegue-as enquanto estejam quentes! — Uma grande cesta estava embalada em seu braço direito.

Meu estômago roncou alto e eu dei um passo para frente, acenando timidamente, imediatamente ela desvia do caminho de uma carruagem, fazendo o cocheiro resmungar e puxar com força as rédeas.

— Quantas?

— Uma - eu arrisquei.

— Carne ou frutas?

— Ah, fruta?- provavelmente mais seguro.

Com um menear ela arranca uma torta de dentro da cesta. Enroscando em um papel marrom, ela diz,

— É um níquel, querida.

Eu tateio meu troco, observando seu olhar se abaixando ao tinido de moedas no bolso de minha saia. Finalmente, puxei uma das moedas que Rowena me deu e depositei nas palmas quadradas e rachadas da mulher. Ela me deu a torta e o calor desta encheu minha mão.

— Por favor, — eu disse quando ela está prestes a mergulhar no tráfego novamente.

— Estou procurando por algumas pessoas. A família Greene. Já ouviu falar deles?

Mas ela já estava balançando a cabeça.

— Desculpe-me, querida, — seus olhos me percorreram mais uma vez. - Nova na cidade?

Eu acenei com a cabeça.

— Procurando por trabalho?

— Hum...

—- Cadê sua família? Fugitiva, então?

— Mais ou menos. — Eu ofereci pelo menos, desde que isso é o que ela vai pensar de qualquer modo.

Ela já estava balançando a cabeça.

— Não vá ao Five Points, fique longe daquela turma, você não precisa procurar por emprego lá ainda. As coisas não estão tão difíceis, eu acho, muitas garotas terminam lá, — ela suspirou, e então, abruptamente, ela voltou para a multidão novamente.

Eu tirei um pedaço da torta e mordisquei, então de repente comecei a empurrar grandes pedaços da torta em minha boca, não ligando em queimar minha língua.

Depois de vagar pela Broadway por uma hora e quase ser morta duas vezes, uma vez por uma veloz carruagem de dois lugares e uma vez pelo que parecia ser um ônibus puxado por seis cavalos, eu achei os nervos para abrir a porta do que parecia ser um bar, chamado Lion's Head.

O lugar esta escurecido, como se a luz do sol desistira de forçar seu caminho pelas janelas raiadas e encardidas. Fumaças cingem o teto baixo assimétrico, o chão estava alastrado de serragem,

embora o nível de barulho permanesse o mesmo, pude sentir olhares caírem sobre mim, todos de uma vez.

O bar e as mesas eram, em sua maioria, repletos de homens, mas aqui e ali havia um pouco de mulheres se refestelando em bancos ou se enroscando nos braços de homens. Alguém gritou uma risada e eu pulei, meus pés já meio virados para a saída, então me endireitei, mordendo a parte interna de minhas bochechas. *Nada será concluído, Tamsin, se você não tentar.*

Canalizando Rowena em meu melhor, andei até o bar tentando parecer calma e fria, repousei minhas mãos no balcão de madeira pegajoso, ampliando meus cotovelos ligeiramente para evitar que alguém batesse em mim e encarei o garçom até ele se mover lentamente até mim. Desde que ele levou tanto tempo assim, tive tempo para notar que ele é enorme, seus ombros e braços pareciam que foram esculpidos em lajes de pedra.

— O que vai ser? —sua voz é um rosnar e ele encarou o ar sobre meus ombros, então eu abruptamente parei de canalizar Rowena optei por Agatha.

Dei-lhe um sorriso empertigado e disse,

— Estou procurando por uma família chamada Greene, eles vivem por aqui, ouviu falar deles?

Seu olhar finalmente encontrou o meu e então ele deu uma balançada em sua massiva cabeça.

— Não. Não posso dizer que ouvi.

Claro que ele não ouviu, suspirei e revi minhas opções para encontrar minha família. Pregoeiro? Ver algum anúncio no jornal? E

qual jornal deveria ser? Mordi minha língua fortemente, tentando pensar. Com uma pata carnuda o garçom desenganchou um copo polido de um armário acima de sua cabeça e a encheu atrás do bar antes de colocá-lo em minha frente em um movimento surpreendentemente cavalheiresco.

— Beba, por conta da casa. — Ele adicionou enquanto olhava para ele.

Antes que eu pudesse agradecê-lo, ele se retirou, respondendo o chamado de outro cliente no bar.

Bebi um gole cuidadoso de meu drink, nada mal. Enquanto limpava a espuma do meu lábio superior, um pequeno homem em um chapéu-coco se acomodou em um tamborete ao meu lado, ele estava vestindo um terno cinza com mangas de rendas que se agitavam enquanto acenava uma mão ao garçom. Mas o garçom o ignorava resolutamente, e então o homem se virou para mim e deu um resfolego desanimado.

— Nova aqui, não é? — Ele disse afinal, encarando minha cerveja ansiosamente.

— Estou usando um sinal na testa?

— É, mais ou menos isso.

Ele balança a cabeça excitadamente.

— Eu sempre posso dizê-lo. Sempre. — Seu nariz crispou-se como se cheirasse informação e de repente ele me lembrou um furão.

— E o que te traz à cidade grande.

Tomei outro gole de minha cerveja enquanto considerava a prudência de falar com homens estranhos em bares. Em outro século.

— Estou à procura de uma família.

Seus olhos se aguçam e se demoram em meu busto de repente a cerveja deixa um gosto desagradável em minha língua.

Estava prestes a procurar outro lugar quando ele disse,

— Conheço muita gente nesta cidade. Qual é o nome?

Virando-me, vi como dois homens e uma mulher com uma blusa decotada que sentaram ruidosamente ao seu outro lado, um dos homens cutucou descuidadamente o braço do pequeno rapaz e o mesmo recuou, mas ele não protestou.

— Os Greenes. — Eu disse finalmente, notando que os olhos deste homem nunca sossegavam, perambulavam constantemente através da bancada, meu copo de cerveja, minhas mãos entrelaçadas e além da porta. Ele franziu o cenho, inclinou sua cabeça, depois a balançou.

— Não, — ele finalmente diz.

— Nunca ouvi falar deles, Greenes é um nome bastante comum é sua família?

Quase automaticamente balancei a cabeça.

— Não, amigos da minha mãe de longa data achei que poderiam me arranjar algum emprego.

Dando de ombros, engoli meu desapontamento com mais cerveja.

Eu estudei meu copo, considerando minhas opções, quando ele disse casualmente:

— Então está procurando por trabalho? Poderia lhe arranjar um bom cargo, desde que é nova na cidade. - Ele piscou seus olhos rapidamente.

Antes que pudesse me ajudar, eu respondi:

— Ah, claro — e depois me dirá que pode me vender um pedaço da Ponte de Brooklyn.

Será que a Ponte de Brooklyn nem mesmo foi construída ainda?

Mas o cara apenas sorriu para mim, revelando dentes manchados.

— Você tem coragem, eu gosto disso. - Ele chegou mais perto. — Muitas garotas que vêm para cidade encontram um final ruim, mas posso ajudá-la, se precisa de trabalho, sei de uma família que está contratando.

— Contratando para o que? — perguntei, suspeitas ainda brilhantes em minha mente, afastei-me um pouco, o homem cheirava a vinagre.

— Auxílio doméstico. — Então bateu de leve na borda do chapéu, me considerando com inocência ferida. — O que acha que sou?

Eu o poupei da resposta, o garçom se arrastou de volta, ainda ignorando o homenzinho, que se endireitou em seu tamborete como uma criança em repentina atenção.

Ele empurrou três copos espumantes de cerveja para as pessoas que acabaram de entrar, e depois me lançou um olhar de esguelha. Eu acenei a cabeça e ele acenou de volta e de repente, eu decidi que ele poderia ser a minha mais nova pessoa favorita neste século.

— Gostaria de um gole, Joe. — O pequeno homem garganteou, o garçom oscilou sua cabeça para baixo e o encarou, sem piscar.

— Mostre seu dinheiro primeiro.

O homem suspirou, mas remexeu em seus bolsos e finalmente arrancou dois fastidiosos níqueis de algum lugar do seu colete. Ele os colocou na bancada lentamente, seus dedos deslocando-os pela madeira manchada. O garçom deu um tapa com sua pata carnuda e os níqueis rapidamente sumiram.

— Isto é pela semana passada. — Ele disse, piscou para mim e se retirou.

O homem se encolhe em seu assento.

— De qualquer modo, este trabalho não durará muito tempo.

— Isso é bom. — Eu disse distraidamente, tentando formular um plano; Terminar minha cerveja e começar a bater de porta em porta perguntando sobre os Greenes? De onde eles poderiam ter se mudado em 1895? Então um pensamento horrível me ocorreu e se eles vivessem fora da cidade? Algum lugar no país? Três dias não seriam suficientes para cobrir muito terreno. Aos poucos me tornei consciente de que a voz do homem ainda estava zumbindo em meus ouvidos.

— É uma família sólida e muito rica, muitas garotas que procuram emprego nestes dias se matariam por esta posição.

— Tenho certeza que sim. — Eu murmurei, se Gabriel estivesse aqui agora ele apenas encontraria minha família para mim. Apertando meus dedos na bancada, eu tentei apagar este pensamento bem quando o homem se inclinou e bateu levemente em seu nariz.

— Minha sobrinha, — ele disse confiantemente. — Trabalha lá agora, ela estava me dizendo justamente que precisavam de uma nova garota.

Encarei-o por um momento, e depois perguntei ociosamente.

— O que aconteceu com a garota antiga?

O homem deu de ombros.

— Fugiu com a dama da casa de joias.

Girando meu copo, considerei minhas opções novamente. Anunciar em um jornal parecia o melhor, embora em três dias, como alguém em minha família veria isso e me contataria é algo que não sentia como se fosse funcionar.

— Então porque não anunciam em um jornal? — Perguntei, estudando o anel de umidade deixada na madeira. — E falando nisso, qual jornal é melhor para anunciar? Se eu estivesse tentando.

Ele se afastou um pouco como se tivesse levado um soco de mim.

— Ah, claro, e ter todo o tipo de ralé batendo em sua porta.

Dei à ele um olhar de lado, notando que as rendas em seu pulso direito estavam manchada de amarelo e parecendo esfarrapada. Agora que o vi mais de perto, suas roupas pareciam estar num estado pior do que as minhas.

— Ah, bem, claro, manter a ralé longe e tudo, aí é que você entra certo. — Eu me endireitei. — Bem, foi agradável e tudo, mas... — Peguei meu copo para beber o resto da cerveja.

O cara deu de ombros.

— Fique à vontade, então, apenas pensei que uma boa garota como você que é nova na cidade e não tem nenhuma família podia querer um bom emprego, me torça o nariz se quiser, nem toda garota seria tão boba ao dizer não para trabalhar com a família Knight.

O copo escorregou de minha mão, caiu no chão e quebrou, mas o som se perdeu na barulheira do bar, os olhos do homem brilharam um pouco no escuro.

— Ah, já ouviu falar deles, não?

Dei de ombros com estudada casualidade.

— Quem já não o fez? Li o jornal.

Ele acenou rapidamente.

— Claro, sempre são convidados para todos os bailes e jantares, são a nobreza, poderia falar muito bem de você para minha sobrinha e ela poderia recomendá-la.

— E o que você ganha com isso? — Perguntei audaciosamente.

— Além da alegria de ajudar uma pobre garota sem dinheiro que é nova na cidade?

Ele apertou sua mão em seu coração, revivendo seu ar de inocência ferida.

— Só por você achar gentil da parte do velho Horace Merton, devo sempre precisar de um favor ou algo assim.

—Horace Merton?

Ele inclina seu chapéu para mim.

— E seu nome?

— Agatha. — eu disse rapidamente, e depois quis me chutar. Alistair sabe o nome de Agatha.

Mas é muito tarde para retirar o nome, então eu procurei pelo sobrenome mais inóspito que pude.

— Smithsdale, — eu adicionei.

Ele impulsionou uma mão de aparência úmida, após um segundo, ofereci a minha, seu aperto era fraco e puxei minha mão facilmente, mas ele não pareceu perceber. Em vez disso, numa voz animada, ele disse,

— E agora se você quiser, podemos chamar minha sobrinha, para recomendá-la à Dama da casa.

Intimamente, tremi com a ideia de encontrar La Spider. Contudo, se não pudesse achar exatamente minha família ainda, poderia fazer a próxima coisa mais produtiva, manter os olhos no inimigo deles, meu inimigo, talvez eu até mesmo possa parar Alistair de entrar na casa alguma vez.

Eu balancei a cabeça e me levantei.

— Leve-me a eles.

Horace saltou do tamborete e bateu palmas. Virei meus olhos perambulando através do bar até encontrar o garçom, que estava me assistindo impassivelmente, ele estreitou os olhos para Horace e balançou sua cabeça. Dei um pequeno balançar de ombros e um sorriso, tentando transmitir que sabia no que estava me metendo, mas o garçom não pareceu se convencer.

Pensando nisto, nem eu.

07

— E esse é o novo Delmonicos, - Horace disse, gesticulando expansivamente a um prédio de cinco andares feito inteiramente de mármore enquanto andávamos pela Avenida Madison. Esticando meu pescoço eu podia ver que isso ocupava toda a vigésima sexta rua, por um instante, tentei lembrar o que existia por ali no meu tempo, mas não consegui, Agatha e eu geralmente não passeávamos envolta do Madison Square Park.

— Delmonicos agora possui três localizações, mas esta é a maior, eles têm um salão de baile no segundo andar todo decorado em vermelho e dourado, com lustres prata e uma fonte rodeada de flores. Lady Knight janta por lá o tempo todo.

Levanto uma sobrancelha a Horace.

— Já esteve lá dentro?

Ele toca em seu chapéu como se fosse ajeitá-lo.

— Infelizmente, não, só ouvi sobre tudo isso.

Balancei a cabeça e continuamos a andar, Horace parece ter se prontificado a ser meu guia turístico particular e tinha levado o papel

com zelo, o que inclui agarrar meu cotovelo em momentos oportunos para desviar-me de poças e me conduzir para fora das rotas de veículos passantes.

— É temporada de treinamento, — ele explicava agora enquanto saltamos para fora do caminho de uma carruagem preta cintilante que sibilou quando passou por nós.

— Todos os cavalheiros e damas se vestem em seu melhor e saem para cima e para baixo.

Enquanto ele vibra e me desvia de outra poça amarela, aumenta seu passo e viramos na esquina da vigésima sexta rua onde ele começa a recitar os números.

— Catorze, dezesseis, dezoito, e aqui estamos nós, número 20, a casa dos Knights.

Sua voz se abaixa dramaticamente e me pergunto se ele irá tirar o chapéu e se ajoelhar bem ali, nos paralelepípedos. Eu tento não deixar cair minha expressão de camponesa de olhos arregalados como supostamente deveria ser.

A casa dos Knight é calçada em uma linha parecida com a de muralhas, mas de algum modo consegue se destacar, talvez seja o elegante florescer dos corrimãos de ferro forjado da escada ou o olhar sonolento dos dois leões de pedra que guardam a entrada.

Talvez seja porque as janelas de aço de repente pareçam com muitos olhos observando rua abaixo.

Estremeci e Horace se virou solicitamente para mim.

— Tudo bem, então? Apenas chamaremos minha sobrinha agora, e mencionamos que está procurando por um emprego.

Começo a ir para a porta da frente em um torpor.

— Por aqui, pela entrada de serviço, — ele sibilou. Recuperando, sigo-o por um portão preto pequeno instalado em um lado do muro, Horace escava em seu bolso, aquele cheiro de vinagre aumentando asperamente enquanto ele procura, até que finalmente ele aparece com uma chave pequena de aço forjado, com um agitar, ele destranca o portão e gesticula para eu ir atrás dele.

Minha nuca parece úmida e tive a repentina visão de dois leões de pedra se levantando silenciosamente para nos acompanhar. Incapaz de me conter dei uma olhada por cima de meus ombros e vi apenas o portão e um vislumbre de um pedaço além da rua. Andamos pelo caminho sinuoso, Horace sacudindo-se uns passos a frente de mim, antes de chegarmos a um grande quintal. Imediatamente percebi que o quintal era impecável, quase como se estivesse congelado, diferente do jardim e pomar do meu pai, onde as plantas pareciam florescer em um enredo vívido e glorioso, aqui nem uma folha ponteia a grama fresca e todas as plantas ficam paradas rigidamente como soldados, esticando-se em direção ao céu intocável.

Um enorme relógio solar estava preso na parede, guardado por uma solitária estátua de uma mulher, estudo a estátua mais de perto, não é uma réplica grega ou romana clássica que eu esperaria ver no quintal dos Knight, ao invés disso, as características são grosseiras, a face dominada por um nariz fino e queixo quadrado. Uma expressão de dor ou surpresa estava estampada no rosto da mulher e sua cabeça estava curvada como se estivesse com remorso ou em miséria. Dei um passo em direção a ela, atingida pelo pensamento de que se Rowena estivesse aqui ela poderia fazer esta

estátua falar sobre tudo o que ela viu, e provavelmente ela teria muito a dizer.

— Apresse-se, — disse Horace. Ele tinha tirado seu chapéu e estava torcendo a borda deste com suas mãos repetidas vezes até me dar vontade de avisar de que ele iria estragar a coisa, mas eu o segui abaixo de uma carreira de escadas e esperei perto dele enquanto batia o sino de cobre que ficava pendurado no centro de uma porta de madeira escura, tão de perto, o cheiro de vinagre vindo de Horace começava a me sobrecarregar, e observei que pequenas pérolas de suor estavam umedecendo os traços de seus cabelos, de repente ele olhou para mim.

— Você já fez este tipo de trabalho antes? Serviço doméstico? — Seus olhos perfuram ferozmente os meus.

Ótima hora para me fazer esta pergunta, quis dizer, mas comecei a me sentir um pouco culpada por ele, especialmente com o jeito em que suas mãos estavam tremendo, então eu acenei com a cabeça.

— Claro. — Não acho que tirar pó das prateleiras do meu quarto e empurrar coisas para debaixo da minha cama ou na de Agatha contasse muito, mas não iria mencionar nada disso agora.

A porta se abriu e uma garota alta com cerca da minha idade usando um vestido preto e um avental branco piscou para nós com ar de suspeita, seu cabelo louro estava fortemente preso atrás de sua cabeça e seus olhos perambulam sobre mim e depois se instalam em Horace. Então seu olhar suspeito se aprofundou.

Tanto pela boa vontade da família.

— Horace. — Ela diz planamente.

— Rosie, minha querida. — Horace chorou o que me pareceu ser um bom tom avuncular, deu um passo afrente como para beijá-la ou dar um abraço, mas ela se inclinou para um lado e então ele decidiu por uma desajeitada batida de leve em seus ombros. Imediatamente, ela se desvencilhou.

— O que lhe traz aqui? Não o chamei. — Ela disse, ainda bloqueando a entrada com seu corpo.

— Não tenho dinheiro algum para...

— Bem, — Horace vociferou grandiosamente sobre o resto de sua sentença. — Esta é a senhorita Agatha Smithsdale, a mais agradável jovem mulher que ocorreu de estar com sua sorte em baixa bem agora, ela está procurando por emprego, é nova na cidade e então me lembrei de ter mencionado que a casa necessitava de uma nova criada, desde que a outra fugiu então a trouxe aqui para você.

Ele sorriu a nós duas como se nos convidasse para partilhar sua alegria em seu próprio esplendor, depois, quando a garota não disse nada, mas ainda continuava a nos prezar com seu olhar sem interesse, ele pergunta.

— “O cargo não foi preenchido ainda, foi?

Rosie olha para mim dubiamente, seus olhos me examinando dos pés a cabeça.

— É para ser a camareira de uma Dama, fez este tipo de coisa antes?

Eu acenei que sim.

Ela se inclinou contra o vão da porta, cruzou seus braços.

— Pode produzir todos os estilos de cabelo, então? — Acenei novamente, pensando *"Será que conta a vez em que cortei o cabelo de Rowena enquanto dormia?"*

— Trabalhou com prensagem aquecida?

Decidindo que "prensagem aquecida" fosse um termo do século dezenove para ferro de passar, concordei novamente, ninguém precisava saber que eu sou filosoficamente contrária a passar a ferro.

— Qual o melhor modo de retirar manchas de um vestido de baile? — Ela atira em mim de repente.

Tudo bem,estou sentindo que lavagem a seco não é uma opção aqui, reviro meu cérebro por técnicas de remoção de manchas do século dezenove e digo:

— Bicarbonato de sódio e água com limão. — eu disse com tanta autoridade quanto podia.

— Funcionou maravilhosamente em meu último cargo.

A garota me considerou friamente por um momento.

— E onde foi isso?

— Chicago. — Eu digo, pensando que é longe o suficiente.

— E você tem referências?

Ao meu lado Horace puxa a respiração.

Mas estou pronta para esta.

— Infelizmente, não. A mulher para quem trabalhava era idosa, morreu de repente, — eu disse, deixando minha voz tremer apenas pelo menor momento.

— Não pensei nem ao menos pegar uma referência dela, e então seu filho herdou tudo, e ele era um homem frio e então, vim para cá, com toda minha poupança.

Horace balança a cabeça.

— Esta é uma história terrivelmente triste, srta. Smithsdale, — ele diz suavemente, e depois olha para Rosie. — Ela não tem família.

— Não totalmente. — Eu ecoo.

Rosie troca um longo olhar com Horace e algo em seus ombros parece ceder e pela primeira vez ela sorri para mim, revelando dois charmosos dentes tortos.

— Só pergunto por que a madame perguntará todas estas coisa de novo sabe, — ela confidencia.

— Ela não está aqui agora, então posso inteirá-la sobre qualquer coisa que precise. — Ela adicionou.

— Onde ela está? — perguntei. Não consigo decidir se estou desapontada ou aliviada de que não terei uma chance de ter um vislumbre de La Spider hoje.

— Ela e a jovem senhorita foram ao norte do estado para o casamento do Lord Roslind's Hudson. — Rosie o disse grandiosamente, Horace parece impressionado, então eu tentei igualmente.

— Eles voltarão mais tarde hoje, ela deixou a contratação para o empreiteiro[1]. E ela ficará muito brava se ele não tiver encontrado ninguém ainda, mas agora que você está aqui.

Bem ai, Rosie abaixa seu tom e suga suas bochechas até elas se enrugarem.

— Quem é o empreiteiro? — eu perguntei.

Rosie revirou os olhos e trocou outro olhar com Horace.

[1] Undertaker – não concordo com a tradução mas não achei a palavra certa, é como um "administrador" da casa

— Sr. Tynsdell, o mordomo, — ela adicionou.

— Bom, é melhor inteirá-la sobre os assuntos e tudo ou nunca passará, você será a criada da Jessica, a jovem senhorita e ela não repara em nada, fica em seu próprio mundo.

Ela deu um passo para trás e acenou para mim.

— Isso é tudo que você tem?

Eu confirmei com a cabeça.

— Nem mesmo uma troca de roupas? — Seu tom é educadamente incrédulo, mas posso ver a dúvida rolar em seu rosto.

— Eu fui roubada na plataforma de trem em Chicago, — eu disse, abaixando um pouco o olhar. É melhor manter isso resumido quando se mente.

Rosie dá um pequeno suspiro.

— Verei o que Livie deixou.

— Quem é Livie?

— A antiga criada, - ela disse, sua voz de repente mais baixa.

— Achei que ela tinha fugido, ela não levou tudo consigo? — perguntei agora, olhando para cima bem no momento em que que outro olhar estava passando entre Horace e Rosie.

— É verdade, — ela disse facilmente.

— Ela o fez, mas ela pode ter deixado umas coisas ali e aqui. Bem, entre, então, não você. - ela disse a Horace empurrando-o para trás da porta, murmurando algo a ele enquanto agitava com seu avental. Um pequeno barulho metálico alcançou meus ouvidos e então vi Horace mergulhar sua mão rapidamente em seu bolso. Aparentemente, Rosie arranjou mais dinheiro depois de tudo e

Horace acenou com sua cabeça uma vez em minha direção, depois se virou e a porta se fechou atrás dele.

Meus olhos se esforçaram para se ajustar a repentina escuridão do corredor.

— Siga-me. — Rosie disse enquanto passava por mim, e eu fui, tentando não tropeçar. Subimos uma escadaria estreita para emergirmos em uma cozinha brilhante e ensolarada lotada de prateleiras com potes e panelas brilhando. Um grande fogão preto toma um lado do cômodo, sustentado por balcões que têm uma aparência bem limpa. Uma pequena lareira queima no coração do outro canto com uma mulher magra de cabelos grisalhos sentada na ponta de uma longa mesa de madeira, embalando uma xícara de café entre duas mãos avermelhadas.

Com olhos arregalados, me vê entrar, e então olha interrogativamente para Rosie.

— A nova camareira. - Rosie disse com um dar de ombros, e me empurrou para frente.

— Cook, esta é Agatha Smithsdale. Agatha, esta é Cook.

Cook se embaralha em seus pés e pressiona minha mão dentre as suas, seus olhos procuram pelos meus rapidamente, e depois olha para baixo e diz suavemente.

— Prazer em conhecê-la, querida. — Algo em seu rosto, ou talvez o modo como os cachos de seus cabelos se prendiam fortemente em suas têmporas, de repente me pareciam familiar, mas então a impressão desapareceu.

Abri minha boca para dizer algo parecido de volta quando o som fraco de uma porta se fechando penetra pela cozinha, seguido por um melodioso assobio alegre.

Do nada, Cook ficou ainda mais pálida, mas é a reação de Rosie que realmente me fascina, passando suavemente os dedos sobre sua cabeça, arrumou uma mecha com um grampo e, em seguida, aperta suas bochechas três vezes enquanto morde os lábios.

— Volto já, — Ela murmurou com uma piscadela, e depois saiu da cozinha com ímpeto.

— Não é o sr. Tynsdell, é? — Me aventurei, talvez pudesse esfregar minha saia em um tanque antes que ele me encontre? Cook balança a cabeça, comprimiu os lábios e vacilou sobre um armário. Ela retirou outra caneca da prateleira e o encheu com o chá de um pote branco no balcão.

— Beba isso, querida enquanto pode.

Um pouco incerta pelo último comentário, aceitei a caneca, olhando para o líquido quente e ambarino, e dei o que eu espero ser uma cheirada muito discreta. Cheirou como nada mais que um forte chá preto. Observando-me, Cook dá um pequeno gemido e algo como um sorriso toca seus lábios.

— Você não é tão burra quanto às outras que vieram aqui.

— Outras? — ela suspira e se senta como se ficar em pé de repente fosse muito para aguentar.

— Quantas foram? - eu me aventurei.

Ela deu de ombros.

— Elas nunca duram muito tempo.

— Ouvi dizer que a última, Livie, fugiu. — Eu disse casualmente, e me senti também, soprando meu chá para esfriá-lo.

Um silêncio repentino preencheu o cômodo, olhando para cima, eu observei como a mulher tomou um gole de seu próprio chá, sua mão tremendo levemente.

— Isso não é verdade, — ela disse roucamente e de repente abaixa sua xícara com um tinido.

— Ela morreu. — Seus dedos se contrairam em direção a sua xícara enquanto sussurrava, - Pobre criança, ela ficou doente e mais doente, e eles continuaram.

Mas sua boca congelou sobre qualquer coisa que iria dizer quando a porta da cozinha foi aberta e uma Rosie risonha voltou ao cômodo seguida por um homem alto vestido em uma camisa branca amarrotada e calças escuras. Com um movimento amplo, ele inclina seu chapéu para Cook e depois o arremessa pelo ar, deixando-o girar várias vezes antes de pegá-lo e segurá-lo para Rose.

Eu abaixei minha xícara muito rápido e o líquido quente se espalhou em meus dedos.

Mas ele nem mesmo olha para mim.

— Cook, — ele disse, sua voz preenchendo os espaços da cozinha sem esforço.

—- Estou faminto e você é justamente a dama da qual preciso para me ajudar com isto.

— Não estou surpresa, mestre Liam, vendo que não desceu para tomar café da manhã.

Ele pisca para ela.

— Não me repreenda, — ele disse, rindo.

— Sabe que não posso aguentar e como eu desceria para tomar café da manhã quando eu nem mesmo estava em casa? Agora, que tal uma das suas famosas omeletes? Isso deve bastar. Oh, e se você tiver algum bacon e café.

— Muito bem, senhor, — Cook murmurou, e ficou em pé de novo. — Eu mandarei ao seu quarto. - Ela disse.

Mas ele dá um olhar ferido.

— O quê, e negar o privilégio de sua companhia? Não fará tal coisa, comerei aqui. — Então ele abaixa sua voz em um sussurro escarnecido.

— Só não diga à minha mãe quando ela voltar, sabe como ela gosta de manter a etiqueta.

Com um suspiro alto, se estica em uma cadeira e puxa Rosie para o seu colo.

O rosto de Cook endureceu em uma máscara de sorriso educado e sacudiu sua cabeça e depois se moveu em direção ao fogão gigante.

Por favor, não me note. Mas é claro que é tarde demais, como se ouvisse meus muitos pensamentos, o homem virou toda a força de seu elétrico olhar cinza em mim e sorriu.

— Bem, olá, - ele murmurou em um tom diferente daquele que acabou de usar com Cook, Rosie se endireitou em seu colo, seu olhar se lançando de um lado para o outro entre nós.

Eu engoli e acenei em minha melhor imitação de uma reverência, então, com meu coração se lançando freneticamente contra minhas costelas, eu levanto meus olhos e olho totalmente para o homem que eu vi pela última vez no salão da casa de minha família.

O homem que me beijou e desapareceu.

08

Para meu alívio, aqueles olhos cinzas não piscaram com qualquer sinal de reconhecimento.

— E quem é ela? — Ele disse, virando sua cabeça loura para Rosie.

Ele não me conhece, ele não me conhece. Alívio crepitou através de mim até meus joelhos oscilarem e as pontas de meus dedos formigarem, o que significava que eu cheguei antes de ele viajar para a casa de minha família, o que pode significar uma coisa, Alistair não falou com La Spider, ainda, todos estes pensamentos se agitaram através de minha cabeça em uma velocidade torcida.

— Esta é a senhorita Agatha Smithsdale, — Rosie estava dizendo agora, e eu sintonizei de volta, tentando sorrir e confirmar com a cabeça como se tudo fosse completamente normal e que não estivesse encarando um dos inimigos mortais de minha família.

— Ela veio para o novo cargo de Camareira da Srta. Jéssica.

— Ah, sim, — o homem disse, acariciando as linhas de seu pálido bigode dourado.

— Bem, minha mãe voltará logo ela já se encontrou com nosso empreiteiro?

Rosie deu uma risadinha, Cook lançou uma panela no fogão, quebrando ovos nela com o que parecia ser uma força desnecessária, mas nem Rosie e nem Liam olharam em sua direção.

— Ainda não, mas ele estará de volta dentro de uma hora.

Liam piscou para mim.

— Não há nada de errado com ele, apenas balance a cabeça e sorria e o chame de senhor, deixe-o pontificar e você ficará bem.

Antes que eu pudesse responder, o sino da porta tocou soou anormalmente alto na cozinha. Rosie suspirou, alisou seu avental e se desenroscou do colo de Liam.

— Seja lá quem for, não estou em casa, — Liam disse alegremente, adicionando creme de um pequeno jarro prata na caneca de café fumegante que Cook colocou em sua frente.

— Eu vou comer e depois vou para cama, e não quero lidar com nenhum dos infinitos visitantes da mamãe.

Rosie saiu da cozinha de novo, incerta se me sentava ou não, olhei para Cook em um gesto de dúvida, mas tudo que tive foi a visão de suas costas e as linhas rígidas de seus ombros enquanto ela jogava bacon em uma panela. Então Liam facilitou para mim, com um aceno de seu copo, ele faz um gesto para me sentar.

— Então Srta. Smithsdale, - ele começou. Só então o sol passou pela janela da cozinha, passando através de sua garganta e por um lado de seu rosto, ele se estende um pouco e esfregou seus dedos pelo

pescoço, e eu juro que se ele fosse um gato ele começaria a ronronar. Não sou muito admiradora do visual do século dezenove, mas tinha de dizer que Liam é muito atraente. Lembrar-me de quem exatamente ele é e o que fez ao meu tio Morris me ajudaram a esmagar aquele pensamento.

Focando aqueles olhos cinzas em mim mais uma vez, Liam pergunta.

— De onde você é?

— Chicago, — eu disse, entrelaçando minhas mãos puramente em meu colo, meus olhos abatidos com o cheiro de bacon que começa a perfumar o ar.

— Ah, Chicago, sim, já estive lá, cidade brilhante. Diga-me, onde morava?

Mordisquei meu lábio inferior, então ofereci o que esperava ser um sorriso tímido.

— Oh, senhor, nenhum lugar que possa ter visitado, aposto, não era uma vizinhança muito distinta.

Aposto? distinta? Talvez eu tenha me colocado em uma postura um pouco grosseira, mas ele dá uma gargalhada, revelando dentes brancos perfeitos. Aparentemente, ele é sortudo ou tem ótimos genes, como eu tenho muita certeza de que ortodontia não existe em 1880.

Cook coloca um prato azul chinês na frente dele, coberto com um grande omelete e várias tiras de bacon, e depois depositou um fino guardanapo de linho e um garfo e faca brilhosos na mesa. Ele apontou um olhar adorador a ela, mas ela se apressou de volta ao fogão sem dizer uma palavra. Após balançar o guardanapo, pôs em

torno dos limites de seu colo antes de empunhar o garfo e a faca com muito gosto, desviei o olhar e esperava que os resmungos de meu estômago não pudessem ser ouvidos sobre a vigorosa lavação que Cook agora estava fazendo na enorme pia.

— Você ficaria surpresa, — ele disse finalmente depois de mastigar por completo. — Não me limito meramente a vizinhanças distintas, então?

Sou salva de mais questionamentos pela reentrada de Rosie, com uma expressão ilegível em seu rosto quando me vê sentada na mesa, mas depois ela gira sua cabeça para Liam enquanto ele pergunta, preguiçosamente.

— Então, quem era? Deixe-me adivinhar, Lady Hopewell com suas duas filhas insuportavelmente feias? Ou talvez Lady Rehnquist com suas três filhas mais feias ainda, se é que tal coisa é possível?

Rosie ri como o esperado e dá uma pancada descontraída em seu braço.

— Nem uma das duas. Um Sr. Alistair Callum quer conversar com sua mãe, disse que era muito urgente.

Embaixo da mesa, pressiono meus pés juntos até sentir uma bolha em meu dedão esquerdo gritar em protesto. *'Não tão cedo",* quero lamentar.

Liam levantou uma sobrancelha, mas voltou para sua omelete depois de um segundo.

— Uma dessas infindáveis horríveis caridades, sem dúvidas, sempre procurando por uma esmola falou que ninguém estava em casa?

— Claro, — Rosie disse, então franziu o cenho.

— Eu lhe disse que ela não estava em casa e ele disse que chamaria novamente, porém parecia chateado. Estranho, sério.

Ele grunhiu, mastigou um pedaço de bacon.

— Estes tipos de caridade frequentemente são, e o porquê de terem escolhido isto como vocação, nem consigo começar a imaginar. — Ele estremeceu antes de comer o último pedaço de bacon.

Cook apareceu ao seu lado para retirar o prato.

— É uma nobre vocação, - ela disse por sobre os ombros.

— Um trabalhador de caridade, ajudando pessoas desafortunadas, poderíamos todos seguir este exemplo um pouco mais, para compensar por todos nossos pecados. - Sua voz calma pulsou pelo ar e Rosie e Liam a encaram em silêncio.

Então Liam sorri daquele modo perfeito de novo.

— Não pense em fugir, precisamos de você aqui, somos sua caridade favorita.

— Não é caridade que me mantém aqui. — Ela disse calmamente e então deu um passo para trás como se temesse ter falado demais.

Mas Liam apenas riu e ignorou sua última declaração.

— Quanto a mim, escolherei ajudar pobres garotas órfãs, como a Srta. Smithsdale aqui, essa pode ser minha caridade, — ele murmurou, seus olhos encontrando os meus atentamente.

Engoli e tentei sorrir, mas meu estômago estava me incomodando, embora desta vez não seja fome. Alistair virá de novo e de algum modo tenho que impedi-lo, mas antes mesmo que eu pudesse descobrir como fazer isso, a porta da cozinha se abriu mais uma vez e outro homem entrou de modo quieto. Ele estava vestido

em um terno rígido preto e carregava um jornal enrolado embaixo de um braço. Seus olhos vagueiam pela cozinha inteira como se reunisse evidência antes de se fixarem na mesa e em Liam descansando ali. Sua boca se comprime quase imperceptivelmente, e então muda para o que deve ser sua ideia de um sorriso.

— Olá, Robert, — Liam ressoa, esticando suas pernas embaixo da mesa.

— Mestre Liam, — ele respondeu calmamente, e então, — Cook, Rosie. — Sua voz se apertou nas duas últimas palavras, e Cook se apressou adiante e segurou a ele uma xícara de chá, o qual ele aceitou com um brusco aceno, seus olhos oscilam de volta para Rosie, depois se fixam nas mãos de Rosie, que descansam nas costas da cadeira de Liam, mas seu rosto estava impassível e suas mãos permanecem onde estavam, sua boca dá aquela repuxada de novo, então ele se vira para mim, levantando uma sobrancelha cinza escura. Eu cambaleio, jogando um olhar suplicante a Rosie.

— Sr. Tynsdell, — Rosie disse, sua voz cuidadosamente vazia.

— Esta é Srta. Agatha Smithsdale, ela veio atrás do novo cargo.

— Muito bom, — Sr. Tynsdell disse tranqüilamente. — E como ouviu falar disso?

Eu abri minha boca, então olho por sobre os ombros de Sr. Tynsdell para onde Rosie esta com os olhos arregalados, ela balança sua cabeça uma vez, um rápido movimento oscilante, então olha diretamente para o jornal enfiado sob o braço do Sr. Tynsdell. Eu fiquei momentaneamente confusa, porque Horace disse que não estava nos jornais, mas então Horace parece meio cheio disso.

— Eu li no jornal, senhor, — eu disse, e ele acenou uma vez, parecendo pouco surpreso.

— Claro que Lady Knight desejará entrevistá-la, mas...,

— Não precisa, — Liam disse preguiçosamente, trancando seus braços sobre a cabeça. — Já o fiz e achei suas qualificações muito satisfatórias.

Tentei não bufar, aparentemente, ter um rosto bonito está para ser a única qualificação necessária se Liam é quem faz a contratação. De algum jeito, aderi a ideia de que La Spider não será facilmente convencida. A boca do Sr. Tynsdell comprimiu novamente, eu acho que ele faz muito isso.

— Seja como for, Mestre Liam, acho que eu deveria-,

Liam se sentou direito, virou sua cabeça leonina lentamente, e alfinetou Sr. Tynsdell com seu olhar.

— Eu disse que ela é qualificada, esto não deveria ser o bastante?

Toda sua voz de repente se tornou suave, sobre o âmbito, o braço de Cook congelou no ato de alcançar um pano de prato e Rosie mordeu seus lábios como se escondesse um sorriso repentino.

O ar pareceu tremular e eu pisquei e então pisquei de novo. Liam parecia brilhante quando o rosto de Sr. Tynsdell muda para a cor de cinzas.

— Muito bem, Mestre Liam, — ele disse em tom apático, uma mão tocando o colarinho em sua garganta como se o estrangulasse.

Por um mero segundo pensei no que Liam estava fazendo, seria tão fácil apenas alcançar com minha mente e figurativamente

esbofetear seu talento no rosto, mas se eu fazesse isso, estragaria meu disfarce antes mesmo de ser contratada.

Liam segurou o olhar do mordomo por outro segundo, depois se virou abruptamente e riu, parecendo sólido de novo.

— Depois de tudo, homem, não é como se tivesse centenas de candidatas batendo na porta.

Então ele piscou para mim.

— Não me leve a mal. — E com isso, ele afastou a cadeira e ficou em pé, esticando seus braços ao teto. — Eu poderia dormir por uma semana. - Ele declarou e com um aceno alegre, saiu da cozinha.

Após a partida o ar pareceu carbonizado e muito próximo, e eu cruzei um pé envolta do meu outro tornozelo.

— Sente-se e tome seu chá. — Cook diz suavemente para Sr. Tynsdell, que balançou a cabeça, e depois se acomodou à mesa. Cook colocou um bule de chá fresco em sua frente seguido de um prato com pão e manteiga.

— Coma, - ela o encorajou, então se virou para Rosie e disse :

— Não tem algo melhor para fazer?

Rosie se levantou e deu um olhar zombeteiro.

— É melhor se cuidar, — ela disse lentamente, e depois, olhando para mim, fez um gesto áspero de *venha aqui* com sua mão.

— Vou mostrar o lugar. — Ela disse, e então adiciona mordazmente para o ar acima da cabeça do Sr. Tynsdell,

— Desde que Liam disse que você ficará.

Sr. Tynsdell abaixa a xícara de volta a mesa.

—- É Mestre Liam para você, - ele disse asperamente.

Mas Rosie apenas ri e se retira da cozinha, depois de um segundo eu a sigo, mas não antes de pegar um último olhar de Cook.

Ela parece temer por mim.

09

— E essa é a lavanderia, embora Lady Knight tenha uma lavadeira, nós temos que pressionar seus vestidos e dobrar suas roupas.

Rosie disse enquanto varria os braços ao redor das paredes brancas do cômodo, antes, ela me levou a uma variedade estonteante de quartos, cada um aparentando ser tão largo quanto o último, cheio de madeiras pintadas da cor de nozes e chãos de mármore, e tantas pinturas que eu mal podia dizer quais eram as cores das paredes.

Os tetos recentemente pintados representando o céu azul e querubins brincando, com grossas cortinas de veludo, mesas lotadas de relógios, livros e estátuas de pedra em miniatura, todos juntos em uma idéia sólida: Claramente, dinheiro não é um problema para a família Knight.

— E aqui é onde dormimos - Rosie disse, levando-me ao fundo do corredor. O contraste entre os quartos que passamos e o que estavamos agora era como uma pancada de água gelada no rosto, esse

quarto era pequeno e triangular, com duas camas apertadas moldadas a ferro, cada uma estava coberta com uma colcha branca áspera e um único travesseiro. Uma mesa de pernas finas estava entre as camas, uma cômoda com um jarro de cerâmica azul e para combinar, uma bacia com a borda larga, apenas para completar o cenário.

Com um repentino pensamento horrível, eu ajoelhei e olhei para baixo de uma das camas, depois para a outra, apenas pisos brancos vazios cobertos por uma fina camada de poeira quase transparente. Ainda de joelhos, eu olhei para Rosie, que estava franzindo a testa para mim, confusa.

— Nós não temos que esvaziar o penico deles ou coisa do tipo, certo?

Ela amplia seus olhos.

— *Penico?* Não! Cada um tem seu próprio banheiro, em mármore.

Eu acenei, mas persisti nisso.

— Hum, e nós temos um banheiro? — Eu perguntei. — Digo, nós não temos um penico ou algo assim?

Rosie bufou e em seguida inclinou a cabeça para trás, em direção à porta.

— No fundo do corredor à esquerda, entaõ ela deu um passo mais perto e falou:

— Para *que* tipo de casa você estava acostumada a trabalhar?

Eu encolhi os ombros.

— Oh, tinha seu charme.

10

— Ela vai vê-la agora. — Rosie assobiou enquanto ela estourava através da entrada de meu quarto, onde ela me deixou logo quando a carruagem dos Knight desceu a rua.

Pondo-me em pé, eu me submeti à frenética inspeção de último minuto da Rosie, mais cedo, enquanto o cocheiro foi à estação para buscar La Spider e sua filha, Rosie tinha sacado uma agulha de prata e linha e basicamente costurou-me em um dos uniformes de trabalho de casa.

— Vamos lá. — Ela disse finalmente, como se eu estivesse a segurando e mergulhou para fora da porta novamente. Eu a segui descendo pela escada dos empregados, indo pelo caminho de volta ao redor do vestíbulo amplo marmorizado e antes dela levar-me a beirada de uma porta dourada que levava ao escritório privado de Lady Knight, levantou uma mão, deu uma batida na porta e esperou.

— Entre. — Uma voz baixa diz.

Eu encravo minhas unhas na palma da mão enquanto Rosie precede-me na sala.

Painéis de madeira escura alinham a metade de baixo das paredes, enquanto a metade superior é coberta com ujm rico papel de parede vermelho aveludado, em uma extremidade do quarto um enorme fogo crepita na lareira de mármore e na outra extremidade, uma mulher, sentada atrás de uma escrivaninha de mogno ornamentada, estava consultando um livro amarrado.

Ela não nos olhou imediatamente, então a estudei notando o topo de sua cabeça escura, a sua real saia azul, blusa branca engomada e os brincos de rubi reluzentes. Nessa sala e nessa mulher tudo anunciava elegância, mas era uma elegância fria como gelo e, mesmo o calor do fogo não parecia ser capaz de penetrar o frio que permeava no ar.

"La Spider", eu pensei, e quase como se ela tivesse me escutado, finalmente levantou sua cabeça, seus olhos são dois diamantes de luz em um rosto esculpido em alabastro, quando eles me sondaram fiz meu melhor para permanecer em linha reta e alta, e não fugir gritando. Essa mulher irradiava um tremendo senso de talento, tão palpável que até mesmo pessoas comuns deveriam de alguma forma perceber isso. Eu nem sequer tive essa sensação com minha avó, e ela é a pessoa mais poderosa que eu poderia pensar.

Então seus olhos de holofote mudaram para Rosie e ela moveu o queixo numa fração de uma polegada para baixo, somente então é que a outra garota falou na voz mais recatada que eu ouvi vindo dela.

— Lady Knight, essa é Agatha Smithsdale, veio pela posição de camareira da Lady Jéssica.

Numa voz precisa, La Spider disse.

— Isso será tudo, Rosie, diga a Cook que eu quero vê-la em seguida.

— Sim, minha senhora. — Rosie disse, e com um girar de suas saias, ela saiu.

Eu enguli e levantei os olhos, mesmo que minhas pálpebras parecessem como duas lajes de pedra.

La Spider me estudou em silêncio por um tempo, sua boca em uma linha implacável.

— Eu suponho que Rosie tenha dito tudo que você precisa saber sobre esse cargo. O salário é de doze dólares por mês, você terá um meio dia de folga por semana e um dia inteiro de folga a cada mês.

Ela pausou, eu acenei.

Uma expressão irritada atravessou seu rosto e eu me perguntei quantas vezes ela já recitou esse discurso.

— Eu não sei para que tipo de casa você estava acostumada a trabalhar, mas nessa casa, você deverá se apresentar numa aparência limpa e arrumada o tempo todo, e estar sempre disponível quando eu ou minha filha te chamarmos.

— Sim, minha Senhora. — Consegui murmurar.

— Eu queria uma empregada francesa para minha filha, mas você é americana, nao tem referências. — Ela disse de repente, e a rápida guinada de conversação me assustou, mesmo que eu estivesse esperando por isso.

— Que é mais incomum e não deve, geralmente, ser aceitável.

— Eu — Ela inclinou a cabeça e eu cai em silêncio.

— Meu filho, Liam, deu apoio por você.

E agora seus lábios se enrolam.

— Eu não faço a mínima ideia do que ele pode ter encontrado em você, tudo que sei é que você está aqui, e você pelo menos *parece* ser respeitável.

Pela primeira vez na minha vida, eu decido que sarcasmo provavelmente não é a melhor ideia para se usar aqui.

— Obrigada, minha Senhora. — Eu disse, mordendo a parte interna de minha bochecha para manter qualquer inflexão de rastejo em minha voz.

Ela me encarou em silêncio por mais um momento.

— Nessa casa, você fará seu trabalho, não irá falar sobre qualquer um nessa casa para qualquer pessoa fora da casa, em vez disso, você vai manter sua boca fechada em todos os momentos. Eu posso ser uma Senhora justa, assim como eu posso muito bem ser implacável, ficou claro?

Eu concordei, particularmente me perguntando se as outras garotas receberam esse discurso e o quão dificilmente elas tiveram que agir para evitar saírem correndo pela porta da frente no primeiro segundo que puderem. Então percebi que de jeito nenhum, Livie jamais teria coragem de roubar alguma coisa desta mulher e esperar viver mais um dia, três minutos na presença dessa mulher é mais que confirmação suficiente das palavras de Cook, e mais que suficiente prova que Horace e Rosie mentiram sobre meu antecessor.

E de repente, isso foi tudo. Ela voltou a examinar o livro em sua escrivaninha e eu quase tive um colapso com alívio de estar livre de seu olhar aterrorizante.

— Você pode ir. — Ela disse.

Eu fiz uma reverência, mas ela não pareceu notar como se eu tivesse desbotado o papel de parede.

— Sim, minha senhora. — Eu disse novamente.

Estava sentindo que eu teria que dizer muito essa frase.

Eu fechei a porta suavemente atrás de mim e respirei fundo, perguntando-me quando meu coração iria retomar seu ritmo normal novamente, em seguida, uma explosão de risos selvagens me fez esquecer tudo sobre os últimos cinco minutos.

— Oh, senhor, você realmente sabe como tirar uma garota de seus pés. v A voz de Rosie era alta, clara e arejada, como se ela estivesse imitando alguém, depois de caminhar na ponta dos pés pelo corredor, eu parei em frente de uma porta parcialmente e espiei dentro.

Mr. Tynsdell estava valsando Rosie através do que parece ser um salão cheio de sofás e mesas.

Enquanto eu assistia, eles estreitamente erraram batendo numa lâmpada, e depois numa mesa lateral, antes de girar próximo ao pequeno piano. A cabeça de Rosie estava inclinada para trás, o cabelo loiro solto voando, e sua boca um círculo vermelho de risos enquanto Mr. Tynsdell agitava suas sobrancelhas e contorcia seus lábios no que pareciam ser caretas assustadoras, mas Rosie somente gritava de alegria quando eles entraram em colapso num amontoado sobre o tapete de ouro trançado junto à lareira.

— Pare, pare. — Ela ri, torcendo a cabeça para os lados enquanto ele esfrega seu rosto no dela, fungando-a como um cachorro.

Finalmente, eles sentam e ela corre sua mão no cabelo dele, em questão de segundos, ela está longe de alisar seus fios errantes, enfiando tudo de volta ordenadamente dentro da touca.

Rosie e Mr. Tynsdell?

— Isso deve lhe servir de lição. — Mr. Tynsdell disse, suas sobrancelhas pulando para cima e para baixo outra vez. É quase como se ele estivesse parodiando a si mesmo.

E então, um frio passa por mim.

Esse não é totalmente o Mr. Tynsdell.

Antes que eu pudesse testar minha teoria, Rosie disse.

— Oh, Senhor, eu amo quando você me castiga assim.

Ela piscou os cílios como doida para ele, e quando ele aproximou seu corpo do dela, ela riu.

— Por favor, não posso beijá-lo, nem mesmo por você.

Mr. Tynsdell recuou, juntando o lábio inferior como se ela tivesse lhe dado um tapa.

— Eu sabia que seu amor era apenas superficial. — Ele disse naquela profunda e sonora voz.

— Você sabe que não é bem assim. — Ela murmurou, inclinando-se pra ele.

Só então um sino tocou acentuadamente pela sala toda. Rosie põe-se em pé, balançando sua saia.

— Sua mãe. — Ela disse numa voz completamente diferente.

Ela sopra um beijo para o mordomo e caminha em direção à lareira. Franzindo a testa, eu a assisto enquanto ela se curva atrás de uma tapeçaria que vai do chão ao teto, retratando o que parece ser um grupo de caça perseguindo um unicórnio dourado brilhante

através de uma floresta profunda e sombria, escuto uma suave raspagem, e depois silêncio.

Mr. Tynsdell sobe lentamente para seus pés e dança um pouco antes de uma névoa acidentada subir do centro de seu peito.

Liam pisa do corpo do mordomo tão bem como se estivesse passando por uma porta. Instantaneamente, o corpo do Mr. Tynsdell desmorona como uma marionete cujas cordas foram cortadas.

— Você está bem, meu caro? — Liam disse em sua voz regular. — Devo pedir alguma ajuda?

O Mr. Tynsdell olha para ele como se olhando através de um nevoeiro, piscou, piscou novamente, e tentou ficar em pé. Eu mordi meu lábio inferior, ele não foi exatamente legal comigo, mas há algo horrível em testemunhar sua expressão perdida e características enfraquecidas.

E há algo mais horrível ainda com o sorriso ondulado no rosto de Liam. Atando meus dedos em punho, eu desejo pela décima sétima vez que eu não tenha perdido a capacidade de jogar o fogo, porque o lugar inteiro seria um inferno agora.

— Eu sinto muito, senhor. Eu devo ter desmaiado? — Mr. Tynsdell disse, e havia cansaço em sua voz.

— Trabalhando muito duro, o mais provável. — Liam disse.

— Vou ter uma conversa com seus empregadores. — Ele acrescentou, e então explodiu em gargalhadas, Mr. Tynsdell sorriu fracamente, como se já tivesse ouvido isso antes, ambos foram em direção a porta.

Eu me movi rapidamente pelo corredor e sai em disparada para o próximo quarto, rezando que estivesse vazio, felizmente,

estava. Eu parecia ter desembarcado em uma biblioteca, três das paredes estavam alinhadas com estantes de livros.

A quarta continha ainda outra enorme lareira, que era ladeada em ambos os lados com tapeçarias do chão ao teto, qualquer outra hora, eu teria parado para examinar os livros nas prateleiras, todos eles eram primeiras edições, sem dúvidas, mas agora eu pressionei meu ouvido na porta fechada esperando até que um espesso silêncio esteja do outro lado, então eu espiei lá fora, o corredor estava vazio, avançei pela porta aberta, e escorreguei de volta ao salão em que Liam e o Mr. Tynsdell tinham acabado de sair e voltei toda minha atenção na tapeçaria por onde Rosie desapareceu.

Eu considerei ver o unicórnio de prata com simpatia, notando a expressão cruel e torcida no rosto de cada caçador antes de levantar a ponta da tapeçaria e deslizar por trás disso como Rosie fez. O cheiro de lã velha de repente é opressor, com um espirro começando a ser construído em algum lugar na parte de trás de meu nariz, eu estendi meus dedos no campo preto e encontrei o que parecia ser um painel de madeira, um tipo de porta. Eu a empurrei para dentro e isso cedeu debaixo da minha mão, uma corrente gelada de ar correu pelo meu rosto e eu dei um passo à frente, fiz meu caminho através do que parecia ser um túnel estreito de pedras úmidas, um gotejamento suave batendo em meus ouvidos até que subitamente o espaço se ampliou numa pequena cela, uma luz escura filtrou sobre chão de laje, vindo de uma grade na parede à altura dos olhos.

Após um segundo, eu fiquei na ponta dos pés e pressionei meu rosto contra as barras pretas, espiei o escritório de La Spider. Eu parecia estar em um túnel escondido na parede oposta à lareira, se eu

inclinasse meu corpo, poderia ver o local onde eu estava parada poucos minutos atrás, e a silhueta de La Spider. Ela ainda estava sentada em sua cadeira, agora escrevendo rapidamente algo em um pedaço de papel branco com uma caneta de vidro, mordi meu lábio, mesmo que eu não pudesse ver totalmente seu rosto, eu podia dizer pela forma que ela segura a cabeça, das batidas cortantes de seu braço, pela linha rígidez em seu pescoço, que ela estava nervosa, profundamente nervosa.

Uma batida suave vem da porta e La Spider levanta sua cabeça.

— Entre, — ela entoa, e do meu ponto vantajoso, eu podia somente ver a maçaneta girando e depois uma garota entrou na sala, avançou três passos, e parou.

— Mãe. — A garota disse inexpressivamente.

Eu examinei Jessica Knight com fascinação. Aparentemente, Liam recebeu todos os olhares da família, porque sua irmã era pequena, atarracada e seu cabelo castanho mal brilhava sob a suave luz do lustre, seu rosto redondo era da cor de neve suja, mas eu apostaria dinheiro que tem mais haver com o fato dela estar parada em frente de sua mãe, do que com sua aparência em geral.

— Sente, — sua mãe comandou, antes que Jessica pudesse responder, uma cadeira vazia derrapou pela sala, e foi a uma polegada de bater em sua canela.

O rosto de Jessica empalideceu para um tom menos lisonjeiro, mas então ela me surpreendeu dizendo.

— Vou ser permitida me sentar por vontade própria, ou você vai me enfiar na cadeira como uma boneca?

— Não me tente. — La Spider disse na mesma voz controlada.

Espalhando sua saia azul escura graciosamente, como se ela tivesse sido convidada para o chá da tarde, Jessica sentou. Então ela levantou o queixo e encarou sua mãe severamente, senti uma onda de admiração relutante por ela.

- Acabei de ouvir que você tentou romper seu noivado com Edward Newcastle no fim de semana. - Os dedos de La Spider atropelaram a extensão de sua pena.

— Como você ouviu? Oh, não importa, sabia que você descobriria de alguma forma, de qualquer jeito, consegui, nós não iremos nos casar. — A voz de Jessica estava novamente desprovida de expressão, mas uma mão se contraiu em seu colo.

La spider empurrou sua cadeira para trás e andou até uma pequena mesa lateral em um canto da sala, ela estava fora de minha linha de visão, mas eu podia ouvir o tilintar fraco do cristal e, em seguida, o líquido derramando num copo, depois, com um suave farfalhar da saia, voltou a minha linha de visão, segurando dois copos cheios de um líquido escuro, cor de ferrugem ou de sangue velho.

— E porque você se aventurou em terminar o noivado, se eu puder perguntar? — Senhora Knight perguntou, e estendeu um copo à sua filha, aparentemente ela decidiu ignorar a afirmação de sua filha de ter conseguido.

Jessica pausou, depois se aproximou e pegou o copo, mas não bebeu a princípio, em vez disso, ela se concentrava no conteúdo enquanto sorria ligeiramente.

— Se você quer saber, mãe, eu o acho repulsivo ou talvez eu ache repulsivo que você queira tanto que eu me case com ele. — A

segunda vez que ela disse *repulsivo*, ela olhou diretamente a La Spider, que ainda estava perto dela.

La spider virou sua cabeça e encarou a parede por um segundo e então, como um parafuso minúsculo atravessado, a caneta em sua mesa voou pelo ar, sua ponta afiada pairando um dedo do olho direito de Jéssica. Eu suspirei.

— Se você me machucar, mãe, quão disposto você acha que alguém será em casar comigo? Todos eles querem seu dinheiro, sim, mas eu duvido que até mesmo sua riqueza seja suficiente para fazer um homem ter uma esposa metade cega. Nessa parte Jessica diminuiu sua voz num sussurro simulado. — O que a sociedade iria dizer? — Então ela gesticulou para a caneta, ainda pairando em seu rosto, movimentando a ponta fina com um dedo.

Os lábios de La Spider se ampliam numa barra vermelha de sorriso.

— Talvez você esteja certa, mas há outras formas de machucá-la que não são tão visíveis. — A caneta desceu ao nível do coração de Jéssica, enquanto La Spider andava de volta para sua mesa. — Seu professor particular de música, Sr. Finnegan, aparenta estar um pouco doente de amor esses dias.

Jessica congelou em sua cadeira.

— Eu não sei do que você está falando. — Ela diz afinal.

— Ah não? — La Spider colocou o copo em sua mesa, depois pegou um pequeno pedaço de papel cor de creme, acenou seus dedos como se fosse um peixe capturado numa linha. — Minha mais querida Jessica, - ela começa, sua voz fria desbastando as palavras. —

É tarde da noite quando escrevo isso e tudo em que posso pensar, é em você, seus olhos, seus ...

— Pare. — Jessica gritou, suas bochechas estavam como duas bandeiras vermelhas e ela estava quase levantando da cadeira.

A caneta pairava imóvel no ar.

La Spider olhou para a carta, uma sobrancelha arqueada.

— Eu devo dizer, o Sr. Finnegan é bastante... ardente.

— Como você pegou essa carta? Ninguém... Eu deveria ter queimado isso. -— Jessica terminou afinal, afundando de volta em seu lugar.

— Você acha que pode esconder algo de mim? — La Spider disse, sua voz suave e compassiva. A caneta dançava em zombaria. - Para sua saúde e para que o Sr. Finnegan *continue* saudável. — Ela acrescentou, em seguida levantando o copo e engolindo metade do conteúdo, levantou uma sobrancelha novamente. — Você não vai beber?

Jessica examina seu próprio copo.

— Não, obrigada, mãe, não me importo com essa novidade que você e Liam parecem amar tanto.

La Spider encolhe os ombros, e bebe novamente.

— Descobri que isso me traz um entusiasmo para viver, como uma vitalidade.

Eu estudei o rosto de Jessica, dessa distância, não podia dizer, mas parecia que lágrimas estavam escorrendo por suas bochechas.

— Parece que você está acabando novamente, mãe. O que vem em seguida? Você não pode continuar *perdendo* camareiras, você

sabe, mesmo que elas não tenham nenhuma família pessoas vão começar a falar, não foi Livie a quarta a desaparecer?

— Ela poderia não ter morrido, — La Spider diz levemente. — Não se você tivesse sido tão teimosa.

— Teimosa? — Jessica diz com uma breve risada.

— Suficiente. — La Spider disse, com um movimento rápido, jogou a carta na lareira, chamas engoliram o papel em segundos, assisti os olhos de Jessica fechar brevemente, em seguida abri-los, sua expressão estava mais uma vez negra, impassível.

— Edward Newcastle será levado a entender que você é uma jovem garota estúpida. — Nesse momento, La Spider parou e olhou para sua filha novamente. — O que não é nada além da verdade, ele vai entender que você superou o ataque de nervos e, portanto, o seu noivado estará de volta e v*ocê não vai tentar terminá-lo de novo*. Está claro?"

Jessica olhou para baixo, para a caneta cortante, ainda pairando em seu coração, de repente, ela estendeu a mão, pegou a caneta, e com um movimento inclina a ponta afiada através de seu braço nu, sangue ferve para a superfície da pele, transbordando a partir das bordas do corte, num tom baixo e sem emoção, Jessica diz.

— Desejo por todos os elementos que eu pudesse drenar isso longe, então eu não seria diferente dos comuns e imundos seres humanos que você gosta tanto de usar.

La Spider encarou sua filha, seu aspecto sereno.

— "Cure a si mesma. - Ela disse calmamente. — Antes que você suje meu carpete.

Jessica encolheu os ombros, e pressionou sua mão direita contra o sangue escoando, então levantou a mão e enxugou na saia.

La Spider suspira, então diz.

— Preciso te lembrar que Edward Newcastle é uma estrela política em ascensão? Que um dia, com nossa ajuda, ele será o presidente desse país? Preciso te lembrar do poder que ele nos trará? Qualquer garota trocaria de lugar com você num segundo.

— Elas se arrependeriam disso rapidamente. — Jessica murmurou, e fechou os olhos como se estivesse exausta. — Posso ir agora?

— Pode. — La Spider diz, e retornou a seus papéis enquanto Jessica levantava de sua cadeira. — Ah. — La Spider disse, e seu tom é alarmante.

Jessica parou na porta, mas não se virou.

— Eu já contratei uma nova empregada para você.

— Quando tempo essa última irá durar, me pergunto, até Liam a matar em um de seus *experimentos*. — Jessica disse, e eu não consegui decidir se estava mais horrorizada com suas palavras ou com o tom casual que ela as pronunciou.

— Bem, se ele matar, nós teremos apenas de encontrar outra. - La Spider respondeu quase ausente enquanto selecionava outra caneta e puxava uma nova folha de papel a partir de um suporte ornamentado de ouro em sua mesa, então levantou a cabeça e olhou para o fogo. - Ela não tem família, aparentemente, então isso é algo, nunca contratarei outra garota com família, é tão incômodo.

— Você quer dizer, é um incômodo enorme matá-las se a família vier fazer perguntas? Sim, eu posso ver como isso poderia

realmente tirar sua vontade de jantar, mãe. — Jessica comentou secamente.

La Spider balançou sua mão pelo ar, como se matando uma mosca e retornou seu olhar para a mesa. Jessica abriu sua boca como se ela fosse adicionar alguma coisa, mas em seguida pareceu mudar de ideia em favor de puxar a porta e sair da sala.

Eu pressionei meus lábios juntos para manter meu grito. Estava muito claro porque Horace parecia tão ansioso para me trazer à Rosie a partir do que lhe contei que não tinha família e porque Liam pareceu tão disposto a me contratar e porque Rosie nem ao menos se importou que ele estava flertando comigo na cozinha.

Até Liam a matar em um de seus experimentos.

Eu me encontrei rezando para que meu talento emprestado de congelar pessoas não me desamparasse quando eu mais o precisasse.

11

Eu me apressei ao longo da passagem, minhas mãos estendidas como uma pessoa cega, até que eu literalmente corri até a pequena porta raspada, lutando em meu caminho livre da poeirenta tapeçaria, emergi mais uma vez no salão, que ainda estava agradecidamente vazio. Então eu encostei-me a uma estante e olhei para a lareira vazia, Dawn ou Lily, as duas empregadas, deveriam ter limpado esta manhã, porque nem uma única cinza estragava o mármore antigo, agitada, eu marchei até as grandes e planas janelas que se alinhavam ao lado da sala.

O crepúsculo estava se arrastando ao longo do parapeito, avançando lentamente sobre as estruturas e apanhando as árvores do Parque Madison Square. Ao longo da rua, lâmpadas a gás queimavam para a vida, a maioria dos ruídos da rua estava bloqueados, mas eu ainda podia ouvir fracamente o ranger das rodas de uma carroça e um zumbido persistente, que identifiquei ser de um vendedor que estava carregando um pequeno vagão atrás de si, mesmo na escuridão eu

podia divisar um par de tesouras e uma faca pintadas de um lado de sua carroça.

De vez em quando ele parava, colocava as mãos na boca, e gritava. — Navalhas, tesouras, facas para triturar! —Eu segui seu progresso pela rua e então meus olhos tremularam de volta.

Havia um homem parado na esquina da rua em frente à casa, coberto por um casaco escuro, ele esperava do lado de fora do círculo de luz lançado pela lâmpada a gás, na rua movimentada, só ele estava perfeitamente imóvel. Algo no jeito em que ele estava parado me fazia pensar que ele esteve estacionado lá por um tempo, me inclinei para frente, esticando o pescoço, mas não adiantou, não conseguia identificar suas características, meu primeiro pensamento, foi que era Alistair, mas ele estava carregando uma bengala e também parecia mais baixo e espesso que Alistair, só então ele olhou para cima, diretamente a mim e de repente, a luz da lâmpada da rua tremulou.

Eu me afastei da janela e afundei-me em uma cadeira coberta de couro, minha cabeça estava girando, e quando pressionei meu dedo em meus olhos, só piorou, imagens de La Spider e sua caneta flutuante, o sangue do braço de Jessica que de repente parou de sangrar no minuto seguinte e Mr. Tynsdell girando Rosie ao redor e em volta da sala, e Liam saindo do corpo do mordomo, toda a fuga passando pelas minhas pálpebras até que eu senti meu cérebro inchando dentro do meu crânio.

— Foco, Tam. — Eu murmurei para mim mesma, e as imagens tremeluziram, então recuaram. Certo, até agora eu descobri que Alistair não chegou ainda, isto é bom, descobri também que Liam e La Spider estão presumivelmente experimentando e matando

empregadas e bebendo seus sangues, não há certeza que eles estejam também controlando humanos como Alistair pôde controlar minha irmã, e presumivelmente eles não começaram experimentos em pessoas com talentos.

Ainda.

Sem perceber, levantei em meus pés e fui andando o comprimento da biblioteca, para trás e adiante, agora mais que nunca era crucial encontrar os Greenes e avisá-los, antes que Alistair visite novamente.

Gabriel.

Por um lado, eu poderia realmente usar alguma ajuda agora do tipo Gabriel, por outro lado, se La Spider e Liam colocarem suas garras nele...

"Há outras maneiras de machucá-la que não sejam tão visíveis." A voz de La Spider ecoou em minha cabeça, se ela fazia isso com a própria filha, o que ela não faria?

Cavando meus dedos em minhas têmporas, cheguei a uma parada completa em frente a uma parede alinhada por uma estante de livros.

— Não posso te deixar. — Eu disse como se Gabriel estivesse de verdade na minha frente, Rowena provavelmente recuou por agora, não, ela deve ter pelo menos tentado usar seu talento a obrigá-lo a permanecer no século XXI, caso contrário, ele estaria aqui já, mas ela pode mudar de ideia a qualquer momento e decidir parar de compeli-lo. "*Pense, pense, pense*."

Eu citei as palavras de minha avó, tentando confortar-me nelas. *"Cabe a você decidir quando o Talento de uma pessoa poderá*

funcionar em você, e quando não pode. É uma escolha inteiramente sua." Fechando meus olhos, eu afundei para dentro, despejando todo meu Talento num mantra silencioso. "*Não me encontre, não me encontre, não me encontre. Eu resisto, eu resisto, eu resisto*."

Eu atravessei a porta com aquelas palavras ecoando através de mim.

— Acorde, Tam. — A irritantemente voz alegre da manhã de Agatha me cumprimentou.

— Ugh — Eu murmurei, e rolei para longe de sua presença, puxando minha manta acima da cabeça, mas então meus pés estavam descobertos e de repente congelando, e minha manta parecia mais fina do que o habitual.

— Acorde ou você estará atrasada para seu primeiro dia. — Agatha insistiu, sua voz borradas pelas gotas de chuva tamborilando contra as janelas, em seguida, a coberta foi puxada e uma dor torceu meu braço.

— Ow - Eu gritei, sentando ereta em minha cama. —O que...–

Rosie estava em pé no final da minha cama, completamente vestida em seu uniforme preto, seu rosto recém lavado e o cabelo suavemente preso em um coque elegante.

Eu esfreguei meu braço, olhando para as marcas vermelhas em minha pele. — Obrigada. — Eu murmurei.

Ela encolheu os ombros. - Você não quer estar atrasada no seu primeiro dia, Lady Jessica vai querer seu chocolate da manhã em quinze minutos e é melhor você estar pronta.

Suspirando, eu coloquei meus pés no chão, logo imediatamente retraindo-os para o calor escasso da cama,

aparentemente, os empregadores ricos do século XIX não acreditavam numa coisa trivial como o calor no quarto dos empregados. Eu pisquei para o rosto apático de Rosie e depois para sua cama impecavelmente feita, ou melhor, sua cama ordenada e claramente feita, sem que ninguém tivesse dormido nela.

Depois de tropeçar para a cômoda, eu pego o jarro branco esmaltado e jogo alguns centímetros de água da bacia larga nos lábios.

Eu coloquei o jarro de volta sobre a cômoda, e então não havia mais atrasos, mergulhei minhas mãos na água gelada e encharquei meu rosto uma, duas vezes, ofegante, alcancei a toalha de algodão fina que parecia incapaz de secar qualquer coisa, esfreguei meu rosto nela, mais para obter o sangue circulando do que qualquer outra coisa e depois abri caminho para minhas roupas.

Durante tudo isso, Rosie me observava impassivelmente e, finalmente, quando eu me apresento, ela acena com a cabeça de uma vez.

— Vinte minutos depois de levar a Jessica seu chocolate da manhã, você vai voltar e ajudá-la a se vestir, ela tem aula de música as nove e quarenta e cinco na sala de visitas, assim que estiver com uma blusa e saia azul de álamo, então ela é levada para almoçar com as ladies de Auxílio a Caridade e ela precisará vestir lã cinza, o mais provável. Então ela vai treinar na parte da tarde e talvez ir comprar algumas coisas, então a lã cinza com a capa escarlate dela, e o casaco de pele não deve faltar para isso, e essa noite, é a noite delas irem ao teatro, você está ouvindo? - Rosie apoiou uma mão em seu quadril.

Mas eu não posso ajudar com isso, meus olhos se desviaram para a nossa pequena janela no dormitório, verificando a esquina da rua onde aquele homem estava parado na noite passada, pedaços de sonhos da noite passada gotejam pela minha cabeça.

— Agatha!

Eu me endireito prestando atenção. — Sim — sim. Lã cinza, casaco de pele, álamo azul, entendi isso, aula de música, almoço de caridade, treinamento, shopping, teatro. — Soa como uma vida dura.

Rosie me deu uma olhada.

—Eu vou administrar. — Eu disse, ela rolou seus olhos e decidi me reprimir a lhe perguntar quando é meu dia de folga, não parecia ser o momento certo para essa questão.

Entrando pela porta de Jessica, equilibrando uma bandeja grande contendo um copo, um pires e um pote cheio de chocolate quente, sem mencionar uma cesta cheia de pães e pratos de manteiga e geleia, não é pouca coisa, mas eu manejei, mesmo que o pote balançasse e a xícara chacoalhasse no pires.

—Bom dia, Lady Jessica. — Eu disse numa voz monótona que eu imaginava que uma empregada usaria, acho que poderia muito bem desempenhar meu papel ao máximo, relanciei a cama com expectativa de vê-la piscando com sono para mim, mas a cama estava vazia. Em lugar, ela estava de pé em frente ao fogo, que Dawn ou Lily devem ter acendido mais cedo, estava totalmente vestida. Certo, isso era bom, fazia meu trabalho mais fácil, desde que eu estava me perguntando como lidar com todos os ganchos, botões, e o resto.

Colocando a bandeja sobre uma pequena mesa lateral, eu disse. — Sou sua nova..

— Sim, sei quem você é, Agatha Smiterdone. — Seus dedos se apertam num pedaço de papel.

— Smithsdale — Eu disse, mas ela mal acenou, caminhou em direção ao fogo e de repente girou vindo em minha direção, dei um passo para trás. É difícil conciliar essa garota com o que vi no escritório de sua mãe, era cheia de movimentos inquietos e fortes, misturado com energia, parando a alguns pés de mim, ela estudou meu rosto atentamente. Eu esperei o formigamento em minha pele me avisando que ela estava tentando usar seu Talento em mim, mas não senti nada. Além disso, pareceu que seu Talento era ser capaz de curar, então ao menos ela queira curar o arranhão em meu dedo que eu ganhei tentando abrir sua porta, não há muito mais que ela pudesse fazer.

— Preciso da sua ajuda. — Ela disse finalmente.

Eu pisquei.- Claro, minha senhora, você gostaria de trocar sua roupa ou seu penteado? — Eu terminei fracamente, examinando o coque desarrumado que Jessica fez em seu cabelo, definitivamente, não é um dos penteados que Rosie me ensinou.

Ela balançou sua cabeça, embora ela levasse uma mão até seu cabelo, como se para verificar se ainda estava amontoado em sua cabeça. — Eu preciso sair de casa sem ninguém notar.

— Ah. - Eu disse, mais interessada agora, olhei para a porta, que eu consegui fechar com meu quadril. — Mas sua aula de música começa em...

Ela afastou minhas palavras agitando o pedaço de papel no ar.- Eu cancelei sem minha mãe saber.

— O que você gostaria que eu fizesse? — Eu disse com cuidado, tentando ignorar o punhado amanteigado com cheiro de vapor que vinha da bandeja em cima da mesa. Quando eu tropecei na cozinha, Mr. Tynsdell informou-me com uma voz comprimida que eu estava atrasada para o café da manhã, e precisava levar essas coisas para Lady Jessica apressadamente.

— Eu vou sair de casa pela entrada lateral, preciso que você vá à minha frente e deixe-me saber se o caminho está livre. E depois — Ela pegou uma respiração trêmula.- E depois, eu precisarei de uma dama de companhia, preciso que você vá comigo... — Suas palavras saíram como em fuga e ela piscava rapidamente, em seguida, ela se recuperou e acrescentou. —Simples o suficiente?

Isso não soava realmente como uma pergunta, eu acenei, e assisti enquanto ela reunia uma bolsinha preta, um xale, e se apressou em direção a porta.

— Ah, e Agatha? — Ela disse quando estávamos na porta. — Eu sei que os funcionários gostam de fofocas, mas realmente, se você falar isso para alguém... — Ela estreitou seus olhos para mim.

De repente, eu tive a mais estranha impressão que ela esteve praticando essas palavras em frente do espelho a manhã inteira, tentei olhar adequadamente intimidada. — Claro que não, minha senhora. — Eu murmurei.

Ela mordeu seu lábio, então acenou uma vez para passar a sua frente.

Nós nos arrastamos pelo silencioso corredor do segundo andar, nossos passos engolidos pelo espesso carpete marrom, e apressadamente descemos a larga escada, quanto mais longe, melhor.

Enquanto cruzamos a sala de estar dourada e branca, brilhando ao sol da manhã, o fraco som de derramamentos de risos da porta à nossa esquerda.

— Mamãe divertindo as senhoras de seu clube. - Jessica resmungou. — Ela não consegue suportá-las, mas continua prosseguindo. — Ela sussurrou para mim quando parei.

Finalmente, nós alcançamos a porta lateral, sinalizando para que eu fosse primeiro, Jessica ficou atrás de mim, tão perto que estava respirando em meu pescoço. — Tudo certo? — Ela sussurrou, e eu confirmei e nós deslizamos pela porta, fechando-a atrás de nós com apenas um leve som.

— Onde estamos indo? — Perguntei um pouco sem fôlego, enquanto Jessica cortava até um beco, depois ia para o outro lado da rua, evitando por pouco duas carruagens puxadas a cavalo.

— Para o circo. — Ela suspira de volta.

— Venham, venham, venham, senhoras e senhores, um e todos. — Berra um homem num terno escuro, estava de pé sobre um caixote de leite, e acima dele havia uma faixa brilhante. O PRIMEIRO E ÚNICO CIRCO DA FAMÍLIA TIMMONS estava escrito em letras douradas e azuis onduladas, as mãos do homem moviam-se em um borrão, trocando cédulas, moedas e bilhetes enquanto Jessica pausou. Ela virou a cabeça rapidamente, examinando a multidão, e depois indo além, parecendo olhar para um jovem alto vestido num terno preto, ele tirou seu chapéu e estava abanando o rosto com ele, mesmo que já tivesse um vento soprando forte.

— Mr. Finnegan. — Jessica chamou numa voz alta, e eu recordei o nome que La Spider jogou em seu escritório.

— Jessica. — O homem disse, e veio em nossa direção numa pequena corrida . — Eu quase achei que você não viria.

— Eu não ia vir. - Ela disse com firmeza, o evitando ligeiramente com o rosto. — Mas sua carta... Eu... Aqui. — Ela disse, e abruptamente empurrou seu punho fechado em direção a ele, uma expressão confusa atravessou seu rosto, e em seguida, ele estende a mão, um pequeno pino de camafeu tremulou de suas mãos para as dele.

— Eu, eu não entendo, mas você entende — Ela disse, olhando-o firmemente agora. - Acabou, William, não posso ceder com isso por mais tempo.

— Se é por sua família, eu..

— Eu estou comprometida a me casar. — As palavras pareceram esculpidas em pedras.

— Mas você disse que acabaria com isso. - Sua voz trilhou para longe, enquanto ele estudava sua expressão, parou por um momento, seus olhos pulando para mim e eu abaixei meu olhar para meus pés. — Ao menos, Jessica, deixe-me levá-la ao circo, por uma hora, é tudo o que peço, por favor. — Ele sussurrou enquanto ela abria sua boca novamente.

O cheiro de suor e serragem enchia o ar, exatamente como o cheiro de algo queimando, olhando para os lados, via enquanto um homem seminu pintado em azul com símbolos engolia uma tocha cheia de fogo acompanhado de suspiros da multidão, realmente esperava que o cheiro de queimado não estivesse vindo dele.

— Uma hora. — Ela disse finalmente. — Agatha irá nos acompanhar. - Ela adicionou com uma sacudida de cabeça.

— Eu posso simplesmente esperá-la aqui, minha senhora. — Eu disse desesperadamente, em uma hora, eu posso perguntar para ao menos cem pessoas se eles conhecem os Greenes.

— Não. — Jessica disse friamente.

Por um segundo eu pensei sobre ir embora. O que ela poderia fazer comigo? Eu não estou aqui em 1887 apenas para escovar o cabelo e escolher vestidos de baile e então eu lembrei que Alistair irá inevitavelmente retornar para a casa dos Knight, se eu puder impedi-lo de chegar a La Spider, seria algo realizado.

Eu concordei com a cabeça e fui três passos atrás deles, enquanto eles iam para a fila de ingressos. É melhor que eles estejam comprando-me um ingresso.

Uma vez dentro do pequeno parque, eu os segui numa distância discreta, desviando da horda de pessoas, descobri que estávamos a apenas algumas quadras ao sul e leste do Hell's Kitchen, onde costumava ser a casa de um de meus mercados de pulga favoritos, mas julgando pelas pessoas muito mal vestidas e as fileiras e fileiras de armazéns e barracões revestindo o parque – certo, *parque* é forçado; um pequeno espaço verde – não era a vizinhança que eu estava acostumada a conhecer.

Um grupo de crianças estava reunido em frente de um pequeno anel, onde um elefante amarrado a uma estaca por um dos pés, estava sentado nas patas traseiras, quase como uma pessoa, uma xícara de chá rosa e branca estava embalado em seu tronco, e enquanto as crianças assistiam, ele levantou e abaixou o tronco como se fosse beber.

— Que encantador. — Jessica falou, sua voz leve e feliz, arremessou seu braço para fora, puxando a manga do Sr. Finnegan, e eles pararam para assistir o elefante enquanto ele aceitava uma fatia de pão de seu domador, dobrando-o cuidadosamente em sua boca aberta.

Enquanto a multidão aplaudiu entusiasmadamente, meus olhos foram atraídos para cima, para a árvore de pequeno porte, que oferecia um pouco de sombra sobre a clareira empoeirada, um grande corvo preto movimentava-se em um galho, a sua cabeça inclinada, os olhos de vidro amarelos preso à cena abaixo, seu silêncio parecia muito fora do comum, e eu o encarei por tanto tempo, que eu desviei o olhar apenas em tempo de ver Jessica e Sr. Finnegan se moverem em direção a tenda listrada junto com uma nova onda de pessoas. Enquanto corria atrás deles, eu olhei para trás uma vez, o corvo deslizou silenciosamente do galho, circulando e se instalando na cúpula redonda da tenda listrada, apontou o bico para baixo e olhou para mim.

Aquilo fazia isso, eu alcancei fora de minha mente, e o puxei com força.

Com um grito assustado, o corvo explodiu em um vôo, metade caindo, metade voando para o lado da tenda ao chão, em um milésimo de segundo a forma do pássaro obscureceu e alongou, encontrei-me agora olhando para uma garota da minha idade, seus longos cabelos ruivos soltos sobre o ombro, ela me encarava enquanto dava três passos para mais perto, só então uma criança pequena tropeçou do meu lado, seu dedo estendido apontando para a menina no chão.

— Mamãe, mamãe. — Ele balbuciou. — Essa Dama, era um pássaro. Ela – Uma mulher usando um vestido azul remendado, com outra criança travada debaixo do seu braço, abaixou e deu um tapa na orelha do menino, suas palavras se transformaram abruptamente em um som agudo.

— Não fuja desse jeito. — Ela disse me dando um olhar atormentado. — Imploro seu perdão, senhorita. — Ela murmurou, e então rebocou seu filho em pratos.

— Mas ela era um pássaro. — Ele soluçou novamente.

Eu me virei para descobrir que a garota ficou de pé e tirava a poeira do vestido simples cinza, seu cabelo caiu para frente sobre os ombros, sua pele, levemente sardenta, resplendida com calor ou emoção.

— Quem é você? — Eu disse imediatamente.

Ela ergueu a cabeça para mim, estudando-me com os olhos verdes dourados.

— Eu poderia lhe perguntar a mesma coisa. — Ela disse afinal.

— Eu te vi sendo um corvo e virando uma garota.

Ela balança seus ombros. — Você tem certeza disso? As aparências enganam. — Mas um fio de curiosidade ou medo estava correndo em suas leves palavras e seus olhos não paravam de examinar meu rosto.

Eu hesitei, esperando para perguntar-lhe se ela estava conectada de alguma forma ao homem que eu vi parado na esquina da rua. Então eu deixei escapar.

— Você é da família Greene?

Ela não respondeu e sua expressão não mudou, mas a parte superior de seu corpo se inclinou para trás apenas um pouco.

— Você é, não é? — Eu dei um passo à frente. — Por favor, eu preciso te ver, todos vocês, é urgente, vocês estão em perigo.

Os olhos da garota se estreitam. — Você veio aqui com Jessica Knight e você quer me avisar sobre um perigo, os outros não confiarão em você. *Um estranho virá de um tempo distante, trazendo o fim de nossos dias como os conhecemos*.

— Esse é Alistair, não eu! — Eu praticamente gritei a ela.

— Alistair? — A garota perguntou.

— Você leu isso no livro, certo? — Eu tentei lembrar a exata frase que tanto minha avó como Rowena leram. — Não diz que um estranho vem à cidade nos últimos dias do ano? E que ele sabia muito mais do que deveria. Ele? Ele? É um *homem*. Seu nome é Alistair Knight.

Mas ela estava balançando sua cabeça. —Somente um estranho, foi visto entrando na casa dos Knight, essa morte e destruição a seguiram.

— Isso não está certo. — Eu sussurrei e então me lembrei de minha irmã alertando-me do quão difícil era ler o livro, fazer ao menos poucas palavras aparecerem, aparentemente, esses Greenes devem ter visto apenas que um estranho viria. — Por favor, eu tenho que encontrar sua família. Onde você mora? Diga-me somente isso.

— Agatha. — Jessica chamou, e eu queria gritar pelo seu momento, quando eu não virei imediatamente, Jessica chamou novamente.- Agatha. — Dessa vez sua voz era forte e precisa, um fraco eco de La Spider.

Eu virei para ver Jessica e Sr. Finnegan parados na entrada da tenda, o Sr. Finnegan pareceu confuso, enquanto os olhos de Jessica estava queimando, ela levantou seu queixo no que pareceu ser um aceno, mas o gesto não era direcionado para mim.

Eu olhei de volta para a garota corvo, que se afastou alguns passos agora, seu rosto uma janela fechada, ela inclinou sua cabeça de volta a Jessica, e depois seus olhos se agitam de volta para mim.

— Eu a encontrarei novamente.

Antes que eu pudesse responder, ela escorregou de volta para a multidão.

Virando, eu andei de volta para Jessica, que imediatamente assobiou. — O que ela falou para você? — Seus olhos estavam estreitos, e de repente sua semelhança com sua mãe era impressionante.

Eu fiz meu melhor para parecer confusa.

— A jovem moça? Eu pisei em seu pé, então estava me desculpando com ela. — Eu expliquei rapidamente, esperando que Jessica não tivesse visto a mudança da garota para um pássaro. - Você a conhece? — Eu perguntei agora. - Eu não causei nenhum dano, minha senhora, eu só...

— Não se preocupe. — Jessica disse bruscamente, e virou de volta para Sr. Finnegan.

O resto da hora passou num borrão, mal vi os trapezistas, cavalos empinados e domadores de leão, em vez disso, mantive uma respeitável distância de três passos atrás de Jessica e Sr. Finnegan. "*Eu a encontrarei novamente.*" *Por favor, por favor, por favor que ela esteja falando a verdade*.

— Onde agora?. — Sr. Finnegan estava dizendo, gesticulando seu braço livre em direção a grande área de barracas verdes que nós ainda não entramos, mas Jessica balançou sua cabeça, mordendo o lábio inferior.

— Eu tenho que ir. — Ela disse afinal. — Eles logo estarão se perguntando onde eu estou, e...

— Não passou uma hora ainda. — Sr. Finnegan disse, mas ela ainda se desvencilhou ficaando livre.

Seus ombros se curvaram. — Não importa. - Ela disse afinal. - Uma hora, uma semana, um ano — nada disso faria diferença. — Então ela se endireitou, e deu três passos em minha direção. — Venha, Agatha, vamos voltar.

Eu acenei, tentando não notar o quão devastado o Sr. Finnegan parecia estar.

— Jessica. — Ele disse suavemente, pegando sua mão. — Por favor...

— Acabou, William. — Ela disse, sua voz plana. — De uma vez por todas, por favor, não me contate novamente.

— Então fique com isso. — Ele murmurou, e rapidamente pressiona o broche de volta na mão dela. — Para se lembrar de mim.

Ela acenou, e depois andou para longe dele, suas costas marcadas em uma linha reta.

Eu dei um meio sorriso estranho a William. *Acredite, é melhor você se afastar dessas pessoas.* Eu quase lhe disse isso, mas eu decidi ser apenas a camareira por um pouco mais de tempo e segui Jessica em vez disso.

Jessica estava silenciosa enquanto deslizamos de volta pelas ruas lotadas, seu rosto cuidadosamente pálido, e eu percebi que ela estava montando sua máscara novamente, a mudança da garota vertiginosa e alegre de uma hora atrás era surpreendente.

Lembrei-me de como eu costumava montar minha armadura própria a qualquer hora que eu entrava em minha casa em Hedgerow, antes que eu soubesse que tinha um Talento, quando eu achava que não tinha lugar em minha própria família. A ideia que Jessica Knight e eu poderíamos ter algo em comum era tão estranha que eu estava quase agradecida pela carroça puxada a cavalo que estava correndo por nós, uma vez que isso forneceu uma distração bem-vinda do pensamento incômodo.

Finalmente, nós retornamos pela Madison e alcançamos a relativa calma da Rua vigésima sétima com suas linhas primitivas de prédios, nuvens de tempestade estavam agora rondando através do céu, e a brisa nos atingiu, delineando nossas pernas pelo meio da saia. Eu e Jessica nos aproximamos da entrada lateral cautelosamente, mas ninguém parecia estar por perto a essa hora. Olhando para cima, eu identifiquei dois pássaros empoleirados na janela na casa vizinha, alcancei e os puxei, mas nada aconteceu, eram apenas pássaros.

— Essa casa é bem diferente da sua última, eu imagino. — Ela disse finalmente, quando chegamos ao portão preto.

— Todas as casas são diferentes. — Eu disse neutra, olhei pelo meu ombro, mas exceto por alguns poucos carrinhos e uma mulher empurrando um carrinho de bebê, a rua ainda estava vazia, nenhum corvo empoleirado em uma das árvores.

Então eu olhei de soslaio para Jessica, que ainda não fez nenhum movimento para entrar pelo portão.

Em vez disso, seus olhos estavam cheios de lágrimas e seus dedos estavam segurando convulsivamente ao redor do pequeno broche de camafeu, antes que eu pudesse pensar no que dizer, ela piscou uma, duas vezes, então sua aparência voltou para o lugar. — Aqui. — Ela deixou escapar, e pressionou o camafeu em minha mão.

Eu olhei para o rosto gravado da mulher, nas gavinhas de cabelo que se enrolavam contra seu pescoço de marfim, sem pensar, eu pressionei o lado do broche, e o rosto se abriu para revelar um pequeno relógio dentro, um constante estável tique-taque, quase demasiado macio para meus ouvidos.

— É doce, não é? — Jessica murmurou, seu olhar abatido. — Deve ter levado um mês de salário para ele comprá-lo.

— Você tem certeza...

— Guarde-o. — Ela murmurou. — E siga meu conselho — Ela disse suavemente. - Deixe essa casa, o quanto mais cedo melhor. — E com isso ela deslizou pela entrada lateral, me deixando sem escolha além de segui-la.

De algum jeito eu consegui passar o resto do dia sem cometer erros, verdade, Jessica arrancou uma saia de perto de mim quando eu atrapalhei sua renda, mas, além disso, ela estava silenciosa enquanto eu a ajudava a se arrumar para a tarde de treinamento, seja lá com quem ela estava destinada a treinar. Na verdade, eu comecei a pensar nela como uma boneca de tamanho humano que eu tinha de vestir em trajes diferentes, apesar de eu sempre ter meio que odiado bonecas quando eu era pequena.

Agora, depois de um excruciante jantar mais cedo com Rosie, Cook e Sr. Tynsdell, que olhavam para mim a cada vez que eu levava o garfo à boca, eu estava sentada no quarto minúsculo do andar de cima perguntando-me o que fazer com o resto da tarde e da noite à minha frente. Jessica já me disse para não esperar por ela.

— Não preciso de nenhuma ajuda essa noite. — Ela adicionou, provavelmente porque parecia assustada, mantive minha boca fechada e acenei com a cabeça porque eu não fazia ideia do que uma camareira deveria ser.

A escuridão pressionou perto contra a pequena janela do dormitório, e o vento esbofeteava contra os painéis de vidro, um frio penetrou no quarto, tremendo, eu atravessei até a janela e encarei a rua. Carruagens estavam rolando pela calçada, o ruído subindo para até meu ouvido, todos os tipos de pessoas estavam se movimentando pelas ruas, demorando a falar uns com os outros em pares ou trios, apesar da noite fria de novembro.

— Pensando em pular? — Rosie disse atrás de mim, e eu realmente pulei, batendo minha cabeça contra o vidro.

Eu a encaro, mas ela ri, suas bochechas estavam maquiadas de rosa, e seu cabelo estava um pouco afrouxado. — Aonde você vai depois de jantar? — Eu perguntei, mas ela só piscou para mim.

— Não pode saber todos meus segredos, Agatha! — Ela disse alegremente, andando até o espelho rachado acima da nossa cômoda, ela o encarou enquanto puxava o cabelo para trás em um nó suave, abriu a gaveta, retirou um pote pequeno e jogou algum pó em sua testa e nariz. O cheiro doce do pó de talco flutuou no ar ao nosso redor, e de repente, eu engoli em seco, e por um instante me vi de

volta ao meu quarto no dormitório da escola com a real Agatha enquanto nós duas nos arrumávamos para uma noite fora na cidade.

— Não espere por mim, — Rosie disse, fechando a tampa do pote, depois com um piscar de olhos, ela deslizou para fora do quarto.

Eu esperei pelo prazo de um batimento cardíaco, e tirei meus sapatos, em passos de gato, eu a segui, felizmente, Lady Knight não parecia acreditar em desperdiçar óleo de lâmpada com seus servos, então uma abundância de sombras espessas cobriam as paredes, dissolvi na escuridão, enquanto descia pela escadaria dos empregados, deixando Rosie trançar em minha frente.

Quando eu alcancei o destino, eu esperei que ela continuasse descendo as três curvas até a cozinha, mas no meio do caminho, ela desapareceu ou na verdade, eu não podia mais ouvi-la, me pressionei na parede lateral, ouvindo o máximo que poderia, notei que a porta da cozinha sempre range um pouco, então esperei pelo som familiar, mas havia somente silêncio.

E depois um suave ruído seco sussurrou através do desembarque atrás de mim.

Eu segui as curvas da escada em espiral o mais rápido que podia, só para descobrir mais sombras e uma lâmpada lançando uma luz fraca piscando em todo o carpete vermelho fino desse pouso, num impulso, eu alcancei e desliguei a lanterna de arandela de ferro, o óleo crepitou e assobiou com o movimento, então se acalmou, e as chamas queimaram de verdade.

Certo, então não estava na cozinha, a única outra opção era voltar por onde vim, subi a escada novamente, refazendo meus passos, balançando a lanterna de um lado para o outro, tentei fazer

isso três vezes antes que eu visse, logo abaixo da terceira curva da escada havia uma porta pequena, mesmo com a luz da lanterna eu podia divisar apenas as três linhas simples de sua estrutura que estava perfeitamente alinhada à parede e agora eu via meu próximo problema, não havia maçaneta.

Passando minha mão livre ao longo dos painéis que se misturavam na parede, não me mostrou nada, pressionei a madeira onde a maçaneta deveria estar, e ainda não tive nada, me afastei um pouco e estudei novamente a porta, aquele suave ruído ecoando em meu ouvido. A lâmpada crepitou de novo em minha mão, eu a encarei pensativa, então eu virei e examinei a parede atrás de mim, outra arandela de ferro – somente que essa estava vazia, alongando meu braço, eu encostei a lâmpada de forma segura na arandela e fui recompensada com o mesmo suave ruído.

Eu me virei e confrontei a parede, a porta deslizou para trás e se tornou uma boca aberta que levava a outro túnel, passei pela porta, cheguei e passei as duas mãos ao longo das paredes ao meu lado, minha mão direita não encontrou nada além de teias de aranhas e uma coisa viscosa que correu para longe de mim, sufoquei um grito, e só depois minha mão esquerda roçou numa pequena chave e a porta de repente desliza batendo atrás de mim, deixando-me em completa escuridão.

Ótimo.

Eu dei um passo a frente, caminhando devagar, desejando que eu tivesse trazido meus sapatos, apesar de tudo, a umidade da pedra dura escoava através de minhas meias e rastejou para as solas dos meus pés, a passagem descia depois de um segundo, e eu

tropecei, mas me segurei contra uma parede. Cautelosamente me mexi em passos que eu parecia ter encontrado, eu desci pelo escuro, depois de um tempo, uma luz fraca começou a crescer diante de mim, e depois ao nível de meus tornozelos, eu vi uma grade quadrada, cerca de dois metros de altura e um suporte largo, cheio de luzes piscando.

Agachando em meus calcanhares, eu espiei uma sala que parecia ser de estudo, com livros e mesas e uma escrivaninha contra a parede, não vi esse quarto antes, julgando pela distância que viajei aposto que é algum lugar no segundo andar. O fogo estava queimando constantemente na lareira enorme diretamente em frente à grade, mas o rachar da madeira era o único barulho na sala, isso e um suave tique-taque vindo de um relógio pendurado na mesma parede da lareira.

O relógio que Alistair uma vez me pediu para encontrar quando eu achava que ele era um mero professor em NYU.

O relógio que eu e Gabriel viajamos de volta para 1899 para roubar.

12

Mordendo meus lábios, eu me inclinei para trás contra a parede, não me importando com potenciais coisas rastejantes, em vez disso, eu busquei por minhas opções, destruindo o relógio agora não vai ajudar, minha família, neste século, aparentemente ainda precisa dele para a magia que eles irão, eventualmente, lançar sobre a família Knight. Roubá-lo para trazer para os Greenes do século XIX poderia funcionar, se eu pudesse encontrá-los, isso não pode ser onde Rosie desapareceu a menos que haja uma porta que eu não tenha reparado ainda, além disso, a passagem está funcionando e eu tenho um sentimento que se ramifica através do resto da casa.

Movendo-me, eu estava prestes a ficar em pé quando a porta se abriu de repente e o Sr. Tynsdell entrou seguido por um homem alto, envolto em um sobretudo escuro, pingos de chuva brilhavam através do óculos do homem e na aba de seu chapéu preto, que ele segura com as duas mãos.

Alistair.

De repente, eu estava contente de estar sentada nesta passagem apertada, porque eu não acho que meus joelhos teriam apoiado meu peso.

— Só espere aqui, senhor, eu vou ver se o Mestre Liam está em casa, esta não é a hora habitual para chamadas, — Mr. Tynsdell disse, sua voz impertinente com reprovação.

— Entendo muito bem. — Alistair interrompeu suas palavras em pedaços irregulares. — Mas eles precisam saber que isto é urgente.

Eu fechei meus olhos, ouvindo o eco dessa mesma palavra que eu joguei na menina corvo essa tarde.

— Encontre alguém, Lady Knight, Mestre Liam, alguém, — Alistair disse, gesticulando bruscamente com seu chapéu, parecia como se estivesse prestes a começar a bater no rosto do Sr. Tynsdell com ele, e o mordomo pareceu perceber isso, deu um passo para trás e olhou Alistair por um momento.

— Como eu já lhe disse, senhor: Lady Knight não está em casa, foi ao teatro.

— Que teatro? — Alistair perguntou descontroladamente, esperança aparecendo em seu rosto.

— Eu não sei, — Tynsdell disse, sua voz solidificando em um vasto deserto gelado. — Vou ver se o Mestre Liam ainda está disponível. -E com isso ele girou ordenadamente e saiu da sala.

Alistair soltou um suspiro e começou a andar, dentro e fora da minha linha de visão.

Pense, pense, pense, Tamsin. Mas eu puxei a grade solta e depois abaixei, espiando Alistair sobre a cabeça, não sabia o que fazer, em seguida, uma centelha de uma ideia veio para mim, se eu só pudesse chegar lá, congelar Alistair, e, em seguida, arrastá-lo de alguma forma de volta para o corredor comigo, eu poderia impedir este encontro de acontecer. Eu me arquiei e comecei a deslizar minhas mãos sobre a parede cada vez mais desesperada, procurando um caminho para o salão.

Mas então a porta para o estudio abriu-se novamente e Sr. Tynsdell entrou, minha pequena chama de esperança é sufocada quando Liam aparece atrás do mordomo.

— Sr. Knight, este é o Sr. Callum, Sr. Callum, este é o Sr. Knight. — Sr. Tynsdell pausou, então perguntou: — Devo trazer algum vinho, senhor?

Liam levantou as sobrancelhas para Alistair e diz em tom cordial: — Que tal isso? Parece que uma bebida lhe fará bem?

Eu estudei Alistair, reconhecendo que Liam estava certo. Alistair se parecia com um homem que precisava de uma bebida, sua pele assumiu um tom acinzentado e até mesmo do meu ponto de vista limitado eu podia ver as contusões em forma de meia-lua sob os olhos, ele se parecia com Rowena quando estava doente, quando ele estava drenando seu sangue e bebendo ou ele já estava sentindo os efeitos da viagem que Rowena alertou ou isso era um vício que precisava ser alimentado ou ambos.

Alistair hesitou, umedeceu os lábios com a ponta de sua língua, então balançou a cabeça. Liam deu um encolher de ombros, e em seguida, com um movimento da sua mão indicou que o Sr.

Tynsdell deveria partir, a porta fechou-se novamente e os dois homens consideraram um ao outro.

— Liam, — Alistair disse, sua voz embargada agora, deu um passo adiante e estende uma mão num gesto quase infantil.

Mas Liam retrocedeu. - Eu não dei-lhe licença para me chamar pelo meu primeiro nome. - Sua voz ainda era educada, mas uma nota de alerta estava lá.

Alistair **verifica seu movimento para a frente (checks his forward motion)**, sua mão ondulando através do ar vazio. - Não, não, não, é claro, perdoe-me, seus costumes não são conhecidos por mim, deixe-me começar de novo, quero te dizer meu nome, meu nome real, eu esperei tanto tempo para usá-lo. - Então, como se ele não pudesse conter a enxurrada de palavras, acrescentou, - Eu esperei tanto tempo para ver você e sua mãe.

— Sim, — Liam disse agora em uma voz entediada. — Sr. Tynsdell mencionou que tinha ligado antes, ouça, se for para uma dessas instituições de caridade, minha mãe já dá mais que...

— Não é para a caridade. — A voz de Alistair era forte.- Eu não estou aqui por causa de uma instituição de caridade, não sou como o resto deles. — E aqui ele arremessa um braço para fora como se indicando uma multidão de mendigos esfomeados. — Eu sou um de vocês.

— Como assim? — Liam pediu baixinho, retirou-se da lareira e agora selecionou um atiçador do rack de instrumentos de ferro, **mergulhou a ponta em uma madeira que estava queimando e depois se desfez em mil faíscas.**

— Meu nome é Alistair Knight, — Alistair disse calmamente para as costas largas de Liam. — Eu sou ligado a você e eu vim para te avisar, tenho viajado um longo caminho, me entende?

Com isso Liam girou lentamente, o atiçador pendurado em seus dedos. — Você tem viajado, você disse?

— Sim.

As sobrancelhas de Liam apontaram para cima em uma expressão de espanto. — Ninguém na nossa família é capaz de fazer isso, é o seu talento? — Sua voz levava uma nota que eu só poderia identificar como fome.

Alistair pausou. — Não, — ele admitiu. — Eu viajei com a ajuda de um dispositivo chamado Domani, um dispositivo que você precisa demolir antes mesmo de existir.

Eu pressionei os dedos frios na minha boca, meus olhos derivaram para o relógio pequeno no muro que estava constantemente tiquetaqueando os minutos, os segundos, que minha família tinha para sobreviver, mas Alistair parecia muito inclinado a falar para notar a presença disso na sala.

— Meu caro, você está delirando, — Liam disse, e agora ele forçava um bom humor em seu tom, a forma que alguém faz quando se fala de um criança.

Esperança floresceu novamente em mim, talvez Liam pensará que Alistair é louco e deixará por isso mesmo.

— Eu não estou delirando, — Alistair disse, e algo sobre seu tom de voz deve ter empurrado Liam para o limite, porque eu vi como as narinas do outro homem incendiaram. — Eu tenho viajado de um

futuro onde não existe, todos os nossos talentos foram arrancados, somos normais.

— E como é que isso ainda veio a acontecer? Liam pediu agora, dando um passo mais perto.

— A família Greene, — diz Alistair. - Eles...

Mas o que seja que ele ia dizer sobre a minha família é cortado por um grande grito de riso de Liam.

13

Bem a Tempo eu pressionei meus lábios juntos para não gritar, queria bloquear esta visão, mas era como se minhas pálpebras estivesse coladas abertas.

Liam deu alguns passos para trás e, em seguida, mergulhou o atiçador no fogo novamente como se a madeira fosse a sua única preocupação. Após o fogo varrer limpo o atiçador ele colocou de volta na prateleira, só então ele voltou e, pegando uma taça de cristal vazio de sua mesa, inclinou-se pelo imóvel corpo de Alistair, pressionando a taça no ouvido dele, horrorizada, eu vi como o copo de cristal se enchia de sangue, quando o vidro estava quase cheio Liam o colocou sobre a mesa e limpou as mãos com um lenço, que ele pegou ndo bolso. Suspirando, ele olhou para baixo, para o pano manchado por um momento e depois o atirou ao fogo, onde ele se inflamou um segundo depois, em seguida, ele atravessou a soleira da porta e apertou um pequeno botão preto.

Um minuto depois, houve uma batida na porta e Rosie entrou, mas ela não estava sozinha, estava segurando a mão de uma criança

muito pequena, e pelas calças e camisa, suponho que é um menino, embora eu não consiga distinguir entre as manchas de sujeira em seu rosto e o chapéu em sua cabeça.

— Eu o trouxe como você pediu, encontrei no lugar de costume, cinco pontos, ele...

— Alguém viu você? — Liam interrompeu.

Ela jogou a cabeça. — Você acha que eu sou nova nisso? — ela perguntou com um sorriso e, em seguida, a expressão de satisfação desapareceu de seu rosto quando Liam deu uns passos para trás e ela vê o corpo de Alistair. — O que aconteceu? — ela respirou, estudou o corpo mais de perto. — Esse é o homem que tocou o sino mais cedo.

Liam concordou. — Um pequeno acidente, ele bateu com a cabeça.

— Oh, — Rosie disse, é claro que ela não acreditou nele, também é claro que ela não iria mencionar isso, ao invés, disse rapidamente: — Eu vou chamar Horace, posso? Ele vai se livrar dele para você?

Liam balançou a cabeça. — Eu preciso de Horace, aquele outro que você me trouxe não durou muito tempo, vou precisar dele para se livrar do outro, está no quarto de sempre, vamos esperar que este aqui, — ele acenou com a cabeça uma vez para a criança — seja feito de um estoque de fortes. — Então, ele retornou a examinar o corpo de Alistair. — Mas este... este pode ser útil ainda, ele pode ser a chave para este enigma, isto pode ser bastante extraordinário. — Então, ele se endireitou, deu um tapinha na bochecha de Rosie. — Minha menina, — ele disse, seus dedos remanescentes na curva de seu queixo.

Ela sorriu para ele, então disse casualmente, — Você sabe, Horace irá querer a taxa de sempre.

— Ele é mercenário, aquele lá, — Liam disse com bom humor, depois de cruzar a sua mesa, ele abriu uma gaveta lateral, encheu a mão estendida de Rosie com o que soava como moedas, a criança olhou rapidamente entre Liam e Rosie, mas ele parecia não entender.

— Vamos movê-lo, então? — Rosie disse, Liam considerou o corpo por um segundo, então, concordou, ajoelhado, agarrou os ombros de Alistair e o deslocou pelo chão, Rosie dançou à sua frente para a parede à minha frente, e puxou para baixo um retrato em tamanho natural de uma carrancuda mulher vestida de pele branca, atrás da pintura havia uma pequena porta, que ela empurrou aberta, afastando, ela observava como Liam arrastava o corpo de Alistair além do espaço escuro. Então, ela puxou a porta fechada.

— Eu vou me lavar. — Suspirando novamente, ele estudou o local onde Alistair caiu. — O tapete terá de ser substituído, — ele disse distraidamente. — Você chama Horácio, encontre-me aqui de volta **08:20 ,** tenho um compromisso que terei de cancelar.

— Você precisa dele, então? — ela perguntou, sacudindo seu polegar em direção à criança, que ainda parecia não entender o que estava acontecendo. — Se você já tem...

— Oh, não, não, — Liam disse com carinho. — Eu sempre posso usar uma bateria extra e, além disso, este é diferente, sabe que ele afirmou ter um Talento? — ele tocou um dedo para o lábio inferior como se antecipando o gosto.

Rosie desenhou um suspiro assustado. — Mas ele, mas depois...

Liam deu de ombros. — Claro, ele provavelmente estava mentindo, mas, ainda assim, eu tenho algumas coisas que eu gostaria de tentar.

Rosie virou o rosto até o dele, estendeu uma mão para a sua manga. — Você vai me deixar, neste momento, vai me deixar experimentar também? — Ela apertou mais seu braço. — Você fez uma promessa e se este tem a magia como ele diz, talvez ela iria funcionar em mim, também? — Seus olhos vão para o cálice de cristal cheio com o sangue de Alistair.

Liam olhou para ela, e algo em sua expressão me causou ainda mais frio do que já estava. — Que pequena e impaciente sanguinária, você é, — ele disse, mas sua voz era imparcial, quase clínica.- Quando eu achar que você está pronta. — Quando ele se virou em direção à porta, um olhar de fome se desenrolou através do rosto de Rosie antes de seu sorriso bem-humoradas retornar.

— Vou deixá-lo aqui, então? O menino?

Liam ondulou sua mão quando ele atingiu a porta. - Sim, sim. Eu estarei de volta em breve. — E ele saiu.

— Você ouviu o mestre, — Rosie disse, sua voz de repente açucarada de mais. — Ele vai vê-lo em apenas alguns momentos.

Os olhos do menino viajaram para cima, para seu rosto. — E então você vai me trazer o bolo, como você prometeu? — Seu tom era esperançoso.

— Sim, como eu prometi, você só tem que fazer tudo o que o mestre disser, assim como você prometeu. — Ela deu à criança uma pequena aceno até que a criança acenou com a cabeça de volta, e então ela se afastou, enxugando as mãos no avental. — Agora espere

aqui e não toque em nada, caso contrário, o mestre vai saber e vai ficar muito, muito zangado e você não quer ver o mestre irritado.

O olhar da criança foi para o chão novamente e parecia pairar sobre a mancha de sangue de Alistair, escurecida no tapete. Aparentemente satisfeita, Rosie saiu**.**

Assim que a porta se fechou, eu lutei para ficar em pé, e com os dedos espalmados, apalpei ao longo da passagem, me arrastando a minha direita. Em apenas uns poucos metros, a passagem se bifurcava, a um caminho que conduzia à minha direita e um caminho que conduzia para baixo à minha esquerda, virei à direita e andei ao que me parecia ser em círculo antes da passagem aumentar de novo em uma alcova, ainda assim estava com expectativa, quase tropecei no corpo de Alistair. Por um longo batimento cardíaco, eu congelei, não pude evitar isso, por alguns segundos, esperei dedos frios raspando meus tornozelos.

Então eu agachei perto do corpo de Alistair, estudando-o em frente à luz escassa que derramava através da grade.

Sua expressão estava relaxada, quase como se ele estivesse usando uma máscara de borracha, resumidamente, eu me pergunto se é assim que uma pessoa morta se parece, depois eu forcei-me a colocar uma mão em seu peito, havia uma batida leve e irregular debaixo dos meus dedos, bem como as asas esvoaçantes de um pássaro preso.

Eu puxei meus dedos para trás como se eles estivessem chamuscados, como se confirmando o meu palpite, a boca Alistair de repente se contraiu, um silvo parecia estar vindo de seu peito. —

Tamsin Greene, — ele sussurrou, os lábios rachando em um sorriso manchado de sangue, mas seus olhos permanecem fechados.

Eu engasguei de volta o meu grito e esperei nas sombras da passagem por mais, mas depois de um minuto, a respiração de Alistair diminuiu, então ficou quieto, e tudo estava silencioso.

Depois de um momento percebi que estava segurando a minha própria respiração. *Por favor, esteja morto, por favor, por favor, e* então enfrentei o horrível pensamento que se ele não estivesse morto, eu deveria matá-lo agora, recolhi as dobras de minhas saias em minhas mãos, e pensei que se eu pressionasse o material sobre o nariz e na boca por tempo suficiente, eu poderia terminar tudo isso agora, minha família estaria segura.

Olhei para baixo para o fio de sangue escorrendo da parte de trás da cabeça, meus dedos apertaram minha saia.

Eu não posso fazer isso.

O pensamento de matar alguém, mesmo que seja Alistair, me faz prender a respiração.

Com alguma sorte ele vai morrer aqui antes de Rosie voltar com Horace. Incapaz até mesmo de me fazer tocar em seu pescoço para procurar um pulso, eu passei sobre seu corpo, segurando minhas saias acima dos joelhos, e puxei a porta aberta para a sala.

— Venha comigo, — eu disse rapidamente, mas a criança só olhou para mim, tentei novamente. — Você não pode ficar aqui, está em perigo, você entende isso?

— Ela prometeu, — ele lamentou finalmente. — Ela me prometeu carne e pão e todo o bolo que eu podia comer. — A palavra bolo continha uma camada de ansiedade por baixo.

— Ela mentiu, - eu disse brutalmente. — Não há bolo, eles vão te machucar, muito, vão fazer você sangrar. — A criança tomou um passo para trás, olhou em direção à porta, esfregando as mãos encardidas juntas, ele as levanta à boca, estudei a camisa rasgada e esfarrapada dele, os sapatos que estavam rachados e um tamanho muito pequeno a julgar pelo modo como seus dedões estavam cutucando para fora.

— Venha comigo agora e eu vou te dar bolo, mas você tem que me prometer uma coisa, prometa que você nunca mais vai voltar aqui e que, se você vir aquela senhora ou aquele homem de novo, onde você vive, então você vai correr tão rápido quanto conseguir para o outro lado. — Eu pensei por um segundo e, em seguida, acrescentei: — E você tem que contar para todas as outras crianças e seus pais sobre essas pessoas.

— Não há pais, — disse o menino por último. — Nenhum de nós tem. - Seus dedos se contorceram na barra de sua camisa.

— Claro que não, — eu murmurei. — Ok, bem, você diz a todas as outras crianças que nunca poderão ir com esta senhora ou este homem, não importa o que prometerem. — Eu esperei até ele balançar a cabeça e então eu pergunto: — Você já a viu antes?

Ele acenou com a cabeça novamente. — Ela veio há um tempo atrás e foi embora com Sally e então ele veio.

— O homem aqui esta noite?

Mas a criança balança a cabeça uma vez. — 'Outro homem. Pequeno e...

— Como uma doninha ou um rato? — Eu forneçi, e sou recompensada com um meio sorriso, revelando dois dentes inferiores perdidos.

— É ele, levou Jimmy. — A criança limpou o nariz com um resto maltrapilho da manga, em seguida, acrescenta: — E Tommy.

Parece que Horace é meio que o recrutador para os Knights.

— Você fica longe dele, também, tudo bem?

— E você vai me dar bolo? — o menino perguntou, seus olhos esperançosos, de alguma forma eu vou pegar algo da cozinha, concordei com a cabeça e só então ouvi um som suave de fora do corredor.

— Por aqui, - eu sussurrei, e empurrei o menino antes de mim, nós fugimos de volta para o corredor.

— Ele está morto? — o menino sussurrou quando nós contornamos o corpo de Alistair.

— Eu espero que sim, — eu disse, em seguida, acrescentei: — Acredite em mim, seria uma coisa boa. - Agarrando sua mão, eu puxei a criança depois de mim, e rezava, para que eu não tivesse cometido o maior erro da minha vida.

Parecia que alguém estava apertando a minha garganta entre dedos de ferro quando saímos da **porta** original voltamos ao patamar dos empregados. Eu meio que esperava que Rosie estivesse ali de pé com Liam, prontos para esmagar-me, mas não, o local estava vazio, exceto para as sombras escuras lançadas pela lâmpada a óleo, colocando o dedo aos lábios para avisar o menino, fiz uma pausa por alguns segundos, ouvindo atentamente, mas apenas o silvo suave do

pavio queimando atingiu meus ouvidos, e assim começamos a descer o resto das escadas tão rápido quanto eu podia fazer-nos ir.

Pela primeira vez, a cozinha estava vazia, também, eu quase esperava ver o ronco da Cook em cima da mesa, nunca me ocorreu perguntar onde ela dormia, já que ela parecia ser como um dispositivo elétrico permanente. Bolo*, bolo, onde diabos ela iria manter o bolo?*

Como se estivesse lendo minha mente, a criança saiu de trás de mim, o nariz pequeno tremendo. — Ali, — ele disse, apontando para uma grande caixa de madeira. Corri, empurrei a tampa, e encontrei um lote de sobras de bolinhos, metade de um pedaço de pão, e o que se parece com cookies de açúcar, agitando aberto um guardanapo de pano, eu despejei todo o conteúdo da caixa dentro e apenas consegui amarrar os cantos do pano.

Então eu balancei o pano irregular na direção dele, suas mãos apertaram o pano como se ele nunca o deixaria ir. Então, seus dedos começam a se atrapalhar com o nó.

— Não aqui - eu assobio. — Vamos. — Eu destravo a porta que levava para o jardim de volta o mais silenciosamente possível, ainda assim, fez um horrível e estridente barulho que parecia rasgar o relativo silêncio da noite, empurrei a criança à minha frente e logo chegamos ao portão lateral que eu entrei no dia anterior com Horace, parecia que havia sido há mais de dez anos.

Ajoelhei-me até que eu fiquei no nível dos olhos da criança e despenteei seu cabelo. — Agora corra para longe daqui e não olhe para trás, nunca e não volte nunca mais com essa senhora, nem com ninguém, ok? — Engolindo, eu acrescento, — E lembre-se de sua promessa de contar as outras crianças.

Com os olhos fixos em seu pacote precioso, ele acenou com a cabeça uma vez, eu o empurrei para fora do portão, ele deslizou para a rua e desapareceu como água abaixo de uma rachadura na calçada, só então eu me virei e rastejei de volta para a casa, com cuidado para me manter fora da vista de todas as janelas, mas quando eu alcancei a porta da cozinha, fiz uma pausa, em seguida, estiquei meus pulmões com a respiração mais profunda que podia suportar. O ar é fresco, mesmo que esteja embebido com as sombras da casa Knight.

Havia um pequeno banco de pedra em todo o comprimento da parede do fundo, e depois de peregrinar até lá, eu afundei nele, abracei minhas pernas e tentei tomar todo o ar gelado que eu pudesse, estava tremendo e não acho que era tudo por causa do frio.

Eu deveria tê-lo matado quando tive a chance. Era essa a minha escolha terrível? Esta questão rugia através do meu cérebro cansado, seguido pelo pensamento de que se Liam estava metade certo sobre a minha família, os Greenes deste século não tinham ideia do que os Knight estariam fazendo e parecia que os Knight eram ainda piores do que eu imaginava e tudo que eu consegui fazer foi não matar Alistair quando tive a chance. Pelo menos, se eu tivesse feito isso, talvez a história voltaria no lugar e os Greenes fariam o Domani e eu poderia de alguma forma ajudá-los a fazê-lo melhor então duraria mais.

A porta da cozinha rangeu de novo uma figura iluminada saiu da casa, encolhi mais nas sombras, felizmente, a lua tinha se escondido atrás das nuvens. *Idiota, idiota, idiota*. Provavelmente era Liam procurando pelo o menino, a qualquer segundo, Rosie estará de volta e de alguma forma ela vai saber que eu tinha algo a ver com a fuga da criança.

Mas, em seguida, a figura se moveu para frente, era Cook e ela estava andando devagar, com dificuldade, pela grama, no começo eu achei que ela estava dormindo, mas depois as nuvens se afastaram e a lua iluminou o rosto dela, que era marcado e sombrio, fascinada, eu vi como ela se dirigia para a estátua da mulher que eu notei na primeira vez quando Horace me trouxe aqui.

Cook soluçou um pouco, o som cortou o jardim uma vez silencioso, em seguida, ela levantou a barra do seu avental e começou a polir a cara da estátua e as mãos, eu franzi a testa, isso parecia tomar tarefas domésticas um pouco a sério demais. Será que La Spider demandou que todas as suas estátuas brilhassem a luz da lua ou algo assim?

— Eu não me esqueci de você, Maria, — ela disse, acariciando os redemoinhos de pedra cinzenta do cabelo. — Como eu poderia? Eu vou encontrar uma maneira, eu prometo, nem que seja a última coisa que eu faça, vou encontrar uma maneira de fazer com que eles a libertem.

Eu me inclinei para a frente, horror me atingiu, na esperança de ouvir mais, mas o portão lateral se abre e Rosie e Horace entram. - E se ele morrer hoje à noite, certifique-se que ninguém encontre o corpo. O East River deve fazer isso.

Horace acenou com a cabeça uma vez, então pegou a mão de Rosie e começou a beijá-la. — Ah, minha rosa Rosie, quando você voltará para mim? Tínhamos uma vida boa, você e eu. Será que não? Será que não? — Isso de repente se tornou claro que Horácio não era seu tio, afinal.

Rosie bufou. — Claro, tivemos uma boa vida, quando tínhamos dinheiro, mas agora eu não preciso me preocupar mais em acordar com frio ou com fome e ele vai...

Horace gemeu. - Você não pode pensar que algum dia ele vai casar com você, Rosie? Você? Uma prostituta do Five Points? — E seu gemido se transformou em um tipo estranho de risada.

— Controle-se, — ela disse, afastando-se de Horace. — Ele me prometeu muito mais do que isso, você vai ver e não...

Rosie para friamente com a visão da Cook, que se endireitou, seu avental apertado em seus punhos.

Por um segundo elas olharam uma para a outra, em seguida, Rosie falou primeiro, com uma voz insultada. — Ainda chorando sobre essa estátua? — Ela circundou o indicador em torno de seu **templo**. —Entre em casa mulher, e vá para a cama, se você sabe o que é bom para você.

Eu me forcei a ficar parada na minha bancada, lembrando-me que não seria nada bom saltar e transformar Rosie se em uma estátua.

A cara da Cook se contorceu como se ela estivesse prestes a cuspir em Rosie, mas a menina fez uma pausa, levantou uma mão em seu quadril, cotovelo empurrado para frente em um ângulo agudo. Horace se moveu em seus pés, olhando entre as mulheres, finalmente, os ombros da Cook caem e ela se moveu, passando por Rosie em direção a porta traseira sem olhar para trás.

Rindo, Rosie e Horace foram atrás dela, a porta da cozinha bateu uma vez e todos eles desaparecem.

Eu fiquei olhando para a estátua de novo, o rosto da mulher congelado em um olhar para baixo como se ela nunca viu o que estava

vindo para ela, então eu inclinei minha cabeça para trás e escolhi uma estrela no pesado céu noturno, de repente, eu não podia aguentar mais, fechei meus olhos contra a onda de saudade de Gabriel que varreu através de mim, é tão forte que quando eu abri meus olhos meio que esperava vê-lo parado em frente a mim.

Mas só o luar e as sombras me perseguiram através do jardim imaculado de La Spider, lembrando-me que eu ainda estava sozinha.

14

— Levanta, Agatha, — Rosie pressionou, ela soava como se estivesse me chamando por um bom tempo, espiei Rosie com olhos turvos, ela estava de pé em cima de mim, batendo o pé, bem vestida como de costume, cada fio de cabelo no devido lugar, mas uma carranca revirava em sua boca, e eu tive que esconder meu sorriso remetente. *Liam a tirou da cama porque a criança escapou e ele estava furioso com você. Ha!*

Ontem à noite, ela pisou de volta ao nosso quarto, segurando uma vela, sussurrou meu nome duas vezes, e mesmo eu estando bem acordada, tinha murmurado algo incompreensível na minha voz sonolenta e depois rolei em direção à parede onde eu estava, ouvindo-a bufar ao redor do quarto antes de finalmente decidir ir para a cama.

Agora eu disse na minha voz mais ensolarada, — Bom dia, Rosie, — e estiquei os braços para o teto.

— Nada disso, vc viu alguma coisa na noite passada ou ouviu alguma coisa? — Ela observou atentamente o meu rosto como se determinada a arrancar a verdade.

Soltando meus braços, eu olhei para ela. — Vi alguma coisa? — Eu finji pensar. — Não, adormeci cedo a noite passada, estava tão cansada e tudo mais, tive o estranho sonho sobre um cisne e uma rosa e um lindo cavalo, acho que eu estava usando um chapéu ou talvez eu queria usar um chapéu, não, na verdade, eu estava comprando um chapéu, — era isso! Com rosas sobre ele.

Eu balbuciei sobre o sonho, adicionando elementos aleatórios até que Rosie se afastou murmurando:

— É melhor você começar a se mexer ou você não vai ter café da manhã novamente.

Eu pulei da cama.

Na cozinha, a Cook se movimentava ao redor, latindo ordens para Dawn, que empunhava um rolo, dando-me apenas um grunhido suave, ela indicou a bandeja de chá com o café da manhã de Jessica. O relógio da cozinha dizia que eu tinha quinze minutos, então eu roubei um pão recém-assado a partir do rack no balcão quando ela estava de costas e comecei a enfiar pedaços quentes na minha garganta.

O que me fez prontamente começar a engasgar quando a porta se abriu e LaSpider entrou na salão, felizmente, ela nem olhou para mim, em vez disso, ela estava focada em Cook e a julgar pela linha fina de seus lábios, ela estava em com raiva. Um silêncio desceu sobre o quarto como um nevoeiro e eu forcei um pedaço de pão na minha boca para deslizar em minha garganta.

— Eu pedi por ostras e sopa de tartaruga, não mexilhões e o Sr. Tynsdell me informou que não haverá quaisquer frutas cristalizadas. Por quê? — LaSpider tocava o colar de pérolas em seu pescoço, enquanto olhava como as facas de Cook cortava a tábua, de repente,

eu sei o que se sente ao ser um rato com um gato na sala, recuei mais para o canto, atrás de LaSpider, a porta abriu de novo e vi o rosto confiante de Rosie enquanto ela tentava entrar na cozinha, sem virar a cabeça, LaSpider balançou o seu pequeno dedo e a porta se fechou, apagando o olhar assustado de Rosie.

As bochechas de Cook ficaram da cor de cimento, mas, torcendo o avental nas mãos, ela enfrentou LaSpaider e disse: - Me desculpe, minha Senhora, eu tentei, mas não tinham o que você gostava, eu mandei as meninas para o mercado duas vezes. - Ela fez um gesto em direção a Dawn, que abriu sua boca, então, prontamente a fechou novamente.

— Que nobre esforço de sua parte. — LaSpaider disse secamente, seus olhos se desviam em direção à janela como se observando algo interessante lá fora, ao mesmo tempo, Cook deu um súbito gemido de terror e todo o seu corpo bateu contra o balcão.

Uma e outra vez.

No canto, Dawn cobriu os olhos enquanto Lily afundava, envolvendo os braços em volta dos joelhos, lágrimas começam a deslizar para baixo de suas bochechas.

Cook grunhiu uma vez e parecia fazer um esforço para não fazer qualquer barulho, como se soubesse o que LaSpaider queria.

Pare isso, tão facilmente como dizer as palavras, eu alcancei e tirei a energia de LaSpaider, lentamente, ela virou a cabeça e eu senti o olhar dela procurando na sala, sondando os cantos, olhei para os meus sapatos, minha mão apertando a outra metade do pão em migalhas, que escorregavam em minha saia, Cook estava agora fazendo esses pequenos suspiros.

— E o que você está fazendo aqui? — LaSpider disse para mim, sua voz forte o suficiente para cortar blocos de gelo.

— Só vim para pegar chocolate quente para Lady Jessica, minha senhora, — eu disse, esperando pelo formigamento que passaria sobre a minha pele quando ela decidisse me arremessar por toda a sala, meus músculos tencionaram, preparando para fingir cair, mas, então, seu foco mudou de volta para Cook.

— Vou esperar os pratos que pedi, todos eles.

Os olhos de Cook voaram abertos e ela balançou a cabeça em duros empurrões, sua boca se abriu, para sem dúvidas moldar as palavras “Sim, minha senhora”, mas LaSpaider falou sobre ela.

— Voltem ao trabalho. — E com isso ela saiu da sala, seus saltos encontrando com o chão de laje com tranquilas batidinhas.

— Pegue um pouco de água para ela, — eu disse a Dawn enquanto me apressei sobre Cook e depois porque Dawn não se moveu, que eu atirei —agora — Desta vez, ela correu para encher um copo. — Você pode se mover? Tem qualquer coisa quebrada?

Cook balançou a cabeça, mas seu rosto ainda era cinza e ela me permitiu colocar meu braço em torno dela e levá-la para a mesa, ela se moveu rigidamente, mas pelo menos tudo parecia estar funcionando.

— Jesus, Maria e José, — Dawn estava resmungando mais e mais quando ela colocou o copo de água sobre a mesa. — Jesus, Maria e José.

— Eles não vão vir a esta casa, — Cook sussurrou, então ela levantou o copo aos lábios e bebeu - Eu orei e orei, mas eles não virão a esta casa do pecado. — A água espirrou de repente de sua boca

tremente e deslizaram na lateral do seu queixo, entreguei-lhe um pano de prato, notando apenas muito tarde que estava coberta com farinha, mas Cook só balança a cabeça e passa a mão em seus lábios, deixando uma mancha de farinha no canto da boca. Ela olhou para Dawn. — Vá para fora e encontre as frutas cristalizadas, tente em qualquer mercado que você encontrar e vá para Delmonicos e compre o que eles têm de ostras, a qualquer preço.

— Eles vão cobrar uma fortuna, Cook, — Dwan suspirou, mas depois apressou-se para longe quando Cook jogou as mãos para cima.

Suspirando, Cook abaixa os braços. — Eu gostaria de envenenar todos eles.

— Quem? — Eu pergunto, sentada na mesa, na frente dela.

— A família Knight, eles estão todos vindo para jantar esta noite e ela me faz preparar as refeições mais elaboradas, dez pratos, como se ela fosse a Sra. Astor e ainda assim ela não contratará qualquer ajuda extra e quando a garota estúpida me trouxer as ostras e metade delas for inadequadas, não terei tempo para encontrar mais e você vai ver o que acontecerá. - Ela enxugou os olhos com o pano de prato e eu resisti à vontade de chegar mais perto e espantar a farinha que estava agora em suas sobrancelhas grossas e cinzentas.

Então ela me dá um leve sorriso: — Você é uma boa menina, Agatha, não seja como o resto deles, não vá com o Mestre Liam para seus quartos à noite.

Eu engoli. — Eu acho que Rosie já pegou essa parte do trabalho.

A boca de Cook abriu um pouco. - Ela fica com ciúmes de qualquer menina que olha duas vezes para ele, por que você acha que

elas nunca duram aqui? Eu tenho dito a Dawn e Lily de novo e novamente, para manter os seus olhos para baixo e boca fechada, felizmente, elas fazem e cuidam uma da outra, mas você deve ir quando você puder.

— Estou trabalhando nisso. — eu murmurei.

Trinta e oito, Trinta e nova, inferno, isto está levando uma eternidade, quarenta e um, quarenta e dois. Enquanto movia a escova de cabo de marfim de Jessica através de seu cabelo, eu tinha estado contando as batidas por instruções de Rosie, cinquenta de manhã, cem à noite antes de dormir, embora parecesse que nenhuma quantidade de escovadas iria transformar o cabelo de Jessica em qualquer coisa, a partir do tapete pesado sem graça que era atualmente.

— Basta. — Jessica disse afinal, felizmente, eu larguei a escova e peguei um punhado de grampos, bem quando LaSpider fazia sua segunda aparência de manhã, minha mão tremeu, um grampo caiu no chão.

Diante do espelho Jessica estava reta e rígida, seu sorriso era frágil quando ela cumprimentou a mulher mais velha. — Mãe, que surpresa agradável, a que devo esta honra? — LaSpider fez uma pausa na porta, olhando a escolha do vestido de Jessica esta manhã.

— Essa cor não combina com você. — ela disse finalmente.

Secretamente, eu tinha pensado a mesma coisa antes, mas Jessica tinha insistido sobre o verde limão e eu não estava disposta a discutir com um Knight sobre as roupas.

— Sim, isso me faz parecer positivamente medonha, não é? — Jessica concordou, sorrindo para a mãe como se a mulher acabasse de pagar-lhe o melhor elogio.

As mãos de LaSpider se apertaram e eu queria alertar a Jessica que ela já tinha mastigado e cuspido uma outra mulher hoje, então eu esmaguei o sentimento de lealdade para com Jessica, sentindo-me distintamente não leal a minha própria família.

—- Bem, talvez o seu novo tutor de música não será tão rápido em se apaixonar por você como o último.

Jessica pressionou as mãos no colo e respirou. — O que quer dizer, mãe? — ela pergunta em uma voz cuidadosamente em branco que até mesmo eu podia dizer que era de um morto.

Assim como LaSpider, porque ela sorriu da porta. — Ainda esta manhã, eu já contratei um novo tutor de música para você, pois parece que você rejeitou o último, você acha que aquele seu pequeno comportamento imoral passaria despercebido?

— Meu pequeno comportamento imoral? — Jessica repetiu cuidadosamente, seus olhos piscaram para mim no espelho, com o menor dos movimentos, eu agito minha cabeça. — Eu cansei das aulas, não sou talentosa afinal.

— Oh, eu não concordo com isso, no entanto, uma senhora deve tocar pelo menos três instrumentos.

—- Encantadoramente. — Jessica termina. — Eu sei tudo isso, não se preocupe, mãe, duvido que Edward Newcastle irá se recusar a casar comigo se eu não for capaz de deslumbrá-lo com minhas habilidades no piano, seu dinheiro e seu título serão suficientes

realmente, você deveria se casar com ele. Ah, esqueci você é muito velha, não é? Isso seria *indecente*.

Eu tomei um passo para trás, esperando que Jessica ou a mobília saíssem voando pela sala, forcei-me a não parar isto desta vez, porque duas vezes seria demasiada coincidência, além do que, eu não me importo se Jessica se machuca, ela é uma Knight, afinal, não como Cook. Ainda assim, vejo-me olhando para baixo, para seu couro cabeludo enquanto esperava que uma feroz LaSpider saísse.

Mas LaSpider só suspira. — Como eu acabei com você como filha está além de mim, seu novo tutor está esperando por você na sala de desenho e então você e eu almoçaremos com o clube de leitura das senhoras, então acredito que você vai ter uma chamada esta tarde, assim você vai cancelar todos os seus compromissos, você vai ouvir o que Edward Newcastle tem a dizer e você será feliz por aceitar a ideia de que o casamento será mais cedo do que planejado. Na verdade, eu vou estar dando uma festa para anunciar seu noivado neste fim de semana. Está claro?

— Sim, mãe, emocionada, — Jessica solta, mas ela não levanta os olhos, sua mãe faz uma pausa, uma mão branca de jóias na maçaneta da porta:

— E se você se comportar mal ou passar por cima de mim esta tarde, se houver outra coisa senão o resultado que eu esperava, então, compreenda que o seu Sr. Finnegan vai pagar por isso. Querida.

Jessica mergulhou seu queixo no que sua mãe deve ter pensado ser um aceno de cabeça, LaSpider entregou seu tiro de partida ao sair. — Mude esse vestido, agora e queime-o.

15

— Bem, encontre outro pirralho na sarjeta, então! Eu estou contando com este pequeno pedaço de entretenimento para esta noite.

Do outro lado do hall de entrada, eu congelei, os tons LaSpider tocaram em todo o corredor e mesmo quando eu olhei em torno à procura de um lugar para me esconder, me perguntei se era mesmo necessário, ela não parecia se importar com o que os seus servos sabem sobre ela ou melhor, não parece nem perceber que os seus servos possuem cérebro para processar nada, então rastejei mais perto da porta que levava ao seu estudio e, depois de um segundo, pressionei meu ouvido para o painel de madeira.

— Horace está olhando agora e Rosie era suposto — voz de Liam engasga com uns gargarejos molhado. — Mãe, — ele finalmente suspira. — Eu sou um pouco afeiçoado a minha traquéia.

— Horace! Nunca mais quero ver aquele sapo de homem e você coloca demais no estoque essa menina, não pense que eu não sei o que está acontecendo entre vocês dois.

— Ela é útil para mim, mãe, isso é tudo.

— Eles são todos úteis, até certo ponto, mas para conviver com um ser humano assim? Imundo. — A violência com que a última palavra foi dita me fez dar um passo atrás.

— Haverá mais alguma coisa? - Liam pede, finalmente, a sua voz mergulhada em gelo para combinar com o tom de sua mãe.

— Não por agora, use a camareira de Jessica, se você precisar, mas não mais depois disso, as pessoas vão começar a falar se perdermos outra criada, — respondeu LaSpider. O som de passos me faz romper em correria em todo o hall de entrada de mármore, a porta abriu e balançou sobre os avanços de Liam a fora, suas sobrancelhas se juntaram em seu rosto, sua boca formou um meio de rosnado e se parecia com um leão despertado apenas no momento errado, eu achatei ao lado de um espelho de borda dourada grande, mas ele me avistou e parou de repente.

— Agatha, — ele ronrona agradavelmente e como fumaça ao vento, todos os vestígios de raiva de seu rosto se esfumaçam, ele avançou em mim. — E como você está se encontrando em nosso agradável lar?

Um campo minado.

Mas dou-lhe um sorriso rápido e tímido de forma adequada e de volta e me aprumo numa meia reverência. — Muito bem, senhor, me serve bem.

Seu sorriso se amplia. — Maravilhoso e como é minha irmã? Não muito rigorosa dando suas tarefas, espero?

— Oh, não Senhor, Lady Jessica é amável, verdadeiramente amável.

As sobrancelhas de Liam subiram como se ele não pudesse ajudar a si mesmo antes de ele se inclinar mais perto, o cheiro doce e picante de sua loção pós barba começou a picar meu nariz, movi meus braços e tentei dar um passo adiante mas ele estava me enjaulando com muita eficácia:

— Você pode me dizer se ela fizer você trabalhar muito duro, fizer você correr muito, emendando isso, consertando aquilo. — Ele deu um aceno de mão.

Eu movi minhas próprias sobrancelhas para cima. - De verdade Senhor, ela é ótima.

— Bom, bom, — disse ele, e começou a se virar, mas eu não me deixei respirar profundamente ainda. - Você sabe, — ele começa, e retorna de volta para mim — Me pergunto se você poderia me ajudar com alguma coisa, então. — Sua voz desliza em um murmúrio. — Se minha irmã puder dispensá-la.

Eu juro que ele quase salivou sobre o *dispensá-la*.

— Tenho certeza de que se você precisa de ajuda com qualquer coisa o Sr. Tynsdell pode ajudá-lo, eu não sei muito sobre gravatas, ternos ou chapéus.

— Oh, não, não, não, — disse Liam, e agora ele estava sorrindo para mim, os músculos dos ombros flexíveis sob a camisa branca fina quando ele se inclinou contra a parede, com o mais leve toque ele traçou a curva da minha bochecha.

Pobre Livie e as outras meninas, ele as tratou da mesma maneira e eu só podia imaginar como elas foram todas esvoaçantes e fizeram exatamente o que ele queria. *Menina errada*, eu queria vociferar para ele, assim quando eu estava prestes a bater a palma da

minha mão em sua testa e testar ou não se o Talento de Tia Beatrice me abandonou, ele diz:

— Eu preciso de você, apenas para algo pequeno, — ele convence, e de repente um formigamento irradia em meus nervos, as bordas de contornos de Liam começam a tremer e ondular.

Prendendo minhas botas no chão, eu olhei para ele, certificando-me de manter uma expressão levemente vidrada no meu rosto. — Senhor, — eu sussurrei, tendo a certeza de colocar apenas o suficiente de um tremor em minha voz. — Eu, eu me sinto tão tonta.

Na verdade, eu sentia exatamente o oposto, realmente, talvez eu devesse protagonizar um drama quando eu chegar à faculdade.

Liam recua, de repente, confusão passou pelo seu rosto, eu abaixei minhas pálpebras e deixei meus lábios tremeremm como eu me inclino para ele.- Eu me senti tão estranha por um momento.

Vamos lá, seu bastardo doente, mais uma vez e depois vamos ver o quanto você gosta quando alguém pula dentro de você.

— Oh, — eu chorei, deixando uma trêmula mão ir até meu peito. — Senhor, eu...

— Agatha, — diz uma voz afiada, cortando meu ato, Liam retrocedeu e agora eu realmente tropecei um pouco, as bochechas de Rosie eram um borrão vermelho, como se ela acabasse de ser esbofeteada, e suas mãos estavam torcidas juntas, mas sua voz se equilibrou quando ela disse, - Você está atrasada com o chá de Lady Jessica na sala de música.

Eu lancei um olhar de soslaio ao Liam, cuja face estava apaziguada, ele acenou para mim como se nós apenas nos encontrássemos no Hall, quando eu deslizei por Rosie de volta a

cozinha, o olhar de ódio que ela me deu fervilhou para o lado do meu rosto.

Mas eu não podia deixar de sorrir quando eu estive fora de ambos os locais, tudo que eu preciso é fazer com que Liam use seu talento mais uma vez contra mim.

O fluxo do tocar de piano da sala de música era rápido, então eu não me incomodei em bater, não que eu poderia ter de qualquer maneira, já que minhas mãos estavam ocupadas em equilibrar a bandeja de chá.

Jessica estava passando as páginas sobre o suporte de música, mal olhei para eles enquanto eu atravessava a sala e colocava a bandeja sobre a pequena mesa, escondida da vista, eu comecei a derramar o chá nas xícaras de porcelana, obviamente, Liam conseguiu extrair o sangue da pobre Livie deslizando em seu corpo, e ela provavelmente não tinha memória do que tinha acontecido com ela a cada vez. Ele deve ter sangrado-a e deixado que ela cambaleasse de volta para seus deveres não entendendo por que ela estava cada vez mais fraca.

A música do piano cresceu e então se desvaneceu. -Vou tomar o chá aqui, Agatha, - disse Jessica, concordei com a cabeça, arrumando os torrões de açúcar com a pinça de prata em um pequeno pires, conectando os copos com os meus dedos, começo atravessar a sala em direção a Jessica e seu novo tutor música, que finalmente levanta o rosto da partitura e encontra diretamente os meus olhos.

Chá quente escalda meus dedos quando a xícara cai no tapete.

É o Gabriel.

— Agatha! — A voz aguda de Jessica me repreende, como um eco fino de sua mãe.

— Eu sinto muito, minha Senhora, - sussurrei, e peguei o copo do chão, folhas de chá preto ficam nas costas dos meus dedos. — Eu vou pegar uma nova xícara, isso não vai acontecer novamente.

— Vejo que não, — Jessica diz, mordi com força meu lábio e sai correndo pela porta.

Claro que isto é o que poderia acontecer, você queria que ele viesse e agora ele está aqui e agora ele vai estar em perigo e é tudo sua culpa. Liam vai chegar a ele de alguma forma e aprender como viajar. Estúpida, Estúpida, Estúpida.

Corri para a cozinha, ignorando o olhar surpreso de Cook, peguei uma nova xícara da prateleira, e corri de volta.

De volta à sala de música, Gabriel estava segurando o livro de música de novo e virava as páginas. - Acho que sua mão esquerda precisa de fortalecimento, percebi nessa última parte, não quero que você tente esta peça novamente até que você tenha dominado este aqui e aqui, - disse ele, indicando as páginas, meu coração não podia ajudar, mas flutuar para cima ao som de sua voz, a primeira realmente amigável que eu ouvia em dias.

Os olhos de Jessica se moveram rapidamente e ela balançou a cabeça, parecendo casualmente interessada, ela deu-me um olhar de soslaio, mas não comentou quando eu corri até a bandeja e comecei a derramar chá em uma segunda xícara, tive tempo para observar que Gabriel parecia estar vestido com roupas da década de 1880 exatamente perfeitas, recém-passadas calças escuras e um colete combinando com uma camisa branca e luminosa embaixo, seu cabelo

estava amarrado para trás, sem manchas ou poeira ou o cheiro de naftalina esmagador, o que significa que ele não encontrou suas roupas novas no sótão da minha família.

— Açúcar no seu chá? Senhor? — Eu perguntei quando a mão de Jessica pegou sua primeira xícara.

Seus olhos encontram os meus novamente. - Obrigado, mas eu não estou com humor para açúcar hoje, Agatha.

Okay. Isto não está indo bem.

Jessica deu-lhe um olhar perplexo sobre a borda de seu copo, mas eu acenei e voltei para a minha bandeja, sentindo a parte de trás do meu pescoço queimar, enrolei enquanto pude sobre a xícara, ouvindo como Gabriel oferecia a Jessica mais instruções, finalmente, depois de entregar-lhe sua xícara, que ele aceitou sem sequer olhar para mim, eu perguntei a Jessica se ela precisava de algo mais. Ela balançou a cabeça, afastando-me.

- Eu só vou estar por perto m*uito perto*, se você precisar de alguma coisa, minha Senhora, - afirmo em voz alta, e ela me dá um olhar irritado antes de voltar para o livro de música.

Indo para a porta, eu faço o meu melhor para não olhar para trás, porque então eu vou querer fazer algo inegavelmente estúpido como me jogar nos braços de Gabriel.

16

Eu deslizei para a próxima sala após uma batida cautelosa para me certificar de que ele estava vazio, parecia ser ainda uma outra sala onde a família poderia receber convidados, quem sabia que você precisava de tantos desses lugares?

Eu andei três vezes em torno de uma poltrona rosa e uma cadeira rosa combinando, e depois mudei de direção antes de parar para assistir os esquadros causados pelo sol da manhã em todo o tapete floral. Finalmente, a porta se abriu.

— *O que você está fazendo aqui?* — Eu assobio, logo que Gabriel fecha a porta atrás dele, Ok, essa não foi a primeira coisa que eu quis dizer ou mesmo a segunda, mas foi o que saiu.

— Procurando por você, sua idiota, — ele assobia de volta, e avança quatro passos em minha direção.

— Você não pode estar aqui, — eu disse desesperadamente. — Você não entende, Liam vai...

Mas agora ele me alcançou, quando ele me puxou para seus braços, eu levantei o meu rosto ao dele. — Oh, não, — ele afirmou. — Nem pense que estamos prestes a nos beijar e fazer as pazes, você.

Está. Em. Tantos. Problemas. — Ele pontuou cada palavra com um aceno.

— Ouch! Pare. O que você está falando? Em problemas com você e por quê?

Gabriel parou de me sacudir, mas não deixou meus braços, em vez disso, ele considerou-me igualmente em silêncio. — Tamsin, — disse ele, eu quase quis chorar com o alívio de ter alguém usando meu nome real. — Você é uma menina inteligente, mas deixe-me acompanhá-la por isso, agora pense, por que eu iria-

— Tudo bem, tudo bem, eu entendo, porque eu estive impedindo você de me encontrar.

— Não apenas isso, — Gabriel exclamou.

— Ok, eu não lhe disse que estava indo embora, mas isso é só porque eu não queria que você viesse comigo, é muito perigoso, você nem- Os olhos de Gabriel se estreitaram e eu engoli em seco antes de pressionar. — Ok, talvez você não goste de ouvir isso, mas é a verdade.

— É muito perigoso para mim, mas não para você? — Ele pergunta em voz baixa, enquanto isso, seus dedos apertaram sobre os meus ombros novamente.

— Ok, falando sério, eu sei que o ego masculino, provavelmente não consegue ouvir isso, mas-

— Você não pode fazer as minhas decisões por mim, Tamsin. Está claro? Eu acho que de todas as pessoas, você iria entender o quão frustrante isso é. — Abruptamente, ele deixou cair suas mãos dos meus ombros e se afastou de mim.

A distância tremulou entre nós.

Borradas barras de ouro da luz solar deslizou através do assoalho, pisquei até que eu podia ver claramente novamente.

— Sinto muito, — eu sussurrei, finalmente.

Gabriel concorda. — Você devia ter me contado, — disse ele em voz baixa e sem emoção. — Você deveria ter me dito o que estava planejando fazer e quando Rowena me contou o que aconteceu, não podia nem mesmo encontrar você de qualquer maneira. — Ele torceu o colete como se de repente o sufocasse. - Eu pensei que você, pensei que você tinha morrido, — acrescentou ele categoricamente.

Eu dei um passo adiante. — Gabriel.

— Mas então eu percebi que não, eu teria sido capaz de, pelo menos, encontrar o seu corpo, então, continuei tentando e percebi que você estava me bloqueando.

Um pulso estava se contraindo sob a pele ao longo de sua garganta, eu queria tocá-lo, mas percebi que não era provavelmente uma boa idéia agora, em vez disso, eu disse, — Eu parei, na noite passada, eu pensei sobre isso e eu sabia que, que eu realmente queria que você... — Minha voz falhou, aparentemente, essa foi a coisa errada a dizer também, em vez de pular toda aquela declaração e fazer uma de suas insinuações de costume, Gabriel deu-me o mesmo olhar duro que significa que ele ainda estava com raiva.

— Eu não cheguei apenas na noite passada, — Gabriel disse.

Eu tentei não deixar meu queixo cair, mas caiu de qualquer maneira. — Você não? Mas eu estava, quando você chegou aqui, então?

— Ontem de manhã. — Ele faz uma pausa, em seguida, acrescentou: — Eu realmente não estou a sua disposição e chamada, Tamsin.

— Eu não disse que você estava, — eu disse, meu rosto queimava de repente. — Eu, bem, como você chegou, então?

— Você não estava me impedindo de viajar, você estava me impedindo de encontrá-la, então, eu procurei pelo Alistair, foi fácil.

— Oh. — Eu fechei a minha boca com um estalo, não parecia haver nada a acrescentar.

— O quê? — Gabriel pediu.

— Nada, — eu disse. — É só, estou aborrecida que eu não tinha pensado nisso. — Eu estudo a vinha correndo pela praça de tapete de lã aos meus pés.

— Você está aborrecida? Está irritada que eu sou mais inteligente do que você?

— Você não é mais inteligente do que eu, — Eu explodi, olhando para ele e com certeza, estava rindo de mim. — Como você se atreve! Como você se atreve a rir de mim!

— Uau, você está mesmo começando a falar como se estivesse nos anos 1800, vai bater o pé agora e jogar sua cabeça para mim? — E ele começa a rir ainda mais duro.

— Não, — murmurei, mas estava tentando não sorrir agora. - Babaca.

— E posso dizer que você fica malditamente bonita e quente em uniforme de empregada, como é que você nunca se vestiu assim para mim?

Revirei os olhos. — Acho que você já me perdoou.

— Você pegou isso errado, — disse Gabriel de ânimo leve, e depois fechou a distância entre nós novamente. — Mas você pode tentar me persuadir.

Eu me inclinei para trás em seus braços, levando meu rosto até ele novamente, e agitei os meus cílios de forma exagerada. - Eu pensei que você tivesse dito que não estaríamos nos beijando e fazendo as pazes.

— Isso foi antes, Tam, agora é diferente, agora cale a boca.

E então ele me beijou como um louco, envolvi meus braços ao redor de seu pescoço, minhas unhas cavaram em seus ombros, decidi me deixar esquecer tudo sobre os Knights por um momento ou dois e aproximadamente 15 minutos mais tarde, durante a qual nós tropeçamos nosso caminho ao longo de uma poltrona e eu perdi a maioria dos meus grampos de cabelo, Gabriel levantou a cabeça e disse, de repente, — A propósito, eu achei a sua família.

— O quê? — Eu perguntei em voz atordoada.

— Sua família neste século, os encontrei, eles são..

Eu me esforço para sentar. — Só agora que você os encontrou? Agora? Eu estou meio que ofendida que você-

Gabriel sorriu para mim. — Agora não, quando vim para cá, achei que você ia precisar da minha ajuda, mais cedo ou mais tarde.

Procurando os grampos no sofá, eu disse: — Se você não fosse tão bonito, eu acharia você realmente irritante. — Finalmente, eu encontrei um, encaixei no meu cabelo, e fiquei de pé. — Você está pronto? Vamos dar o fora daqui.

Gabriel arqueia uma sobrancelha para mim. — O que e perder o emprego? Você pelo menos foi paga?

Eu bufei. — Eu terminei com ser uma camareira.

Eu não acho que eu respirei uma vez até que Gabriel e eu saímos em segurança pelo portão lateral, então, de mãos dadas, nós disparamos a correr para baixo da rua Vinte sete, esquivando das carruagens, pedestres e carrinhos cheios de produtos, o vento soprava em meus tornozelos e escorregava sob a barra do meu vestido, era uma sensação deliciosa.

— Nós poderíamos estar de volta hoje à noite em Nova York, quero dizer a nossa Nova York, — eu disse quando contornamos um grupo de rapazes bem vestidos, eles estavam jogando algum tipo de jogo complicado que envolvia jogar bolas de gude em um círculo desenhado na calçada.

— Sim, — disse Gabriel, com os olhos varrendo a rua. — É meio que maravilhoso aqui, entretanto, quero dizer, quantas pessoas podem dizer que viram a velha Nova York no...

— Nem pense isso, — eu disse, e pressionei os dedos sobre sua boca em boa medida. — Você se lembra que eu te disse sobre os efeitos de viajar.

Gabriel beijou meus dedos, — Temos uma longa viagem pela frente, para a zona residencial da sua família e eu quero dizer a distante zona residencial, na verdade, eu não acho que podemos chamá-lo de cidade é mais como fazenda.

— Criadores de porcos, — disse devagar, lembrando o riso zombeteiro de Liam.

— O que? — Gabriel disse.

Concordo com a cabeça. — Sim, os criadores de porcos, queria te dizer sobre isso a algum tempo, — eu disse enquanto Gabriel

agitou os braços chamando um cocheiro puxado por dois cavalos pretos. O mais próximo de mim jogou sua cabeça quando o motorista puxou o coche para uma parada.

Eu levantei uma sobrancelha para Gabriel. — Uau e aqui eu pensei que iria apanhar o comboio elevado.

— Ele não vai tão longe, além disso, Tam, — Gabriel acrescentou, — você sempre quis que eu a levasse a um passeio de carruagem no Central Park.

— Não queria não.

— Oh, realmente, — disse Gabriel distraidamente, enquanto o motorista descia de seu posto e desdobrou um pedal. — Isso deve ter sido alguma outra garota, então.

— O quê? — Eu o soquei no braço, o nosso motorista piscou, então olhou para o lado rapidamente.

— As aparências, Tam, — disse Gabriel com o canto da boca enquanto ele praticamente me empurrava para dentro da carruagem. — Nós estamos no século XIX, depois de tudo.

— Isso foi o Oeste Central Park lá atrás? — Eu perguntei, nosso motorista tocou seu chapéu uma vez, depois sacudiu as rédeas e os cavalos se mover para fora abaixo a pista. A carruagem não poderia torná-lo mais adiante no caminho de terra que Gabriel havia indicado ao nosso motorista.

Mesmo que eu tenha estado em 1800 por dias agora, de vez em quando eu ainda esperava a cidade de Nova York que eu conhecia, cheia de edifícios arranha-céus e táxis amarelos, limos e skatistas, para sobrepor-se sobre tudo isto. Eu tomei uma respiração profunda,

era ainda mais silencioso o alcance e a expansão da cidade parecia perder sua força aqui.

Um tempo atrás, tínhamos passado o que parecia ser um edifício de apartamentos imponente e eu tinha lido a placa em um borrão: Dakota, mas aqui mais ao norte, o país parecia ainda subdesenvolvido e com aparência selvagem, um emaranhado de árvores e arbustos e caminhos de terra sinuosa, parques e fazendas prósperas.

— É essa, - disse Gabriel suavemente, apontando para o mais próximo dos edifícios de pedra branca. À luz silenciosa, as pedras pareciam brilhar o as janelas reluzirem, e os porcos, se minha família realmente fosse criadora de porcos, pareciam estar contidos ordenadamente em algum chiqueiro invisível. Um moinho de vento branco girava lentamente, e fumaça deslizava para fora de uma das chaminés de tijolos, como uma coluna cinzenta que se afinava e se dissolvia para o céu. Melros, muitos deles para contar, estavam empoleirados em uma mureta, olhando-nos implacavelmente, achei que eles estavam esculpidos a partir de obsidiana até que um deles movimentou uma asa aberta e a fechou em seguida, uma brisa tocou baixo em um catavento de ferro na forma de um cavalo empinado, fazendo-o girar mais rápido e mais rápido.

— Eles sabem que estamos aqui, — disse, de repente, olhando para as janelas, o sol, saindo de trás de um amontoado de nuvens, piscou e brilhou sobre os painéis de diamantes, enviando bordas de luz dançando através das paredes de pedra.

— Então vamos nos apresentar, — disse Gabriel, e dobrou a sua mão sobre a minha.

17

O portão da frente estava destrancado e se abriu deslizando suavemente, ainda assim, a multidão de aves no telhado levantou vôo em uma massa rodando, ninguém parecia estar ao redor no fim da tarde, mas nos aproximamos da porta da frente com enorme cautela, quase na ponta dos pés e então, como uma imagem de sonho, um cão prateado grande apareceu no canto mais distante da dependência, nos mirou, levantou suas orelhas, e se moveu em direção a nós sobre as patas silenciosamente.

Enormes patas, combinando com os seus enormes dentes à mostra em sua boca aberta.

— Hum, acho que é o cão de guarda deles?

— Isso não é um cão, — disse Gabriel, a mão apertando a minha. — Isso é um lobo.

Eu pisquei, somente vi fotografias de lobos, mas agora que ele mencionou, havia algo definitivamente "não cachorro" o suficiente sobre esse animal, talvez seja a completa falta de reconhecimento em seus olhos sobre nós, como nada além que a carne, talvez seja a forma como as suas pernas estavam dobradas em ângulos agudos,

claramente construídas para grande velocidade ou talvez seja a forma como as mandíbulas estavam projetadas para triturar animais de grande porte entre os dentes.

Eu estendi a mão silenciosamente, rezando para que este seja um dos membros de minha família disfarçado, nada, o lobo espreitou para frente, tufos de pêlo cinza-prateado se eriçam em sua coluna, definitivamente não é um bom sinal no idioma animal.

— Tudo bem, — eu disse enquanto o lobo fechava o espaço entre nós para 4 metros e então maís próximo, 3 metros, — Vamos esperar que o Talento da tia Beatrice não tenha decidido me abandonar.

— É um plano, — diz Gabriel, avançando lentamente na minha frente.

Eu lancei um olhar para a porta e notei a aldrava da porta em forma de grifo, me aproximei do anel de bronze fechado em garras, as asas do grifo se mexeram então seu bico se moveu. — Amigo ou inimigo? disse.

— Amigo, família, — eu acrescentei rapidamente. Quem poderia identificar-se como um inimigo de qualquer maneira? Especialmente com um lobo caminhando em nossa direção?

O Grifo clicou seu bico fechado como se parecendo considerar isso. — Por favor, se apresse — ele instigou.

Virou a cabeça e encarou-me com seus olhos de bronze esculpidos, considerou um pouco mais.

Bem na hora que o lobo alcançou Gabriel e eu, o cheiro forte de animal levantou de sua pele e me lavou, sua língua deslizou ao

lado de sua boca aberta, três gotas de saliva caíram para a passagem de pedra, parecia com fome.

Em seguida, virou sua cabeça bruscamente como se chamado por seu mestre.

Uma menina saiu da mesma direção que o lobo, estava carregando uma cesta de vime cheia com variedades de todos os tipos de plantas e raízes, alguns dos quais caíram no chão quando ela avistou um de nós.

— É a menina corvo, — eu sussurrei para Gabriel. — A que eu lhe falei.

— Parece que ela é uma menina lobo, também, — ele sussurrou de volta, os olhos ainda fitados no lobo, que agora estava farejando nossas pernas com concentração.

— Olá de novo, — eu disse fracamente. — Desculpe por ontem quando eu te fiz cair, sei que você disse que ia me encontrar, mas-

— Você me encontrou primeiro, — ela disse, mas não havia nenhuma surpresa em sua voz.

A luz do sol salpicava sobre o caminho, brilhando em seus pés descalços, que estavam cobertos de sujeira, as folhas se enroscaram em seu cabelo vermelho, longo até a cintura, e uma faixa de barro cobria um antebraço, mais pontos de lama na frente de sua saia, apesar de sua aparência descuidada, ela estava tão bonita quanto a última vez que a vi.

Por um longo momento, ela parecia estar decidindo o que dizer em seguida, mas depois finalmente se conforma com: — Silvius

me avisou que havia estranhos no caminho, — disse a menina, enquanto ela se aproximava de nós.

— Isso é bom, — eu manegei, sentindo o calor da respiração do animal através do meu diafragma. — Silvius é seu lobo?

Com isso ela riu, com os olhos amassando até em meias luas de prazer. — Não é o meu lobo, Silvius não é lobo de ninguém, — acrescentou ela, esfregando a cabeça do animal com os nós dos dedos, mas as ações de Silvius discordavam disso, quando ele esbarrou contra o quadril dela com o longo focinho, então lambeu sua mão com aquela língua cor de rosa. — E os pássaros também, — disse ela de longe, os olhos esquadrinhando o céu. — Os pássaros.

Gabriel e eu trocamos um olhar. — Nós...

— É melhor vocês entrarem, então, Thom está esperando por você por algum tempo.

— Oh, — eu disse, e fechei a boca, esperançosamente isto estava mais fácil do que esperava, mas suas próximas palavras lavaram essa esperança da minha cabeça.

— Embora nem todos concordem que você é o que parece, nem todos querem que você venha aqui.

Ela bateu no bico do grifo uma vez, então esperou enquanto ele espalhava suas asas e recolocava sua cabeça debaixo delas isto parecia ser o sinal pra ela empurrar e abrir a porta, nós a seguimos, os pisos eram grandes tábuas de madeira cor de mel e os móveis eram sólidos, pesados e simples, mas de qualidade claramente boa, toras estavam empilhadas em abundância em uma das bordas da lareira guardada por dois cães de porcelana que se pareciam muito familiar,

a última vez que os vi eles estavam contando tudo para Rowena na biblioteca da minha família.

Três pessoas estavam sentadas em um sofá muito baixo ao lado do fogo, a garota nos levou até eles, então parou e nos apontou para frente, não consigo deixar a sensação de que estamos diante de um painel de juízes. Uma mulher que poderia estar em qualquer lugar entre 40 e 60 anos estava sentada entre dois homens, seus olhos investigaram os meus então pularam para Gabriel, em seguida, voltaram para mim, esperei pelo formigamento vir a minha pele, indicando que ela estava tentando usar seu Talento em mim, mas nada aconteceu. Um dos dois homens virou a cabeça e sussurrou algo para ela, mas ela levantou a mão com um movimento pequeno e ele ficou em silêncio.

Ok, então estava claro quem está no comando aqui, eu estudei a mulher mais de perto enquanto a menina dizia: — Eu os encontrei no caminho.

A mulher concordou. — Obrigado, Isobel. — A menina levantou os ombros e em seguida adicionou: - Silvius deu seu aval para eles.

Um lampejo de contrariedade atravessou o rosto da mulher, mas o homem levou a mão a boca para reprimir uma tosse que mais parecia um riso. — Obrigado, Isobel, - disse a mulher novamente, mas desta soou mais como um — Adeus, Isobel.

Voltando rapidamente, Isobel se dirigiu para a porta com o lobo logo atrás dela, em seguida, o segundo dos dois homens se inclinou para frente, seu rosto não mais na sombra, e eu me engasgueim — Você!

Gabriel apertou a mão na minha, então eu sei que ele reconhece-o, também, mas não havia reconhecimento nos olhos do homem. — Isso ainda não aconteceu, — Gabriel respirou perto de mim, e eu acenei ligeiramente, ainda assim, é difícil me fazer perceber, desde a última vez que vi esse homem, ele estava fazendo o seu melhor para nos matar.

— Eu imploro seu perdão, - disse ele com aquela voz culta que eu me lembro muito bem, fechei meus olhos por alguns instantes. *Vocês realmente não sabem o que você tem feito, não é?*

Agora eu agitei minha cabeça. — Desculpe, mas a última vez que te vi, você tentou nos queimar.

Vendo a confusão em seu rosto, eu retornei. — Isso ainda não aconteceu, acontecerá em 1899, mas sem ressentimentos, você não teve sucesso, — Eu disse, percebendo um pouco tarde demais o quão ruim isso soou.

E só no caso de eu precisar de maior confirmação, Gabriel murmurou, — Facilita, Tam.

A carranca do homem se aprofundou, em seguida, trocou olhares com a mulher. — Thom não mencionou esse incidente. Por quê?

A mulher sacudiu a cabeça. - Talvez porque ele não previu ou porque isso não aconteceu.

— Então, eles estão mentindo, — acrescenta o homem, sua voz secamente decisiva e eu sinto espinhos de aborrecimento naquele tom presunçoso familiar. Ele parecia exatamente o mesmo em 1899, logo após ele quase queimar a mão de Gabriel.

— Não, não estamos mentindo, — disse impaciente, muito impaciente para esperar mais. - Eu não sei quem é Thom, mas eu estou supondo que ele é o único que lê o livro em seu tempo?

Silêncio enquanto três pares de olhos me consideravam.

— Você sabe de qual livro eu estou falando, — eu disse, impaciente, com o canto do olho, eu vi Gabriel dar um aviso com sua cabeça, mas eu o ignoro. - Então você também vai saber quem eu sou e porque eu vim aqui.

A mulher se inclinou para frente, estudando-me novamente, antes dela falar. - Tudo o que sabemos é o que Thom pode ver, que é um estranho que veio para a cidade e entrou na casa dos Knights.

— Esse é Alistair, — eu reclamo.

Mas ela continua como se eu não tivesse falado. — Ela é um prenúncio da morte.

— Espere, o quê?

— Ela não é, — disse Gabriel quente, tendo aparentemente, decidido abandonar a rotina calma e serena.

— Eu não sou um prenúncio da morte, — eu disse ao mesmo tempo que pensei que qu devia ser um farol de acordo com a minha avó.

Mas a mulher está balançando a cabeça. — Se nós escutarmos você, nós enfrentaríamos um perigo e uma mudança no nosso modo de vida, uma mudança tão grande que não poderíamos nunca regressar ao que éramos antes, isso é o que o livro nos diz.

— Então, o Thom não é muito hábil em lê-lo, — eu disse, desejando que este Thom tivesse um décimo da previsão da minha avó.

— Obrigado, — diz uma voz atrás de mim, e eu salto.

Um terceiro homem cruza a sala, apoiando em uma bengala, a meio caminho entre nós e o sofá, ele para e direciona a sua mão em direção a uma lâmpada apagada em uma mesa ao lado, ela ganha vida, iluminando seu longo, nariz e seu queixo. — Isso não é tudo o que o livro disse, você sabe, — acrescenta com um tom leve enquanto ele se acomoda em uma poltrona ao lado do sofá.

As três pessoas no sofá voltaram para ele, mas é a mulher que fala. — O que mais você viu? - sussurrou, como se ela não quisesse saber, pôs uma mão em seu cabelo encaracolado, e minha garganta dói, de repente, o gesto fez-me lembrar da minha mãe.

O homem se inclinou para frente um pouco e me olhou com curiosidade. — Aparentemente, você não é apenas o prenúncio da morte, você é o prenúncio da minha morte. — Ele balançou a cabeça, como se impressionado com o que é que eu iria fazer para que isso acontecesse, antes de pegar o lenço de novo.

Eu fiquei olhando para o homem de novo, então em sua bengala, é a mesma pessoa que eu vi na esquina da rua ao anoitecer. —Você estava de pé na rua naquele dia e no outro na casa dos Knights, você fez as luzes se apagarem.

Ele sorriu para mim assim como a mulher do sofá suspirou. — Thom, — diz ela. — Você não me disse isso. Por que você foi lá?

Agora o homem encolheu os ombros, examinou um botão no seu casaco como se fosse fascinante. — Se você soubesse quem iria te matar, você não estaria curiosa para ter um vislumbre dele ou dela?

Isso foi demais para mim e, aparentemente, para a mulher no sofá.

— Eu não vou matar você, eu atiro assim como a mulher do sofá diz:

— Este é apenas mais uma prova de que não podemos ter nada a ver com ela, Thom. — Então ela se virou para mim, respirou fundo e disse: — Você deve partir de uma vez e não voltar aqui.

— Ignorar o futuro não vai fazer-lo ir embora, Cera, — diz Thom, e agora ele sorriu para ela, há um tom agridoce na sua voz. — E a morte vem para todos nós, esta jovem parece ser um veículo bastante encantador, quando você pensa sobre isso.

— Basta, — diz o terceiro homem, o único que não tinha falado ainda. — Cera decidiu, e Thom, baseado no que você revelou, parece sensato da parte dela prevenir isso, a menos que você não está revelando tudo?

Thom suspirou, prensou dois dedos na ponte de seu nariz num gesto que a minha avó iria aprender em outro século, isso me fez pensar se a leitura do livro da família traz dores de cabeça que causam cegueira ou algo assim. — Nada é revelado completamente, tudo o que sei é que esta moça e rapaz, — acrescenta com um aceno de cabeça para Gabriel — têm percorrido um longo caminho para nos alertar, e se ouvirmos ou não, o futuro é incerto, eles não querem nos prejudicar, mas esae moça será o prenúncio da..

— Os Knights estão matando as pessoas, — eu explodi, todo mundo se voltou para mim, havia um silêncio como se todos estivessem segurando o fôlego. — Ao pegar muito do sangue deles, há pelo menos uma serva que eu sei que morreu, provavelmente mais e o sangue deles estão fazendo os Knights mais fortes. — E então,

porque ainda ninguém disse nada, eu acrescento: — Eles estão matando pessoas.

— Nós sabemos disso. — O homem de 1899 afirma, essas três palavras planas me chocam em silêncio.

— Nós suspeitávamos disso, — Cera corrigiu. —Eles sempre foram, ou melhor, gostaram de experimentar com seres humanos.

Nas minhas costas, eu flexionei os dedos de minha mão direita, em seguida, escavo minha palma da mão esquerda com eles, ao mesmo tempo olhando para ela.

— Então você não se importa? Porque eles são apenas seres humanos? O que você é?

Ela recua com meu tom, sua cabeça movendo depressa até que só me restava o perfil dela quando ela trocou um olhar com os dois homens no sofá. - Anos atrás, LaSpider veio à nossa Mãe. — Ela faz um gesto em direção aos dois homens sentados de cada lado dela. — Eu não era muito mais velha do que Isobel, e eu me lembro de ouvir da porta quando ela propôs que nos juntássemos a eles para expandir o seu poder. LaSpider disse a minha mãe que colocamos muita ênfase sobre os quatro elementos e ignoramos o quinto.

— O quinto? — Eu pergunto.

Cera suprimiu os lábios com desgosto. — Sangue, se somente nós explorássemos as suas propriedades, ela enumerou todas as possibilidades do que poderíamos fazer com esse poder ilimitado ao nosso alcance. — Cera coloca uma mão à garganta, como se a engolindo a memória. — Felizmente, nossa mãe recusou, explicou a LaSpider que sempre fomos um povo tranquilo, que

escolhemos viver aqui, onde não havia muitos para nos observar, para comentar sobre o nosso modo de vida. — Ela suspirou.

— Está tudo mudando agora, — diz Thom suavemente, como se lembrando-a de mais outra discussão.

Ela não olha para ele, mas acena com a cabeça, seu rosto dobrando para baixo. — LaSpider chamou minha mãe de tola, um conteúdo infantil para jogar em seus jardins, mas ela partiu, mais importante ainda, ela nos deixou sozinhos e temos vivido em paz desde então.

— Você entende que quanto mais vocês ignorá-los, pior vai ser? — Gabriel disse de repente, dando um passo a frente. -Sabe o que acontece em cem anos? Você os derrotam agora, mas eles se erguem novamente e então todas as suas vidas estarão ameaçadas.

— Mais do que ameaçadas, não haverá Greenes restantes isso é o que nosso livro diz em nosso tempo, acrescento.

— Mas o tempo é tão imprevisível e claramente se derrotarmos eles como você diz que fizemos, eles se levantarão buscando vingança. — Ela pausa, então continua, sua voz inflexível. — Talvez seja algo que nunca deveríamos ter nos envolvido em primeiro lugar.

Eu queria gritar, dentre todas as possibilidades, eu nunca previ nada assim, então eu parei e pensei sobre isso. *Porque eu não previ nada assim?* Eu conheço o outro lado de como minha família se sente sobre pessoas que não têm Talento, estive vivendo isso por mim mesma, respirando fundo, eu coloquei uma mão no braço do Gabriel e disse, - E se não é só em humanos que eles estão experimentando? E se eles se moverem para tentar experimentar em um de vocês?

Os olhos de Cera se ampliaram, o homem de 1889 fez um barulho educado com a garganta que transmitia descrença, enquanto seu irmão balançou a cabeça, somente Thom continuava ainda, com o olhar fixo no meu, finalmente Cera diz a Thom, — Você alguma vez viu isso? Diga a verdade!

Ele esfrega a ponta de seu nariz novamente, suspira, e finalmente diz, — Ainda não.

— Isso não vai acontecer, — Cera diz, — LaSpider e seus filhos podem ser sanguinários mas não são tolos, para o melhor ou para o pior, temos concordado em existir um com a percepção dos *defeitos* do outro, suas palavras foram rápidas e decisivas.

— Mas isso não vai acontecer, — eu digo freneticamente.- Mesmo que Thom aqui não pode vê-lo no momento, eles-

— Então, não há necessidade de agir precipitadamente, o que você diz pode nunca acontecer. — Ela se levanta de repente, e todos os três homens ficam de pé, Thom último de todos, enquanto ele luta com a bengala.

— Por favor, — peço-lhe, procurando seu rosto por uma centelha de compreensão. — As pessoas estão morrendo, crianças, garotas, você tem que fazer algo sobre isso, não pode simplesmente, deve ver o que vai estar acontecendo.

Ele suspira e parece prestes a responder-me, mas antes que consiga, Cera passe em frente, dobra as mãos como se oferecendo uma oração ou uma bênção, então ela diz:

— Obrigado, Tamsin, por ter vindo aqui, você percorreu um longo caminho, e nós apreciamos o seu esforço, mas é melhor se você retornar a sua próprio tempo agora, como você deve saber essa

viagem é proibida, vamos considerar seu aviso cuidadosamente com todo o peso e devido cuidado.

Tradução: *Vá embora agora e nós vamos concordar em esquecer que você nunca veio aqui.*

18

Gabriel e eu ficamos em silêncio enquanto voltávamos ao nosso caminho, o céu se transformou em branco-acinzentado e o vento estava com um cheiro afiado de chuva.

— Isso correu bem, — diz Gabriel, sua voz sombria.

— O que fizemos de errado? Por que eles não acreditam em nós? Por que são tão estúpidos?

— Eles estão com medo, — diz Gabriel lentamente. — Eles têm medo de você, medo de agir, medo de..

— Por quê?

—- Isso acontece o tempo todo, Tam.

Olho para ele.

— História, — ele oferece. — Você vê isso o tempo todo na história.

Eu realmente não estava com disposição para uma aula de história, mas Gabriel continua.

— As pessoas não querem acreditar no pior até que esteja acontecendo e seja,

— Tarde demais, — termino com seriedade.

Aos poucos, começamos a caminhos novamente na direção à cidade, as árvores acima da torre alinhadas no caminho, bloqueavam a luz do sol. Depois de andar em silêncio por pelo menos um quilômetro, e depois da bolha no meu pé direito ter se transformado e um nó de dor, disse: — Eles não têm cuidado. você já ouviu falar deles, são apenas seres humanos, que os Knights estão matando. *Isso não nos diz respeito*, — tentou imitar a voz de Cera. — Como podem? Como qualquer um deles pode agir assim? Como eles podem saber que isto está acontecendo e deixar que aconteça? — Eu aperto meus olhos fechados, mais ainda assim não posso calar a voz de Alistair em seu escritório na NYU, *É isso que você acha? Que estavam assassinando pessoas e, portanto, a família Greene mergulhou e salvou o dia? Mentiras. Sua família não se importou com nada, nada sobre o que fizemos para nós mesmos, desde que não fosse um dos seus próprios.*

Uma carruagem passou por nós, espalhando lama, Gabriel me puxou para o lado a tempo de evitar uma nova adição de sujeira em minhas roupas.

— Nós deveríamos ter tentado pegar uma carona com essa, — ele comenta, nós caminhamos em silêncio por mais alguns minutos antes dele dizer, — Eu não sei se eles não se importam, afinal, sabemos que, eventualmente, os Greenes se levantaram e derrotaram os Knights.

O imponente prédio de apartamentos volta para a minha vista, quando olho para ele, algo se desenrola na minha mente, eu paro de andar. — Eles não se preocupam com os seres humanos, mas eles

começaram a se importar muito rápido quando os Knights começaram a fazer experimentos com eles próprios, de alguma forma os Knights devem ter obtido um dos Greenes, mas isso não irá acontecer agora, não é? Pelo menos não ainda.

—- Por que não? — Gabriel pergunta.

— Thom não está vendo que eles vão fazer experimentos com os Greenes porque isso não é necessário ainda, agora que eles têm Alistair, vão aprender a tomar os Talentos de alguém e então será tarde demais para que os Greenes resistam. Além disso, eles saberão que os Greenes vão tentar fazer o Domani porque Alistair já disse a eles, tenho certeza, o relógio — me engasgo. — Precisamos roubar o relógio e trazê-los para os Greenes antes que seja tarde demais. Você-? — Eu quebro as minhas palavras para estudar o rosto de Gabriel.

— O quê? O que você não está me dizendo? — Ele abre a boca, em seguida, olha para longe de mim, aparentemente focado em um grupo enlameado de crianças que correm pela rua, perseguindo um garotinho diante deles. Uma chuva fina começa a cair. — Não consigo encontrar ninguém agora, — diz ele por último, ainda não olhando para mim.

— O quê? - Agora é minha vez de pegar seu queixo e o puxar para mim, assim ele tem que ver os meus olhos. — Quem?

— Eu não posso encontrar ninguém da sua família, sua mãe, sua irmã, sua avó, não consigo nem encontrar a minha mãe. Eu posso apenas encontrar meu pai.

— Bem, isso é alguma coisa, — murmuro, mas nós dois estamos muito preocupados para sorrir. O pai de Gabriel, Phil, é o

que o resto da minha família do passado e do presente, chamaria de um mero humano. Ele é sem Talento.

— Mas é como se o resto de sua família e até mesmo a minha não existisse.

Eu suspiro, me inclino contra o ombro de Gabriel, assistindo o passar de uma carruagem, as cabeças dos cavalos penduradas.

— Ok, então. — Levanto os dedos de minha mão esquerda e começo a dobrá-los para baixo a cada pronunciamento. — Encontramos a minha família, eles atualmente não acreditam em nós e agora vamos ter de lidar com isso nós mesmos.

— Eles vão ter que acreditar em nós, sobre algum ponto.

Concordo com a cabeça, examinando ansiosamente o rosto de Gabriel, pingos de chuva brilhavam em suas bochechas e mesclavam-se com seus cílios escuros nas pontas, havia um ligeiro rubor sob sua pele, quanto tempo ele tem antes de? Mas eu não conseguia nem terminar esse pensamento, então balancei minha cabeça e disse:

— Ótimo. Okay, precisamos corrigir isso imediatamente, nós não podemos voltar para casa e não podemos ficar aqui para sempre. —estou feliz que minha voz era tão firme, porque dentro de mim um frio jorrava de algum lugar. — Por que não voltamos para a casa dos Knights e roubamos o relógio, então nos dirigimos de volta a porta da minha família e acampamos lá até que alguém morra e eles decidam acreditar em nós?

— Isso soa como um bom plano, — diz Gabriel com um grunhido.

— Então você tem um melhor?

— Sim, — ele diz, me protegendo de outro espirro de lama. — Um que não envolve você voltar para a casa dos Knights.

— Eu estou ouvindo.

Houve uma pausa enquanto ele varria o céu cinzento. - Eu ainda estou trabalhando no resto, só tenho a parte de baixo, a parte onde você jamais chegará perto dos Knights novamente.

Cavando um pé nas pedras, eu falo — Na verdade você está em um perigo maior do que eu.

— Explique isso.

Revirei os olhos. — Além do óbvio? Em algum ponto desse tempo, Liam pegou você, é assim que ele foi capaz de viajar para o futuro.

Gabriel suspira. — Nós não sabemos ao certo, pode não acontecer.

— Agora você soa como a minha família, — eu digo.

—- Ok, Ok. Vamos roubar o relógio hoje à noite, nós dois, nós vamos voltar.

— Hoje eles estão dando algum tipo de jantar, — eu digo lentamente. — Acho que todos os Knights estão chegando, então se eu pudesse voltar atrás e se eles perguntassem onde eu estava poderia dizer que havia ido visitar uma tia que estava morrendo ou algo parecido, e depois deixava você entrar pelo portão lateral as oito? Todos devem estar jantando, por isso estarão ocupados, devemos ficar bem.

Gabriel suspira. — Eu não gosto disso.

— Qual é a novidade?

— Eu quero dizer, Tam, muitas coisas podem dar errado.

— É por isso que seria mais seguro se eu fizesse isso sozinha.

Mas ele olha para mim.

Mantenho minhas mãos em um gesto de rendição. — Oito horas, não se atrase.

— Deseje-me sorte, - disse para a estátua da mulher que havia no jardim enquanto escapava para a porta de trás e tento subir o mais silenciosamente possível, mas obviamente, a estátua não me dá tanta sorte, porque não posso chegar à porta da cozinha que está escancarada antes que seja parada por Rosie.

— Onde você esteve? — sibila Rosie, estou parada dois degraus abaixo dela, então inclino minha cabeça para trás e a estudo por um momento, sem responder, contrariamente às suas palavras furiosas, o seu rosto está queimando com algum tipo de alegria interior.

— Fui visitar uma tia que estava morrendo, — disse, assumindo a mentira.

Ela me impede. — Eu pensei que você não tivesse família.

Eu paro e considero isso. — Certo, meu cabelo se soltou e estava soltou pelo meu pescoço, riachos de água escorriam pela gola da minha camisa.

Ela deu um passo mais perto, e eu juro, ela me cheirou, então a curva de suas sobrancelhas se elevam. — Você não teria estado com um homem, não é? — e agora sua voz era manhosa, quase provocante.

Eu dou de ombros, tentando um meio sorriso. — Não diga a ninguém, Rosie, — sussurro.

— Não vou, mas você fica me devendo, — ela diz, e me dá uma pitada no braço como se para indicar que ela vai cobrar.

— Rosie estará me ajudando a servir essa noite, - diz o Sr. Tynsdell na cozinha depois que todos já haviam consumido sua refeição apressadamente, com exceção de Cook, ela provavelmente não teve tempo de comer o dia todo, uma vez que ela ainda estava com panelas agitadas e barulhentas sobre o fogão, inclinando-se para verificar o que estava lá dentro, com uma azeda expressão em seu rosto.

Mas o resto de nós foi alinhado contra a mesa, enquanto o Sr. Tynsdell andava diante de nós como se fosse um sargento. — O resto de vocês, — ele acrescenta, com um empurrão de seu queixo pra me incluir, e Lily, Dawn e Tim, — irá limpar o aparador, e entregar os novos pratos, auxiliando a Cook. — Ele para e sinaliza Tim. — Exceto você, que ficará nos estábulos. - Suas narinas se pressionam e depois se alargam por alguns segundos. — Você cheira a cavalos, — acrescenta ele, finalmente.

Tim esfrega a parte de trás do pescoço com a mão. - Eu gasto meu tempo ao redor de cavalos, — ele resmunga, e Dawn dá uma risadinha, que ela sufoca assim que o Sr. Tynsdell olha para ela.

— Veja se você não vai ofender nenhum dos parentes Knights com a sua presença. — Ele acenou com a cabeça em direção a porta, e Tim foi para fora, não duvido que ele se considere sortudo. - O resto de vocês tem meia hora antes de ter que voltar para o plantão, espero que todos vocês estejam no seu melhor, mesmo se for para ficar fora da vista a noite toda. — Nesse momento ele olha para Dawn, que

alcança seu cabelo como se para verificar que ele esteja comportado e com isso, fomos dispensados.

Sigo Rosie para o nosso quarto e divido minha atenção entreolhando a rua escura abaixo da janela e observando Rosie com seus preparativos de ultima hora, primeiro ela arruma seu cabelo o escova com golpes rápidos e firmes, seus lábios se movem contando até cem, então com seus dedos ágeis, ela puxa tudo para trás em um coque elegante, organizando os grampos de modo que ficassem invisíveis.

— Por que se incomoda com seu cabelo? — Ela prende agora a touca branca no lugar de modo que todo o seu cabelo é coberto.

— Eu não esperava que você soubesse dessas coisas, — diz ela com um olhar aguçado para o meu próprio cabelo, ele secou mais cedo depois de estar ensopado, mas eu podia senti-lo em torno dos meus ouvidos, ainda assim, eu resisto a olhar para o espelho ou tentar melhorar a mim mesma de qualquer forma, não para a prolongada família Knights.

— Como são eles? O resto da família? — digo agora, olhando pela janela novamente.

A princípio, Rosie não me responde e olho para ela, prestes a repetir a pergunta, mas ela está sugando suas bochechas e aplicando pó nas maçãs do rosto, então espero. — Fascinantes, — diz ela finalmente. — Todos eles, tão elegantes e refinados, a verdadeira maneira de como a nobreza deveria ser.

Eu cheiro e depois tusso várias vezes, que até Rosie olha para mim. — De qualquer forma, — diz ela com ar sonhador, — esta noite será muito especial.

Algo sobre o seu tom de voz me colocou em guarda, mas olhei casualmente para ela, então para a janela novamente, as luzes estão piscando nos prédios de arenito do outro lado da rua. — Realmente, por quê?

— Oh, apenas algo que Liam disse, ele afirmou que poderia ter algo novo para eles tentarem. — Rosie sorri para si mesmo no espelho, então mergulha seu dedo mindinho em um pequeno pote e pincela seus lábios com algo vermelho. — E ele parece tão animado.

A imagem de Liam enchendo o cálice com o sangue de Alistair pisca diante dos meus olhos.

Eu respiro, prenda-se ao plano Tam, ao estúpido plano.

Rosie se levanta e alisa a frente do vestido. — Bem, como eu estou?

— Linda, - digo, então dou três passos, e fico diante dela. — Oh, espere, há algo acima da sua sobrancelha, aqui, deixe-me, - digo antes que ela possa voltar para seu espelho, avanço para frente, minha mão pairando sobre seus olhos, até que ambas as pálpebras se agitam para baixo.

— Se apresse, você-.

Eu bato meus dedos em sua testa.

Por favor, por favor, por favor, não me abandone.

O fluxo de palavras me sufoca, depois de um segundo, eu a manobro como um corpo de pedra e a inclino para sua cama.

19

— Cook, Sr Tynsdell, — eu digo estourando na cozinha. — Rose desmaiou, estávamos lá em cima e ela simplesmente se levantou e desmaiou, a coloquei na cama, mas ela não está se sentindo muito bem, aregalei meus olhos os mais abertos possíveis enquanto olho de um para o outro.

— Senhor tende piedade, — a Cook suspirou. — O que estamos

As narinas do Sr Tynsdell fizeram sua dança usual e previsível. — Duvidoso, deveria ter adivinhado.,— ele disse calmamente, em seguida ficou em pé, seus olhos saindo em disparada aqui e ali como se avaliando todas as suas opções, finalmente, ele olhou para mim.

— Cook, veja se consegue despertá-la, trazê-la aos seus pés, se não conseguir, você menina — e aqui ele aponta um longo dedo para mim. —Você me ajudará esta noite.

Arregalei meus olhos ainda mais, — Sim, Senhor, — eu murmurei, a Cook lança um último olhar para o conteúdo da panela sobre o fogão, da qual está soprando um suave vapor, então diz bruscamente para Dawn. — Mexa isso, lentamente, se isso começar a

ferver, tire do calor, está claro?. — Alcançando a prateleira de cima, ela puxa uma garrafa grande e plana, e a coloca no bolso de seu avental, então olha para o Sr Tynsdell, quem acena como se liberando um general para a batalha, antes de sair agitada da cozinha.

— Vou ajudá-la, — eu digo e saio em disparada antes que ele possa me chamar de volta.

Cook sobe os degraus de dois em dois e em seguida rola para baixo no corredor dos criados a uma velocidade impressionante, ela resmunga todo o tempo enquanto irrompe em nosso quarto. — Rosie, — ela chama de uma vez, sua voz afiada, então, ela se apressa sobre a cama e se inclina sobre a figura parada de Rosie, estapeando suas bochechas suavemente, eu dobro os cobertores sobre ela, mas agora a Cook os puxa para trás e dá um tapa nas mãos e braços de Rosie antes de puxar a garrafa do bolso, ela desenrosca a tampa, e o cheiro de álcool enche o ar apertado do quarto, virando a garrafa de lado, ela distorce algum conteúdo na boca de Rosie, um fino fluxo de um líquido goteja fora da lateral direita.

Cook remove com seu avental, então se endireita e olha para mim. — O que exatamente aconteceu aqui?, — ela diz, ainda ofegante de subir as escadas.

— Eu não sei, — eu digo, circulando meus braços no ar. — Um minuto ela estava de pé lá e então ela simplesmente desmaiou e eu...

— Ela parece morta, — Cook diz abruptamente, rodas de carros rangem na rua abaixo, gritos e risadas frágeis flutuam através da vidraça espessa, olhamos uma para outra.

— Ela não está morta, Cook, — eu digo agora. — Ela vai ficar bem.

A respiração difícil de Cook desacelera, suaviza, sua mão direita sobe e faz o sinal da cruz. — O que você fez para ela?

Eu considero mentir, mas não faço. — Nada permanente, mas algo que eu tinha que fazer, vou corrigi-lo mais tarde, prometo.

— Quem é você?, — Cook sussurra. — Desde o momento que veio aqui, eu soube que havia algo diferente em você e agora. — Ela apontou de volta para Rosie.

— Eu pensei que você a odiava de qualquer maneira, — eu digo, então imediatamente percebo que é a coisa errada.

Cozinheira fica pálida, faz o sinal da cruz novamente. — Você é tão ruim como o resto deles.

— Quem?

— A família Knight, posso ver claramente com os olhos em meu rosto que esta menina não desmaiou, ela está sob alguma coisa, algum tipo de feitiço, e você, você, — Suas palavras engasgam e ela se vira, seus ombros rígidos, se movendo em direção a porta.

— O que você se importa de qualquer maneira? — eu explodo. Indico o corpo de Rosie. — Ela está os ajudando, ela traz as crianças para que Liam possa fazer experimentos, e seu tio, ou quem quer que seja, se livra dos corpos, ela sabia que Liam estava matando as empregadas antes de mim, ela é horrível.

Mas Cook atou suas mãos juntas ao redor da garrafa e disse, sem encontrar meus olhos, — não é certo o que você fez, ela está impotente contra você, seja quem você for, você está agindo como eles agora.

— Cook, — eu digo, e minha voz ecoa no quarto, ela para, mas não se vira para mim. — Não sou nada como a família Knight, você

não tem como saber isso, mas realmente não sou, eu sou mais como você.

Comum. Humana.

E então novamente, não sou.

— Prometo que Rosie ficará bem, e, — Eu faço tentativas descontroladamente por um segundo. — Vou ajudá-la, também, aquela estátua no quintal, se você me disser o que aconteceu talvez eu possa consertá-la.

Cook se virou, me encarando. — Como você sabe sobre isso?

Eu cavei a ponta da minha bota no chão. — Eu vi você uma noite, conversando com ela, seu nome é Mary, certo? Quem é ela?

Cook estremece, e depois quase como uma reflexão, ela levanta a garrafa e toma um pequeno gole ela mesma. - Minha irmã, — ela diz finalmente. — Houve um tempo que ameacei sair, ir à polícia, isso foi depois que Tessa morreu.

— Quem é Tessa?, — eu sussurro.

— A menina aqui antes de Livie.

— Liam a pegou também?

Cook toma mais um gole, afasta uma gota de seu lábio inferior com dois dedos. — Sangrou ela quase até ficar seca, era uma casca de uma coisa, nem mesmo a senhora Jessica pode salvá-la, não depois da terceira vez e não que ela tenha tentado — Cook bufou. — Então eu disse que estava indo a polícia, no dia seguinte, Senhora Knight me trouxe em seu escritório, disse que tinha algo especial para mim, então me levou até o jardim, minha irmã estava lá de pé e em seguida eles a congelaram, bem na minha frente. — Ela faz o sinal da cruz novamente.

— LaSpider fez isso?

Cozinheira me encarou. — Quem?

— Desculpe, Senhora Knight a congelou, não acho que ela poderia

— Não, - Cook balança sua cabeça, — Foi seu irmão, Calvin Knight. — Ela praticamente cuspiu seu nome. — Ele fez isso porque ela contou a ele, ele apenas estendeu a mão e colocou sobre o coração dela, — ela bateu sua própria mão no peito, — E então ela era uma grande pedra e eles riram e riram enquanto eu chorava, me disseram que poderiam ter feito isso comigo, mas que a Senhora Knight era muito apaixonada por meus suflês de limão. *Muito apaixonada por meus suflês de limão*. — Ela tomou mais um gole da garrafa.

Tomei uma respiração para lutar com as náuseas crescendo dentro de mim e a raiva aos Knight por fazerem isso, a minha própria família, que ainda não se importariam seu eu contasse a eles a nova evidência porque afinal de contas, Cook e sua irmã eram apenas humanas sem talentos. — Vou consertar isso, — eu resmungo. — Mesmo que seja a última coisa que eu faça nesse século estúpido, irei consertar isso.

Cook pisca para mim e eu tomo a garrafa de seus dedos esticados, tomo um gole, em seguida quase engasgo. — O que é isso? — eu arfo, a ponta do meu nariz parece que está pegando fogo.

— Não é para iniciantes, — ela diz pegando a garrafa de volta, — Você realmente pode me ajudar?

Eu assenti. — Pode levar algum tempo, mas sim.

Ela me dá um olhar sombrio. — O tempo é tudo que me resta, ela era minha única família, ela estudou meu rosto por um momento. — Se você não é como eles, então o que é você?

Eu dou de ombros, não tenho nenhuma maneira de responder isso.

Sr Tynsdell assobiou de última hora um ataque de instruções para mim enquanto ele cortava pavios e inspecionava o cenário pela décima sétima vez. — Lembre-se de servir pela esquerda e limpar pela direita, — ele diz enquanto ele polia um cabo de osso de uma faca de trinchar com um lenço. — Depois as ostras e o champanhe são servidos, em seguida.

Mas eu mal podia ouvi-lo, em vez disso, pela provavelmente décima vez, coloco a mão no bolso da minha saia para verificar a hora no relógio de camafeu que Jessica me deu, sete horas. Tenho uma hora e meia antes de ter de deixar Gabriel no portão lateral, acho que posso pelo menos observar o que os Knights são e talvez pegue esta informação junto com o relógio de volta a minha família, eles terão que acreditar em mim.

Alisando seu bigode com o polegar e o indicador, o Sr Tynsdell me dá um último olhar, e então ele diz em sua voz forte. — Vou fazer o anúncio agora. — Ele varre a partir da sala, suas longas costas estreitas como um ponto de exclamação, e não pela primeira vez, eu me pergunto o que o mantém aqui.

Castiçais e linho branco, taças de cristais e pratos de ouro, tudo começa a embaçar diante de meus olhos e por um segundo me pergunto se eu posso alegar que peguei a doença de desmaio de Rosie.

Então a porta abre, e neste cenário, mais uma vez, estou impressionada em quão diferente um jantar em família é isto.

Minha família estaria empilhada através da porta, puxando e empurrando, gritando com bom-humor, com o tio Morris provavelmente entrando e saindo de vista, pisando nos pés das pessoas e pedindo desculpas antes de desaparecer novamente. Eu podia prever a tia Beatrice correndo ao redor procurando um copo de vinho abandonado, enquanto tio Chester estaria 'acidentalmente' quebrando alguma coisa, para a irritação da minha mãe, apenas para que ele pudesse consertar isso. Meu pai estaria discutindo seu mais recente experimento com gomo de ervilha enxertada com algum azarado o suficiente por estar ouvindo. James estaria enroscado ao redor de Rowena, sua âncora, e último de tudo, minha avó estaria fazendo o levantamento de cada um e de tudo calmamente, talvez fechando um olho em sua piscada como sua marca registrada.

Amanhã a noite é Samhain, e tento não pensar em como minha família estaria comemorando, então desisto e penso sobre isso de qualquer maneira, todos estariam reunidos ao redor do altar no jardim e mais tarde haveria dança ao redor da fogueira. Haverá outros festivais, lembro a mim mesmo ferozmente, engolindo em seco contra a dor em minha garganta, Gabriel será capaz de encontrá-los novamente, ele será.

Então paro de pensar em Samhain e minha família enquanto a LaSpider entra na sala, liderando a procissão dos Knights, ela está escoltada por um homem alto com um bigode fino que parece afiado o suficiente, seus olhos escuros movem-se rapidamente para mim como se fosse uma parte da parede, e me pergunto se este é Calvin

Knight, mais três casais fazem fila depois deles, as mulheres todas vestidas em seda e tafetá e os homens em ternos escuros com longos coletes, então um menino e uma menina adolescentes me passam, já pareciam entediados, escoltando uma mulher idosa entre eles e finalmente, Jessica chega, liderada por Liam, seu rosto redondo está ainda mais pálido do que o usual e seus braços parecem estar parafusados ao do seu irmão. Liam nem sequer me reconhece, eu suponho que ele deve ter estado com sua mãe quando Sr Tynsdell os informou que Rosie não estaria o ajudando esta noite.

Mas eles não teriam mencionado algo tão sem importância para Jessica, porque seus olhos passaram sobre mim, pararam, e piscaram de volta, uma expressão cruzou seu rosto brevemente antes de suas características retomarem uma máscara neutra normal, e assim sou deixada para me intrigar sobre o olhar de Jessica. Um breve flash de quê? Esperança? Mas não tenho muito tempo para pensar sobre isso de qualquer maneira, porque agora o Sr Tynsdell sinaliza para mim.

Quando todos estavam sentados, ele começou a derramar o champanhe, atravessei a mesa lateral com dois pratos ao mesmo tempo e comecei a colocar ostras cruas, ainda tremendo ligeiramente em suas conchas, em frente de cada pessoa, sirvi primeiro a Senhora Knight e em seguida todas as outras mulheres, como ele me instruiu, depois aos homens. Quando todos estavam servidos, eu recuei para o bufê como esperado, dobrei minhas mãos nas costas e esperei.

LaSpider mantém seu copo alto. — Bem-vinda, querida família, — ela diz. — É um prazer estar aqui reunida com todos vocês esta noite.

A luz das velas brilha e pulveriza através dos cristais enquanto doze copos são levantados, Sr Tynsdell se contrai em direção a garrafa de champanhe como se já planejando recarregar, e em seguida o tilintar de garfos e facas e conversas enchem a sala. O garçom do bufê resmunga e travessas aparecem, e meu trabalho é descarregá-los tão rápido e tão silenciosamente quanto possível para o Sr Tynsdell poder levá-los para os comensais.

Com o terceiro prato, o que parece ser uma galinha pequena em algum tipo de molho de aspecto cremoso, sendo retirado, meu coração começa a desacelerar para um ritmo normal, até agora a conversa tem sido comum, fofocas comuns do século XIX. Política, o estado do teatro, e quão fraca a última oferenda foi no Promenade, a nova localidade do Delmonicos e o que isso significava para o resto da cidade. A cantora francesa, Marie Caitlin Amore, que estava usando quase nada no palco, e que aparentemente tinha um político muito rico no bolso.

Pequenos pratos de prata de sorvete de limão enfeitados com cascas de limão aneladas apareceram no aparador do garçom, estava levantando-os dois ao mesmo tempo para o bufê quando LaSpider ergueu seu copo novamente e a sala se acalmou, todos se viraramm em expectativa em direção a ela, exceto por Jessica, que olhou para baixo em seu colo. Pela maioria da noite ela empurrou sua faca e garfo através do prato e comeu apenas ar, agora LaSpider diz:

— Nós os chamamos aqui esta noite para testemunhar algo muito especial, — como sabem, meu filho, Liam, tem estado batalhando para descobrir maneiras de aprofundar nossos Talentos.

Um murmúrio animado irrompe através da mesa como uma onda, e LaSpider pausa graciosamente e inclina sua cabeça em direção a Liam, minhas mãos tremem enquanto empilho os últimos restos ornamentados no aparador. Os pratos afundam fora de vista tanto como Dawn ou Lily puxam a corda dois andares abaixo, Sr Tynsdell aparece ao meu lado como um fio de fumaça para me alcançar uma bandeja de prata.

— Você tem Liam? Já fez isso?, — pergunta o homem que acompanhou LaSpider na sala, ele se inclina sobre a mesa, seus dedos brincando com uma colher de prata, curvando e 'descurvando' o metal como se fosse de borracha.

LaSpider lampejou este homem um olhar, como se irritada com a interrupção, mas então ela faz uma pausa e acena para seu filho.

— Bem, — Liam diz, inclinando-se em sua cadeira, — talvez seja tempo para uma demonstração. Mamãe? O que você diz?

— Talvez você esteja certo, — LaSpider murmura. Obviamente, isto tudo foi ensaiado entre eles.

Liam estala os dedos, em seguida olha para o Sr Tynsdell, que acena com a cabeça sem expressão e sai da sala, a sala se enche de antecipação e me permito analisar cada rosto dos membros da família Knight. Entusiasmo, ganância, antecipação domina a expressão de todos, exceto para Jessica, ela aperta seus lábios juntos em uma linha branca sem sangue.

Muito em breve, o Sr Tynsdell retorna, seguido por um menininho, analiso seu rosto enquanto ele passa por mim, mas não é o mesmo garoto que libertei daqui noite passada, é outra criança,

outra criança mais infeliz, esta tem, pelo menos, o senso de estar com medo, apesar de saber o que contaram a ele, seus olhos são redondos e ele olha para todos os rostos que viram tão ansiosamente em direção a ele.

Ele está vestido com calças marrons gastas e uma camiseta que é claramente muito grande para ele, enquanto o menino empurra o cabelo de seus olhos, sua manga suja retrocede, revelando um curativo branco volumoso amarrado ao redor de seu pulso.

— Venha aqui, criança, — Liam diz em um tom que parecia de um tio.

Corre, eu queria gritar, ao invés, eu bloqueio o grito em minha garganta e tento manter meu rosto em branco.

A criança faz uma pausa, um pé cavando o grosso tapete de ouro, e então ele se move para frente, seus olhos fixos no rosto de Liam. Encostando-se novamente em sua cadeira, Liam produz uma pequena garrafa do bolso de seu casaco e despeja metade em sua taça de vinho, ele derrama a metade restante em outro copo e o entrega para a criança, em seguida mergulhando sua mão em seu bolso, tira uma pequena garrafa azul e a sacode sobre seu próprio copo até umas gotas caírem no vinho.

O homem em frente a Liam na mesa abre sua boca, mas LaSpider coloca a mão em seu braço e ele se inclina para trás, silenciosamente, ele enrola o cabo da colher de prata ao redor de seu polegar, seus olhos atentos.

Em seguida, Liam ergue seu próprio copo em um brinde zombeteiro e diz gentilmente. - Para sua saúde, - antes de drenar o conteúdo.

A criança encara seu copo de vinho como se ele nunca segurasse algo tão bom antes. — Vamos, vamos, beba tudo, como eu te disse, — Liam diz, e pisca para a mesa em geral, mas a criança ainda hesita, seus olhos vacilantes ao redor da sala.

A mulher idosa se mexe e vaia. - Beba isso, pequeno. - mas uma das outras mulheres sussurra algo muito baixo para eu entender e a mulher idosa se acalma, sua boca dispondo em um duro nó.

—- Venha, — Liam diz em tom ainda jovial, embora agora um fio de aço corra através.

— E o dólar?, — a criança diz por fim, sua voz áspera e mais dura do que o esperado, ressalta seus ombros para frente como um boxeador.

— Você terá seu dinheiro, não tenha medo, — Liam diz, e então espalha suas enormes mãos na mesa. — Que pequeno empreendedor temos aqui.

— De fato, — LaSpider murmura, seus dedos apertando seu próprio copo.

Faça alguma coisa! Eu grito silenciosamente para Jessica, mas ela nunca levanta seus olhos de seu colo.

O menino bebe de seu copo, faz uma careta e afasta sua cabeça, mas Liam diz suavemente. — Tudo isso, esse foi o acordo.

O resto do líquido desaparece garganta abaixo do menino, ele engole, estremece, e então limpa sua boca com a parte de trás de sua mão, antes de dizer. — Meu dinheiro?

Há uma nítida onda de silêncio, e depois quase imperceptivelmente a mão do menino começa a tremer, seu rosto

desenha um nó e então ele abre a boca como se estivesse prestes a ficar doente no tapete.

— Calma, — Liam murmura, e de repente o rosto do menino suaviza e ele gira seus olhos sem expressão para Liam, quem se inclina em sua cadeira, um pequeno sorriso brincando em seus lábios.

O silêncio na sala é esmagador.

— Menino, — Liam diz suavemente, — Quero que você vire em círculo três vezes.

Obedientemente, a criança arrasta seus pés até ele ficar de frente, faz isso mais duas vezes, então para e olha para Liam com uma expressão esperando. — Excelente, — Liam murmura. — E agora ande para aquele lado da sala e continue andando até eu dizer pare.

A criança se vira novamente e segue em direção a parede com precisão, passos fáceis, enquanto ele passa por mim, seus olhos estão em alerta, focados, e está claro que ele não tem intenção de parar, quando ele está dentro de três pés, depois dois pés da parede, Liam alisa seu bigode pensativamente, mas permanece em silêncio, a testa do menino faz contato com a parede com um baque doentio e então ele tropeça e cai no chão, risadinhas enchem a sala.

— Impressionante, — diz um dos homens que segue atrás da LaSpider e seu acompanhante, ele coloca seus dedos no queixo, seus olhos entre Liam e a criança no chão.

Um dos adolescentes Knight grita. — Faça-o fazer novamente.

— Não, faça-o tirar todas as suas roupas, — a menina interrompe com uma risadinha, ela se levanta e diz em uma imitação muito boa do tom de da LaSpider. — Tire suas roupas.

Mas o menino, ainda estava no chão, a ignora, esfregando sua testa.

A menina se senta novamente, parecendo desanimada. — Por que ele não vai fazê-lo, primo Liam?

Liam sorri para ela carinhosamente, um sorriso que não chega a seus olhos. — Porque ele ouve apenas a mim, eu misturei seu sangue e o meu no feitiço, então somente eu posso controlá-lo.

Um suave murmúrio irrompe e então o menino Knight se inclina para frente com um brilhante sorriso. — Eu quero um, também, — ele diz para a mulher que presumo ser sua mãe, ela sorri para ele brilhantemente e diz, — Em breve, Edmund, tio Liam irá nos mostrar como.- Então ela arqueia um olhar através da mesa, — Não vai querido? Então todos nós podemos ter um animal de estimação?

Mas é LaSpider quem responde:

— Como de costume você falha em entender o que está acontecendo, Clarissa. — O rosto de Clarissa fica vermelho e seus dedos vibram até seu colar de pérolas, mas ela permanece em silêncio. — Não fazemos isso para que todos possam ter *animais de estimação* para nosso divertimento pessoal.

— Quanto tempo durará isso? — pergunta o segundo homem, aquele com bigode de ouro comprido e curvado que acompanhava Clarissa na sala, há algo semelhante a LaSpider no jeito do queixo dele e na maneira que ambos giram a cabeça em movimentos como chicotes.

Liam dá de ombros — Não muito, mas enquanto for renovado, permanecerá em meu controle.

— E isso funcionaria em um de nós? — o homem pergunta, sua voz tremendo um pouco.

A cadeira de Liam range alto enquanto ele se endireita, ele troca um olhar com sua mãe.

— Tão desconfiado, Calvin, — LaSpider diz com um pequeno sorriso esvoaçando através dos lábios.

Olho para o homem, então aquele é Calvin Knight.

— Eu estava prestes a chegar nisso, — Liam diz suavemente.

— Vê Clarissa?, — LaSpider repreende.

— Sim, — Clarissa respira, e então faz um movimento apropriado para calar a seu filho, que estava abrindo a boca novamente.

— Funcionará.

Há um suspiro coletivo ao redor da mesa, deixo cair meu próprio olhar para o chão, estudando os quadrados de madeira escuros incrustados, mas minha cabeça está girando.

— Como você aprendeu isso? — Calvin Knight pergunta, seus olhos dançando do rosto de sua irmã para o de Liam, tento descobrir se é medo ou ganância em sua expressão. - Quem se ofereceu para. — Seus olhos se fixam em Jessica agora.

Liam ri. — Oh não, não testei em ninguém que você conheça, não testamos um no outro, a menos que alguém queira se voluntariar?

Ninguém respondeu exceto Clarissa, que deu uma pequena risadinha nervosa, os olhos de LaSpider lançaram para ela e Clarissa ficou vermelha e olhou para seus dedos apertando a mesa, sua manga quase mergulhando em seu prato de sorvete de limão derretido.

— Eu gostaria, — Jessica diz de repente, a cabeça de todos gira para ela, luto para manter meu olhar neutro.

— Jessica, — Liam começa com um sorriso brincando em seus lábios cheios, mas o olhar que ela lhe envia explode o sorriso de seu rosto.

— Eu deixaria você drenar meu sangue desde que drene todo o meu Talento, mas de alguma forma duvido que você realmente quer a capacidade de curar pessoas, Liam, não é sua especialidade, não é? — Seu tom era gelado, zombeteiro.

— Oh, eu não sei nada sobre isso, — Liam murmura. — Poderia ser útil. — Ele acena em direção a criança, que parece estar inconsciente no chão. — Mas não é necessário, por enquanto, — ele fala arrastadamente, e algo sobre a maneira que ele diz isso me dá muito medo. — Recentemente tivemos um visitante, visitante muito especial, provou ser mais útil do que eu jamais poderia ter imaginado, permita-me apresentar nosso próximo convidado. — Ele dá outro aceno para o Sr Tynsdell, que sai da sala mais uma vez.

De repente, sinto como se as paredes tivessem me pressionando.

Como se trancada em um sonho ruim, observo a porta balançar aberta e Sr Tynsdell retorna seguido por uma figura arrastada, tropeçando. O curativo está enrolado ao redor da cabeça do homem, e ambos os braços estão encerrados em gaze, ele lambe seus lábios e observa a sala, tomando todos os Knight que estão o encarando.

Eu beiro para trás até que bato no rodapé da parede, olhando para esquerda, calculo a distância até a porta ainda aberta, cerca de vinte pés.

Apenas quando estou pesando minhas chances de correr daqui, o homem vira sua cabeça em minha direção, aqueles olhos azuis acinzentados queimam direto dentro de mim.

“Tamsin Greene”, Alistair assobia.

20

Por três batimentos cardíacos a sala ainda esteve calma, em seguida Liam empurra sua cadeira para trás e diz:

— Quem? — assim como Alistair arremessa o braço na minha direção gritando — Essa, ela está aqui, eu disse que ela estava aqui.

— Quem é esse louco? — Calvin Knight diz, também chegando aos seus pés para ficar ao lado de Liam. — E sobre o que ele está falando?

Atrás do ombro de Alistair, vejo Liam olhar para mim e em seguida, se reunir como se estivesse prestes a me agarrar, minha pele de repente formiga, mas Liam continua firme e muito surpreso.

Obrigado, obrigado, obrigado, essa foi a terceira vez.

LaSpider arremessa uma mão e de repente fecha a porta.

Tanto para arrumar essa saída.

Eu dou um passo para mais perto do guarda-louça e do aparador, na minha visão periférica, o resto da família Knights estava vindo para seus pés,e as vozes começam a zumbir pela sala, mas Alistair só tinha olhos para mim.

— Você não vai ter sucesso, Tamsin — Alistair diz, com sua voz rouca, seus lábios estavam secos e rachados, e o branco de seus olhos assumiram uma coloração amarela. — É tarde demais, tenho a certeza disso, salvei minha família.

Noto a garrafa de champanhe meio vazia dentro do alcance e tento avaliar o quanto eu poderia bater em alguém com ela.

— E olha como eles recompensaram você! — Eu indico com a cabeça os braços enfaixados.

— Eles praticamente mataram você.

— Aparentemente, você não entende o que significa sacrifício para sua família.

— Eu entendo.

— Meu talento se foi. — Ele levanta a pólo mostrando braços finos e me mostra as crostas frescas cruzando sua pele. — Foi levado pelo sangue, mas eu não me importo, contanto que ajude minha família entender seu verdadeiro potencial, o seu verdadeiro valor.

Suas palavras me abalaram mais do que eu queria admitir.

— Não que você vai estar por perto para vê-lo. — Eu injetei uma nota jovial em minha voz — Eram três dias para você, não? Você tem o que, horas para viver?

— Basta — LaSpider diz, quebrando nossos olhares que estavam travados.

— Esta é a garota que você estava nos avisando sobre? A empregada? Ela é um membro da família Greene? — Liam diz: estudando-me com algo próximo a diversão.

—Tomou-lhe tempo suficiente — digo, principalmente para arrastar o sorriso para de sua cara. — Eu estive em sua casa por quase três dias, vocês são do tipo patéticos. — LaSpider aperta os lábios e lança a mão novamente, soltando picadas afiadas por cima de mim, seguido por esse sentido de super de clareza.

Eu sorrio docemente para ela.

— Ainda estou aqui.

— Mate-a — a velha sibila, assim como Clarissa desaparece, eu pulo para fora com a minha mente se encaixou novamente. Ao lado dela, seu filho pisca e depois se estende, cada vez maior e mais peludo até que sua cabeça está prestes a se chocar contra o teto, ele estala os dedos e começa a andar para mim.

— Pare com isso — eu digo quase gentil com ele, e com uma rápida pressão ele se encolhe de volta ao seu tamanho normal, pena que eu não pude continuar até que ele fosse do tamanho de um lápis.

— Não use o seu talento em — Alistair ruge com os Gritos de LaSpider.

— Basta! — Isso é verdadeiramente bom — Liam ronrona no silêncio, ele coloca uma mão no braço de sua mãe. — Nós estávamos indo para iniciar a seleção dos membros da família Greene, mas agora temos um em nosso colo. — Ele sorri calorosamente para o resto da sua família. — Como eu estava prestes a demonstrar com o nosso convidado de honra aqui — ele acena para Alistair — Eu descobri como tomar emprestado o talento de outra pessoa, naturalmente, o processo ainda precisa de um pouco de refinamento, mas agora que nós a temos.

— Eu não acho que eu vou saber lidar com isso — eu lancei.

— Oh, realmente? — Liam diz friamente, e agora não há qualquer diversão em sua voz, atrás, nas minhas costas, Jessica está me olhando, ela olha com medo, mas não posso dizer se é de mim ou por mim. — Eu temo que você não tenha uma escolha nesse assunto.

— Segure-a — LaSpider diz ao Sr. Tynsdell, dou uma olhada de soslaio para o mordomo, que estava hesitante.

— Agora — LaSpider diz, sua voz como uma chicotada.

Eu tenho um segundo para me sentir quase com pena dele quando ele vem para mim, ele levanta os braços para me agarrar, girando para os lados, eu fujo dele dando um tapa em sua testa. Uma expressão aterrorizada atravessa seu rosto e ele salta para trás como se eu o tivesse queimado, ele esfrega a mão na testa.

Ótimo, momento perfeito para o poder de tia Beatrice me abandonar.

O barulho do aparador subiu atrás de mim e quebrou o silêncio.

— Agarre-a — LaSpider chama novamente, e desta vez Calvin Knight, avança.

Raiva deformou a sua boca em um nó rosnando.

— Você vai durar pouco — Energia se forma em tordo de mim, se aglomerando até ser palpável como uma bola de energia, e então eu mergulho em linha reta em direção ao peito de Calvin Knight. Com um flash, a minha carne se evapora, embora meus olhos se sintam como se estivesse sendo puxado, a sensação é como se um vento forte de repente me espalhasse em mil pedaços.

E então eu sou sólida novamente.

— O que aconteceu? — Gritos, assim como Clarissa,

Alistair tropeça para frente.

— Ela está dentro dele — ele diz com a voz rouca.

A sala inteira explode em pandemônio.

— Pegue ela — LaSpider grita de novo, apertando suas mãos juntas, como se para se impedir de arremessar o irmão dela/ eu contra a parede.

LaSpider joga o outro irmão para frente e dirige sua cabeça para o meu peito, eu me esforço para longe dele o tempo suficiente para pegar a garrafa de champanhe, com um balanço de largura, eu consigo bater no lado de seu rosto, ele resmunga e anda para trás, e isso é todo o espaço que eu preciso.

Me movendo mais rápido que eu pude no meu novo corpo, eu me joguei no eixo do aparador e puxei a corda.

Rápido, rápido, rápido.

Felizmente, cada servo nesta casa horrível tem aprendido a se mover com a precisão de um relógio, com um ranger, o aparador deslizou da plataforma começou a descer em meio à escuridão, e eu corri para a cozinha logo abaixo.

Como um barulho o aparador caiu na cozinha, um clarão, braços revestidos em uma fina película cinza de espuma de sabão, sai da pia e começa a vir na minha direção, com a intenção, sem dúvida, de me jogar a próxima remessa de pratos sujos. Em vez disso, ela não chega, olhando para mim, suas mãos pingando água em toda a pedra do chão. Abruptamente Cook coloca uma mão molhada sobre a boca e uma espécie de gemido vaza entre seus dedos.

– Oi Dawn – eu digo lutando fora da plataforma e esbarrando em um prato ao lado, o terno negro de Calvin Knight estava manchado com restos do jantar, Bom.

Ao som da voz masculina, ela gira para o fogão, agarrando batedeira prata na mão direita. Enquanto arregala os olhos.

— Cook, sou eu, Tam ... Er... Agatha, sério, sou eu, não é ele, desculpe por assustar você, diga a eles que eu saí pela porta da frente.

Mesmo agora eu posso ouvir vozes em algum lugar acima de nossas cabeça chamando.

— Tranquem as portas — LaSpider gritou, e então alguém responde.

Cook ainda está com o batedor em sua mão enquanto eu desço as escadas.

— Como você, você é? Espere! — ela chama, atrapalhada com o trinco, eu jogo um olhar sobre o meu ombro.

— Minha irmã — ela implora, as sobrancelhas inclinando para cima em uma expressão tão desesperada de esperança que eu mordo o meu lábio.

— Elementos — Eu murmurei, arremessando a porta aberta.

Atrás de mim, ela grita:

— Você prometeu.

Uma lua quase cheia está no céu, brilhando sobre a mulher de pedra presa no jardim, de aro de madeira em toda a grama congelada, eu derrapei para uma parada antes dela.

— Por favor, deixe este trabalho. — Minha respiração vem em goles esfarrapados como um tapa para baixo para onde a mulher devia estar.

Um pulso abruptamente ganha vida sob meus dedos, e a pedra fria aquece para uma pele quente tão rápido que eu puxo minha mão, a estátua sobe sua cabeça e pisca os olhos, e até mesmo na luz colorida, eu posso ver que o sangue está correndo para preencher seu rosto. Com um estalo audível, ela tropeça em minha direção, inclinando seus braços, espasmos de terror preenchem todas as suas características como um maremoto.

O rangido porta aberta bate atrás de mim e eu pulo, mas é só a Cook, ainda carregando seu batedor, e correndo por toda a grama até nós.

— Mary? - Cook sussurrou, e a mulher balança a cabeça em direção da sua irmã.

— Matilda — ela diz com uma voz rouca como se pó de pedra tivesse obstruído sua garganta.

— Oh, graças a Deus, graças a Deus — Cook sussurra, soltando seu batedor, ela corre para frente, e as duas mulheres caem nos braços uma da outra.

Olhando para cima, eu posso ver as luzes inundando através das janelas de cada quarto no segundo e terceiro andares. A caça era séria.

— Siga o meu conselho? — Eu digo para as duas. — Deixem essa casa, agora. — Sem esperar por uma resposta, eu olho todo o gramado, por igual até o portão lateral, eu olhei a rua para além dela. Vazia.

Eu com facilidade abri o portão o mais silenciosamente possível, ainda assim, fez um barulho rangente que me faz moer os dentes de Calvin. Avançando abaixo a passagem, eu escuto tão duro

quanto eu posso, há um grito ao longe, uma gargalhada de um pequeno grupo de crianças, e então o som de rodas de carro rodando pela Vigésima Sétima Rua.

Todos os ruídos normais da noite.

Meus dedos trabalharam a trava da porta o mais rápido possível, e então eu abri a porta apenas o suficiente para passar, tinha tempo apenas o suficiente para encontrar Gabriel para ele me ajudar a descobrir uma maneira de escapar do corpo de Calvin Knight, e então dor explode em todo o lado esquerdo do meu rosto.

Eu cambaleio para trás, meu corpo caindo pelo meio portão aberto, manchas negras tecem uma dança em toda a minha visão e lentamente se funde na forma de Liam Knight. Ele está de pé sobre mim, empunhando um ferro de lareira.

— Desculpe tio — Liam diz, sua voz não soando lamentosa. Eu balanço a cabeça de Calvin Knight, mas isso só torna as coisas piores, sangue está escorrendo pelo meu queixo, e parece estar no lóbulo da minha orelha.

— Não poderia ser ajudado — LaSpider diz, emergindo das sombras para ficar ao lado de seu filho, ela estuda o meu corpo ou do seu irmão com olhos impiedosos.

— Calvin só vai ter que entender.

— Ele não parece o tipo que entende — resmungo, ou tento de qualquer maneira, mas as minhas palavras saem todas desajeitadas. As manchas pretas estão piorando, embora curiosamente uma delas se pareça com a forma de um corvo, um corvo pequeno empoleirado na pedra corrimão logo acima e Liam e da cabeça de La Spider.

— Isobel — eu suspiro. — Ajude-me.

Olhos de LaSpider se estreitam e, em seguida, ela olha para cima, instantaneamente o corvo toma o vôo, mas LaSpider lança um soco nele.

— Não — eu grito, alcanço para fora com a minha mente para tirar o talento de LaSpider, mas meus reflexos estão apenas alguns segundos mais lentos.

O corpo do corvo bate uma vez, duas vezes no primeiro andar da janela e depois cai para o pavimento abaixo, lentamente, o corpo da ave mudou para a forma esbelta de Isobel. Uma pena escura caiu para baixo na terra em sua mão direita estendida.

— Bem, bem, isso que é uma colheita — Liam comentou. Eu faço a única coisa que eu posso fazer. Eu apago.

21

Uma batida de calor através da minha mandíbula. Um pulsar na minha tempôra quase me faz gemer, mas de alguma forma consegui sufocá-lo, mantendo meus olhos fechados, tento fazer um rapido inventário, estou sentada e sinto que cordas estão cavando em meus pulsos. Eu pareço estar amarrada a uma cadeira, havia um estralo e um estampido, parece que uma tora foi deslocada na lareira, eu tinha que estar no estudio de Liam ou de LaSpider.

Arriscando uma espiada através das palpebras quase fechadas, eu confirmo que sim, é o estudio de Liam, e sim, Isobel está amarrada em uma cadeira ao meu lado, mudo o meu foco, e fecho os olhos para a parede onde uma vez o relogio estava pendurado. Ele se foi, com uma sacudida me lembro das palavras de Alistair no jantar.

"Você não vai ter sucesso. Eu tenho certeza disso."

Mas não importa, Gabriel pode encontrá-lo novamente e então...

Gabriel! Não estou lá para deixa-lo entrar pelo portão lateral e agora ele vai estar em perigo a qualquer minuto.

Abrindo os olhos, eu confirmo que havia só eu e Isobel no quarto e Isobel estava inconsciente.

— Isobel, — sussurro, balançando minha cadeira para trás e para frente até que estava mais perto dela. — Acorde, temos que sair daqui.

Há uma tênue sombra azul se formando em sua têmpora direita, e eu aposto que ela tem uma dor de cabeça coincidindo com a minha.

— Isobel, — assobio, e desta vez os olhos se abrem, ela estuda meu rosto, franzindo a testa.

— Sou eu, Tamsin, estou no corpo de Calvin Knight, mas juro que sou eu.

Ela engole uma vez como se estivesse tentando se livrar de um sabor desagradável na boca, e então acena para mim.

— Eu vi o que eles fizeram, antes eu caí?

— LaSpider pegou você, sinto muito, eu estava muito lenta. Que diabos você estava fazendo lá fora, afinal? — Eu flexiono meus dedos contra a corda que estava apertada.

Vejo a vibração das suas pálpebras fechadas, em seguida, ela as abre novamente, cor está lentamente se infiltrando de volta para o seu rosto enquanto ela verifica os arredores.

— “Thom, meu avô, me enviou aqui, para encontrar você.

— Thom enviou você? Isso não faz nenhum sentido, por quê? Por que ele colocou sua neta em perigo? Então eu lembro que minha avó parece frequentemente me atirar em situações perigosas, deve ser uma característica da família Greene.

Seus lábios cintilam em um toque irônico.

— Muitas vezes o que ele faz, faz pouco sentido para as outras pessoas. — Ela balança a cabeça, e então estremece, parecendo lamentar de ter feito isso. — Algo que ele leu no livro o fez me enviar aqui, ninguém mais sabe, eles não teriam me deixado vir, os outros.

— Cera e seus irmãos?

Ela acena com a cabeça. — Eles ainda não acreditam que os Knights...

Mas ela para de falar ao som de vozes no corredor.

— Por quê?, — alguém estava chorando, e depois de um segundo, reconheço a voz de Clarissa, um barulho de aço o substitui, LaSpider.

— Depressa, — eu sussurro. — Você pode?

Mas não preciso terminar a frase, rápida como um raio, ela se transforma em um corvo, flutua livre das cordas, e o pássaro pula no chão, uma asa arrastando um pouco e então, rapidamente, ela se transforma em um ser humano, tropeçando a seus pés, ela se ajoelha atrás da minha cadeira.

O rabiscar de seus dedos contra a minha pele, começam a desfazer os nós das cordas, lançando outro olhar para a porta parcialmente aberta, sussurro: — Temos que nos apressar, há uma passagem secreta aqui, pouco antes de entrar ali, eu acho que a melhor coisa para mim, é sair do corpo de Calvin e, em seguida.

— O que seria uma excelente ideia, acredito que meu tio gostaria disso, - uma voz suave ronrona.

Ambas, Isobel e eu nos viramos para a porta, de pé estava Liam e ao seu lado estava LaSpider.

Seus olhos brilham e seu rosto branco parece brilhar com um triunfo frio, mas meus olhos só podem focalizar o pequeno revólver de prata que ele está apontando diretamente para nós.

22

Em uma voz como uma armadilha de aço, ela diz, com um aceno em direção a Isobel, - Mexa-se, para o outro lado da sala.

Isobel hesita, então devagar, move-se a poucos passos em direção à lareira, o cano da arma acompanha o seu progresso.

— Se você tentar alguma coisa, qualquer coisa, eu vou matá-la. — LaSpider diz para mim.

Eu estudo seu rosto branco como leite e decido que ela está falando sério, então eu aceno e novamente, não tenho muita escolha.

— Confie em mim, ela é uma excelente atiradora, meu pai poderia ter atestado isso se ele tivesse sobrevivido para contar a história, -Liam diz.

— Família encantadora, — murmuro, mas LaSpider ignora isso.

— Você vai sair do meu irmão quando eu contar até três, está claro? Novamente, se você tentar alguma coisa para...

— Eu entendi, — eu atiro, furiosamente tentando chegar a um plano brilhante em todos os três segundos e que não envolvam levar um tiro.

— Agora, — La Aranha diz, e ela clica de volta o martelo em seu revólver. - "Um, dois, três.

— Ok, ok, — eu sussurro, fechando os olhos de Calvin, eu apalpo para cima, é como alcançar um raio de luz sobre a superfície da água.

— Ugh, — Calvin geme enquanto eu tropeço para o chão, LaSpider mira sua arma em mim.

— Confie em mim, eu sentia do mesmo jeito sobre você, — eu murmurei, esfregando o lado do meu rosto, no meio de tudo isto, notei que, mesmo de volta no meu próprio corpo, ainda sinto a dor no meu maxilar de quando Liam bateu no rosto de Calvin com o atiçador.

— Por que estou amarrado? O que aconteceu? — Então os olhos de Calvin se direcionam nos meus. — Você! — ele sibila.- Você ...

— Acabou, tio, — Liam diz, apressando-se para a frente, com dedos ágeis ele desatou as cordas e ajudou seu tio a ficar de pé. Calvin toca sua mandíbula, estremece, em seguida, avança para mim, mas Liam da um passo entre nós e gira seu tio para a porta.

— E agora, talvez é melhor se você confortar sua esposa, ela vai ficar muito contente de ver que você voltou a si mesmo, por assim dizer.

— Lavinia, —Calvin diz em uma voz firme. — O que exatamente está acontecendo aqui? Quem é esse menino de rua e como é que ela...

— Vamos falar amanhã, — LaSpider diz e mesmo que eles sejam de mundos à parte, há algo no fim de seu tom que me lembra

da minha avó na sua versão mais impassível. Calvin pisca uma vez, toca seu queixo novamente, então olha para mim uma última vez antes de sair da sala, bate a porta fechada atrás dele.

— Não se mova, — LaSpider agarra em mim, sua arma apontada para o coração de Isobe, eu volto para baixo na minha tentativa de ficar em pé e Isobel e eu trocamos olhares.

— Por que só não nos mata agora? — Isobel pergunta, e eu tenho que admirar o perfeito desprezo em sua voz, mesmo que eu pudesse ver seus lábios tremendo.

— Porque Liam gosta de brincar com a comida primeiro, - Eu lhe respondo.

Liam me dá o seu perfeito sorriso preguiçoso.

— Agatha, — ele ronrona. — Desculpe-me, Tamsin, se eu soubesse que você era tão mal-humorada. - Movendo rapidamente para sua mesa, ele pressiona um pequeno botão preto que eu sei que vai tocar um sino através quartos dos empregados.

— Rosie não virá, — digo a ele. — Se é ela que você está chamando, ela está congelada no momento. - Decido não contar a ele que isso vai se desgastar em uma semana ou assim, pelo menos de acordo com o que minha tia Beatrice sempre alegou.

Liam puxa o lábio, pensativo. - Você vai ser uma criatura tão fascinante para estudar.

LaSpider franze a testa para mim.

Eu fixo os olhos no revólver que LaSpider agora estava segurando tão firmemente em Isobel e fico em silêncio, se eu pudesse saltar em LaSpider e apontar a arma para Liam, de alguma forma poderíamos..

Um bater forte despedaça o meu foco, um bater forte seguido pelo repicar da campainha várias vezes.

LaSpider e Liam trocam olhares, embora a sua arma nunca vacile, qualquer cor restante escorre de seu rosto.

— Quem quer que seja —Liam começa.

— É obviamente eles, — LaSpider sibila. — Eu sabia que isso não era uma boa.

— Confie em mim, Mãe, — Liam sussurra de volta, se a situação não fosse tão terrível, eu estaria fascinada por essa cisma aparente entre eles.

— Senhores, — A voz do Sr. Tynsdell sobe. — Esta é uma hora imprópria, ninguém, jovem, onde você está indo? Pare de uma vez, eu...

Isobel vira o rosto para o meu e eu posso ver a pergunta em seus olhos, sua voz é cortada quando Liam fecha a porta, vira a chave de prata na fechadura, e embolsa-a.

— Gabriel, — eu grito. — Aqui em cima, estamos aqui em cima. - Quando LaSpider balança a arma para mim, eu abaixo e puxo Isobel para baixo comigo justo quando ela se transforma em um corvo e voa para a janela.

Com objetivo mortal, LaSpider aponta a arma para o corvo preto e puxa o gatilho, a bala bate na parede um segundo depois de Isobel virar acentuadamente à esquerda e voar diretamente para o rosto de LaSpider. LaSpider dá dois passos para trás, atirando um braço protetoramente quando Liam começa a brilhar e desaparecer.

— Não, você não vai, — eu sussurro, estendo a mão, eu puxo forte.

Sua forma torna-se sólida novamente e ele balança a cabeça diretamente para mim.

— Então, isso é o que você pode fazer, — ele diz em voz baixa. — Ah, como eu vou aproveitar tirar isso.

— Eu gostaria de ver você tentar, — Eu rosno, empurrando-me para os meus pés.

— Tamsin, — Gabriel grita de fora da sala, assim quando surge uma falha tremenda contra a porta de madeira, seguido por outra e depois uma terceira, ao mesmo tempo que a porta se estilhaça, a forma de corvo de Isobel é subitamente arremessada com uma velocidade terrível contra a parede, há uma estrondo feio e, em seguida, a ave desliza para baixo da parede para ficar ao pé da lareira.

— Isobel, — eu grito, e corro para ela, lentamente, ela se transforma em sua forma humana novamente, mas seus olhos permanecem fechados, sangue escoa sangue de seu lábio inferior.

— Não se mova, — eu ouço LaSpider dizer em sua voz arrepiante, e eu olho para ver Gabriel de pé na porta, seus olhos encontram os meus e concordo com a cabeça, ele empurra o queixo para trás para mim antes de voltar-se para enfrentar LaSpider e sua arma, que estava apontado diretamente para sua cabeça. Gabriel coloca as mãos para cima, mas ele adota uma postura mais para boxe do que para um 'Eu me rendo'. Enquanto LaSpider olha para ele, eu noto Sr. Tynsdell pairando no corredor.

— Senhor, — ele começa. — Eu devo...

LaSpider movimenta a mão livre para ele. - Demitido, — ela diz quase distraidamente, ele sai andando.

Liam olha de Gabriel para mim, levantando uma sobrancelha. - E quem é este? Oh, como se aprofunda o quebra-cabeça.

Antes que eu possa responder, uma voz suave infiltra através da porta. — Realmente, Lavinia, tem que chegar a isso? — E com isso, Thom entra no quarto, relando em Gabriel levianamente com a bengala, ele estava vestido com um escuro terno perfeitamente feito e seu cabelo estava penteado cuidadosamente para trás de sua cabeça, quase como se ele tivesse um compromisso importante.

Um calafrio irrompe em meu crânio, Thom Greene parece não se incomodar que ele está de pé na casa Knight, na verdade, ele parece determinado.

LaSpider fica ereta. — Thom Greene, — ela diz em voz baixa. Gabriel começa a andar uma polegada ao longo da parede em direção a mim, sempre mantendo os olhos em LaSpider, mas ela parece ter esquecido dele no momento.

Thom inclina a cabeça. — Sim, foi uma série de anos e eu vejo que temos de nos encontrar novamente sob estas mais infelizes circunstâncias.

Pela primeira vez, LaSpider parece perder as palavras ao mesmo tempo que uma expressão de quase pânico passa rapidamente em seu rosto, seus olhos se movem descontroladamente para Liam como se procurasse segurança, novamente, eu me pergunto quem convenceu quem a começar os experimentos nos Greenes e então as palavras de Cera voltam para mim: LaSpider chamou minha mãe de tola, mas ela se foi, mais importante, ela nos deixou sozinhas e nós vivemos em paz desde então.

Aparentemente, a paz está prestes a mudar, graças a Liam.

Isobel mexe em meus braços e luta para se sentar. — Vovô, - sussurra, à vista do sangue em seu rosto, a expressão de Thom endurece.

— O que você estava planejando fazer com ela? — ele diz baixinho, todos os traços de delicadeza desapareceram de sua voz.

Liam encolhe os ombros, sorri preguiçosamente. — Por que você não pergunta a ela? Ela é a única que veio para esta casa, disfarçada.

Thom acena com a cabeça lentamente. — Talvez, mas você nega que você tem nos seguido, nos estudando há semanas? — Ele faz uma pausa para um cortês momento, e quando Liam não responde, ele concorda.

— Claro que não. — Ele dá mais um passo para a sala, mais perto de Isobel e eu, mas mantém o seu olhar no rosto de Liam e eu de repente lembro de um professor ensinando um aluno errante. — Para quê, posso perguntar? Por que você ficou de repente tão interessado em nós? Não temos um pacto? Deixar um ao outro sozinho?

LaSpider engole, sua longa garganta parece convulsionar, mas é Liam que responde.

— Os tempos mudam, meu velho, estamos apenas fazendo o que você mesmo teria feito mais cedo ou mais tarde.

Thom balança a cabeça. — Acho que não, nós, Greenes não estamos tão fixados no sangue como você está.

— Vocês Greenes são tolos então, — Liam murmura. — E eu, pelo menos não pretendo ser um tolo. — E com um movimento quase

rápido demais para seguir ele tira uma brilhante faca de prata de sua capa e mergulha para o lado de Thom.

Ao meu lado, Isobel salta como se ela própria tivesse sido esfaqueada. — Vovô, — ela grita, Thom vira a cabeça para ela, dá um longo olhar, e, em seguida, quase em câmera lenta começa a desabar e cair, quando ele faz isso, ele levanta uma mão e as luzes se apagam, mergulhando a sala em escuridão, quase ao mesmo tempo, um formigamento desliza sobre minha pele, ou Liam ou LaSpider tentavam usar seu poder sobre mim.

— Tam, — Gabriel grita, mas soou como se o meu nome fosse abruptamente sufocado fora de sua garganta, na penumbra filtrada da janela vejo Liam e Gabriel lutando entre si pela faca, um flash de prata, então alguém geme, me esforço para puxar Isobel a meus pés.

— Venha, nós temos que sair daqui, — murmuro quando a arma dispara sobre nossas cabeças e quebra a janela atrás de nós.

— Não sem meu avô, — Isobel soluça em meu ouvido.

Na luz fraca vinda da rua nas janelas, vejo LaSpider levantar a arma e apontá-la diretamente para mim, logo que Gabriel e Liam esbarram nela, os contornos de Liam, de repente começam a vacilar e a mudar.

— Tamsin, — Gabriel grita novamente, desta vez eu o alcanço e puxo com força Liam e ele se solidifica novamente, ofegante, no segundo que Liam toma um segundo para recuperar o fôlego, Gabriel rapidamente chuta as pernas de debaixo dele e lhe dá um soco uma vez, duas vezes, no rosto.

Com um grito, LaSpider aponta sua mão para Gabriel, e desta vez eu não sou rápida o suficiente, o corpo de Gabriel é atirado de

repente a meio caminho do outro lado da sala, com um grunhido, ele se choca na poltrona de couro e desliza no chão.

Puxando Isobel comigo, eu tropeço para o seu lado. — Gabriel, — eu choro. — Você...

Ele estala os olhos abertos e eu juro que eles estão brilhando para mim nas sombras da sala. — Não resista a isso, — ele rosna, e ele aperta os dedos ao redor do meu pulso com tanta força que eu tenho certeza que vou estar usando uma pulseira de contusões por dias. Com a outra mão, ele pega no Braço de Isobel.

— Não sem Thom, — eu choro, alongando para frente com todas as minhas forças, eu pendo meus dedos no velho logo que LaSpider aponta a arma em meu peito e puxa o gatilho.

Mas o tiro nunca veio, eu recuei de qualquer maneira com os estouros de LaSpider contra os meus ouvidos, o som continua e continua até quando as trevas e luz passam como um turbilhão por mim em um caleidoscópio, até que finalmente ele se afina em um buraco.

Abro os olhos, um vento frio chicoteia passado por meus ouvidos e o chão debaixo de mim estava duro, aqui e ali crostas velhas de neve cobriam o amarelado prado como tantas outras crostas, uma casa cinza e alta paira diante de mim, mas suas janelas estão quebradas e batendo com o vento contra a descascada e queimada parede.

Gabriel mantém uma mão fechada em volta do meu pulso, mas libera Isobel quando ela se senta. — Onde estamos? — ela sussurra.

— Hedgerow, — eu digo com tristeza, considero a aparência da casa na frente de mim, a última vez que a vi, estava cheia de luz, pessoas e a vida. — Essa costumava ser a minha casa.

— Foi o único lugar que eu consegui pensar rápido o suficiente, — Gabriel diz. — Mesmo que eu soubesse que não estaria da forma como deixamos, não poderia imaginar isso. —-Ele passa os dedos sobre o lábio inferior, enxugando longe um fio de sangue.

—- Você está machucado? — Pergunto, verificando o resto de seu rosto por contusões, mas ele balança a cabeça, assim eu volto minha atenção para Thom, com dois rápidos empurrões, Isobel tinha arrancado a bainha de sua saia e pressionando o material para o lado de Thom, mas, pela expressão de seu rosto, ela parece pensar que era impossível.

Ainda assim, sua voz é firme quando ela olha para mim e diz: — Precisamos levá-lo de volta para casa, Cera pode curá-lo, ela conhece remédios, poderá... — Sua voz sufocou quando Thom levanta uma mão trêmula e toca a boca suavemente, suas pálpebras cintilam abertas.

— É muito tarde para isso, — ele sussurra, se move e tenta se sentar.

— Não, — Isobel grita, seus dedos trabalhando rápido para estancar o sangramento.

— Jovem, — Thom diz, — me ajude a sentar.

Gabriel hesita, olha para Isobel por uma fração de segundo, e então passa o braço pelo ombro de Thom e o levanta até a metade. — Senhor, eu penso...

— Shhh, — Thom diz, e nós todos nos calamos quando ele vira a cabeça para a esquerda e direita para considerar o prado e os restos da casa.

— Este é um bom lugar, — ele sussurra por último. — Um lugar forte, posso sentir os elementos aqui.

Eu fico olhando para a aparência da casa. — Foi... — Eu digo, e de repente lágrimas escapam dos meus olhos e a dor da minha garganta é grande demais para qualquer mais palavras. Thom me olha com calma. — E será mais uma vez, Tamsin, você tem que ser corajosa e tem que fazer uma escolha, a escolha terrível, — ele sussurra.

Esfrego minha testa com as palmas das minhas mãos para aliviar a súbita dor de cabeça. — Não isso, novamente, — eu murmuro.

— Sempre isso, eu receio.

Ele se vira para Isobel, limpa as lágrimas que estão escorrendo pelo seu rosto com a ponta dos dedos. — E você, também, deve ser corajosa, leia o livro, mas não deixe que isso a oprima. — Havia uma dificuldade acentuada em sua respiração. — É para ser usado apenas como um guia.

— Por que você me mandou lá? — Isobel murmura entrecortada. — Para aquele lugar horrível? Se você sabia que isso aconteceria? Se você sabia que morreria?

Um fantasma de um sorriso atravessa os lábios Thom. — Só os muito jovens parecem pensar que podemos evitar a morte, nós não podemos, podemos apenas talvez escolher como enfrentá-la. — Ele

toma outro fôlego e as linhas ao redor dos olhos, de repente apertam. — Este é um ótimo lugar, enterrem-me aqui.

Isobel faz um som de protesto, mas ele apenas repete: — Enterrem-me aqui e construa o altar em cima de mim, talvez nós iremos vir aqui. — Então ele sorri para mim. — De novo.

23

O som de uivos parecem tocar pela casa dos Greenes, apesar de Isobel e seu lobo terem fugidos para a floresta, uma hora atrás Gabriel, Isobel, e eu viajamos de volta, mas antes de fazer isso, no meu tempo nós enterramos Thom no prado por trás da aparência em ruínas do que outrora fora a casa da minha família, levou a melhor parte de três horas para, finalmente, cortar um buraco suficientemente fundo no solo semi-congelado e colocar o corpo de Thom nele e o tempo todo, Isobel não tinha feito um único som, mas as lágrimas corriam livremente pelo seu rosto quando nós três ficamos sobre a sepultura improvisada.

Finalmente, ela juntou as mãos conosco e nos liderou para tradicional oração para a libertação da alma e se a harmonia de nossas três vozes parecia magra e fraca sob o vento a aumentar, ela não protestou. Então, com as nossas mãos ainda entrelaçadas, Gabriel tinha nos levado de volta para 1887, para a casa de Isobel, naquela sala da frente, onde nós conhecemos Cera, seus irmãos e Thom, nós explicamos o que tinha acontecido na casa Knight para Cera, Philben

e Phineaus e então, com um único olhar entre eles, Philben e Phineaus tinham ido chamar o resto da familia Greene para mantê-los seguros.

Isobel havia deixado a sala abruptamente, os dedos enrolados firmemente na pele de Silvius, enquanto Cera, Gabriel, e eu nos sentamos em silêncio, enquanto a luz do fogo mudou e esmaeceu a escuridão.

Finalmente, Cera se mexeu, cruzou para a mesa ao lado, e começou a mexer com o pavio de uma lâmpada a óleo, sob os dedos, a luz da lâmpada começou a crescer e lançar sombras douradas nas paredes brancas e lisas, só então ela virou o rosto para nós novamente, e é então que eu posso ver que seus olhos estão inchados.

Com uma pontada, lembro-me do Talento de Thom de trazer luz ou escuridão para qualquer sala.

Outros tristes ecos uivam dos bosques, justamente agora eu sinto como se pressionasse as mãos sobre os ouvidos e gritasse também.

Mas em vez disso, escolho entre as centenas de perguntas que estão se acotovelando para o primeiro lugar. — Você acredita agora? — Eu sussurro.

Cera parece estar segurando-se muito ainda, como se ela tivesse medo de quebrar em mil pedaços, mas ela consegue acenar com a cabeça.

— Nunca foi uma questão de acreditar ou não acreditar em você, — Cera finalmente diz, as chamas da lâmpada de óleo parecem tremer em resposta.

Poderia ter me enganado. Mas eu decidi não dizer isso em voz alta, e Cera continuou.

— Foi uma questão de como responder ao seu aviso.

Eu tomei um fôlego, tudo de uma vez seus olhos encheram de lágrimas e uma culpa torcida cruzou seu rosto, então eu mordi qualquer coisa que eu ia dizer.

— Ele sabia o que estava vindo e ele ainda deixou acontecer. Na verdade, ele saiu e encontrou-o deliberadamente. — Sua boca torceu para baixo.

— O que há de bom em ser capaz de ler o futuro se você não pode impedir algo assim? — sussurra, suas palavras agitando o quieto ar da sala.

Hesitante, eu digo: — Ele me disse que a morte nunca é uma escolha.

Cera remove a mão, pisca para mim, não posso dizer se isso é algum conforto ou não, ela balança a cabeça, em seguida, diz em uma forte voz, — Agora temos que ter certeza de que ele não morreu em vão e que ele não estará enterrado lá sozinho, para sempre.

Concordo com a cabeça. — Precisamos fazer o Domani, precisamos, ou melhor precisávamos do relógio que eu lhe falei, aquele pendurado na casa Knight, mas Alistair, eu acho que ele já os fez destruí-lo.

Viro-me para Gabriel. — Você pode encontrá-lo?

Ele fecha os olhos brevemente, então balança a cabeça. — Ele se foi.

Eu tremo, a pele sob os olhos dele assumiu um tom mais escuro, é a noite do segundo dia, ele não tem muito tempo. *Pense,*

pense, pense. — Um Domani, — repito obstinadamente, esperando que algum clarão de ideia venha para mim. — Precisamos ter certeza de que ele será feito de forma diferente neste tempo, da última vez foi uma solução imperfeita, como a minha avó colocou.

— Sangue, — diz uma voz, e todos nós três saltamos, Isobel está de pé na porta,à luz da lanterna, seu rosto é todo rígidos e anguloso. Silvius estava ao seu lado, observando todos nós com estreitos olhos dourados.

— Nós vamos ter certeza de que será bem feito, os Kinghts não são os únicos que entendem o poder das magias de sangue.

— Isobel, — Cera murmura, mas o rosto da mulher mais jovem é firme.

— Eu não me importo, depois do que esse homem fez ao meu avô, não me importo o quanto de sangue nós derramaremos. — Ela enterra os longos dedos brancos na pele do pescoço de Silvius.

— Nós não derrameremos sangue, — Cera diz drasticamente. — Isso não é o que nós...

— Oh, mas o faremos, — Isobel diz baixinho, então ela endireita-se, abre a boca, e diz com uma voz estranha e cantada, — Um fica no Norte e um no Sul, um no Leste, e um fica no Oeste e um fica no Centro, norte convoca Ar e do Sul carrega a Água, Leste chamado Fogo, Oeste traz a Terra. — Ela faz uma pausa. — E o Centro oferece sangue e todos são unidos.

Eu sinto um arrepio sair dos meus braços quando as palavras do feitiço Domani derramam diante de seus lábios.

— Eu li isso, — Isobel diz. — Pela primeira vez esta noite, ele apareceu no livro. — Linhas brancas se formaram em sua boca como

se ela estivesse os apertando para não gritar. — O Quinto Elemento, é o único caminho.

Sinos de alarme tocam através de mim. — Não é, — eu sussurro. — Isso não funcionará, no meu tempo, os Knight se levantaram novamente, uma solução imperfeita na melhor das hipóteses, — Eu lembrei-a, como se as palavras da minha avó carregassem o peso, mas Isobel nem sequer olhou para mim.

O rosto de Cera estava perturbado. — Nós nunca, nunca tomamos nossos Talentos nesse domínio, — ela sussurra.

— Nós nunca tivemos a necessidade antes, — Isobel diz.

— Vamos dizer que nós precisamos deste relógio, então, — Cera começa. — Assim como vamos conseguir isso? Ele se foi, você está propondo que apenas andemos lá e perguntemos educadamente por isso?

Gabriel se move, limpa a garganta. — Eu estive pensando sobre isso, no nosso tempo, Alistair disse algo sobre perdê-lo em um jogo de cartas e se eu viajar para uma época ainda mais cedo e...

— Não vai funcionar, — eu digo instantaneamente. — Liam sabe quem você é de qualquer maneira.

Gabriel faz uma pausa, levanta uma sobrancelha para mim, então continua. — Como eu disse, eu poderia viajar de volta antes de tudo isso acontecer e de alguma forma...

— Não! Você não vê? Liam teve você uma vez já, é assim que ele foi capaz de chegar para o futuro, para o nosso tempo, não se lembra quando ele disse, — Não fique zangada com o seu rapaz, ele armou uma boa luta?

Gabriel bufa, mas eu falo sobre ele. — E por favor não diga algo estúpido sobre como você poderia levá-lo em uma briga e-

— Bem, é tão óbvio, então eu não preciso dizer isso.

— Não seja um idiota, quanto mais você poderá viajar de qualquer maneira, Gabriel? Você está morrendo.

Gabriel abre a boca uma vez, depois a fecha novamente, ele junta as mãos e olha para baixo para elas.

— Não é o relógio, de qualquer maneira, — Isobel interrompe. —É um relógio pequeno, nada como um relógio de parede, tanto quanto eu posso entender, o dom do tempo dado livremente, isso é o que diz o livro.

— Dado livremente? — Gabriel exclama. Ele franze a testa. — Teria sido bom saber antes de tentarmos roubar o maldito relógio.

Mas Isobel ignora-o, seu olhar aguça como uma faca em mim. —E de acordo com o livro, você tem isso.

Eu pisco para ela. — Eu? Eu não tenho nada disso. Eu - eu mudo no meu lugar e é só então que eu sinto uma pequena alfinetada contra a minha coxa, o camafeu de Jessica, que acontecia de ser um pequeno relógio. que ela me deu livremente, lentamente, coloco a mão no meu bolso e enrolo meus dedos em torno do relógio. Seu relógio é constante como um batimento cardíaco.

O olhar de Isobel é brilhante e ardente com o triunfo.

— Ok, então você tem o relógio, mas como você vai pegar um dos Knights? LaSpider e Liam estarão em guarda, e..

— Não é LaSpider ou Liam, — Isobel interrompe, acariciando a pele de Silvius. — É Jessica, eu li muito no livro, *O sacrificio de sangue da filha vai ligar o feitiço.*

Meus dedos apertam em torno do camafeu. — Não. Não Jessica, ela é a única pessoa que...

— Que o quê? — Cera pergunta curiosa, seu rosto está perturbado.

— Que parece ter um coração, — terminei, mesmo que eu não saiba se isso era verdade, ela deixou Livie morrer, depois de tudo. Ainda assim, eu tento novamente. — Fazer Jessica se sacrificar não vai funcionar...

Isobel vira a cabeça. — Chega estamos fazendo o que você queria que fizéssemos.

— Mas você não está, — eu digo, tentando não deixar a minha voz tremer. — Este não é o que supostamente aconteceria ou na verdade isso é o que deveria acontecer e então tudo se desenrolará de alguma forma no futuro.

— Então qual é a resposta certa? —Cera pergunta calmamente, virando-se para mim.

— Tem que ser ela e tem que ser amanhã à noite. Samhain. — A voz de Isobel é impiedosa, Cera segurou o fôlego, acenou com a cabeça lentamente.

— Amanhã à noite? Como você irá obter Jessica então? Você sabe LaSpider não vai deixá-la sair de casa, e..., — minhas palavras param a um impasse.

— O que é? — Isobel pede, e do jeito que ela vira o rosto tão drasticamente e considera-me com os olhos arregalados me faz tremer. — Você sabe uma maneira de tirá-la da casa, não é? Não é?

Acenei com a cabeça.

— Você mesma disse que ele está morrendo, — Isobel explode de repente, atirando fora um braço em direção a Gabriel, Silvius choraminga, senta-se, em seguida, trata-se de se por em pé novamente, ele esbarra o nariz contra a mão Isobel, mas ela o ignora. — Nós todos vamos morrer em breve se você não agir, se você sabe uma maneira de tirá-la da casa, então diga.

A terrível escolha, Thom disse-me ou ajudar a matar alguém ou fazer nada e saber que todos que você ama vão morrer. Olhando uma vez para Gabriel, eu percebo que não é uma escolha.

— O tutor de música dela, antes de Gabriel, ela é apaixonada por ele, se você enviar uma mensagem para ela dizendo que ele precisa vê-la, ela vai escapar da casa. Ela virá para ele.

Eu fecho meus olhos para que eu não tenha que ver o triunfo resplandecente no rosto de Isobel.

— Nada ainda?

Gabriel olha para mim, a luz do fogo bruxuleante sobre as suas feições.

— Sinto muito, — sussurro, laço meus dedos com os dele, sua mão fria. — Não tente novamente.

Mas ele está balançando a cabeça. — Está ok. — ele sussurra. — Eu apenas fiz, nada, ainda não consigo encontrar ninguém. - Ele fecha os olhos novamente e parece entrar em transe, meio adormecido. Eu engulo, abstendo-me de perguntar mais alguma coisa, tinha passado a noite anterior acordada, observando-o dormir, tranquilizar-me que enquanto eu ainda pudesse ouvi-lo respirar, tudo estaria bem, que ainda havia uma chance de tirá-lo disto vivo.

Agora eu puxo meus joelhos apertados contra meu peito. É a noite de Samhain a lua cheia preside um céu claro repleto de milhares de estrelas, um pouco mais de uma hora atrás, Philben e Phineaus tinham levado o carro da família para o ponto de encontro onde eles planejavam roubar Jessica, eu me recusei a ir, não que alguém tinha me pedido.

A porta da biblioteca range aberta e Isobel emerge, seguida por Cera, o rosto da mulher mais velha estava pálido, e as linhas ao redor da boca aprofundaram quando eu olhei para ela, mas é Isobel que fala. — O feitiço está pronto, tudo que precisamos é o sangue de um Knight.

Cera atrai uma respiração e eu roubo um olhar de soslaio para ela, mas ela permanece em silêncio.

— Eu vou na frente. — Isobel diz a Cera. — Para preparar o altar. — E ela foge sem olhar para mim, apontando para Gabriel, que ainda tinha os olhos fechados, eu me levanto da cadeira de couro, onde eu estive sentada e atravesso a sala em direção a Cera e a lareira, fixo meus olhos em um monte de ervas secando sobre a lareira, e sussurro, — Diga-me novamente como isto supostamente funciona.

Cera suspira, estende as mãos para o fogo, e os esfrega juntos lentamente. — Você realmente não entendo de feitiços, não é?

Eu dou de ombros. — Eu não estava exatamente sendo ensinada quando eu estava crescendo. — Eu tinha explicado grande parte da minha história para ela assim como eu fui capaz de fazer.

— Sim, bem, eu imagino que quando você e seu jovem voltarem, você verá que tudo terá mudado.

Este é um pensamento para desviar minha atenção, mas eu deixo-me ir para lá, tudo vai ser diferente, sempre soube sobre o meu Talento, ninguém vai ter mantido isso escondido de mim, talvez eu nunca sentirei a necessidade de escapar de Hedgerow e ir para escola em Manhattan, talvez eu nunca vou chegar a conhecer Agatha, então balanço minha cabeça — a partir de agora, não há nada para voltar.

— Como vocês sabem, o nosso poder vem dos elementos.

— Terra, Ar, Água e Fogo, — eu cito.

— Sim, — Cera concorda. — Mas Sangue e Tempo também são considerados elementos, aqueles que raramente tocamos ou recorremos, podem ser perigosos, podem facilmente sair do controle.

— Mas os Knight não têm medo disso.

Sua boca torce para baixo. — Claro que não. — Alcançando, ela puxa o maço de ervas livres e começa a despedaçá-los entre os dedos, um cheiro picante e doce sobe das folhas rasgadas. — Se nós chamamos todos os seis elementos de uma só vez com o sangue de um deles, achamos que pode alterar ou selar seu poder. — Com um toque de seus dedos, ela joga algumas das folhas para o fogo, as chamas queimam verde em poucos segundos.

— Com o sangue de um deles. — Repito em voz baixa.

— Tem que ser, — Cera diz calmamente. — O seu sangue vai ligar o feitiço, sangue chama o sangue, todos aqueles que compartilham o sangue do sacrificado são afetados, seus Talentos serão ligados ao Domani e nunca serão capazes de usá-los novamente. — Ela me dá um ramo da erva. — Amor-perfeito, -murmura. — Bom para uma mente perturbada.

Tremendo, eu traço o meu dedo através da seiva verde que escorre das folhas rasgadas, então, eles serão normais, assim como pessoas sem talento, algo que eu tinha pensado de mim por tantos anos, somente que os Kinght não teriam anos para se acostumar com essa realidade, eles terão meros segundos.

— Você teria feito algo parecido com isto se Thom não tivesse morrido? — Eu pergunto.

Cera encolhe os ombros, esfregando os dedos para baixo do vestido, como se para limpá-los da seiva. — Provavelmente não, — ela diz finalmente.

Eu tento manter a minha voz calma. — Mesmo que eles estejam matando as pessoas? Pessoas sem Talento, mas pessoas do mesmo jeito?

— Eu sei disso, — Cera afirma categoricamente. — Mas essas pessoas não têm nada a ver conosco.

— Mas, por quê? Eles ainda...

— Ouça, — Cera diz ferozmente, arrancando outro bando de ervas para triturar no fogo. — De volta aos velhos países, antes de virmos aqui, fomos seguidos e perseguidos, às vezes mortos pelo o que tínhamos, por estas mesmas pessoas, minha própria bisavó foi queimada na fogueira porque ela podia aliviar a dor de qualquer pessoa e curar a maioria das doenças. Eu assisti, em uma multidão cheia destas mesmas pessoas que ela tinha curado, quando um homem todo vestido de cinza acendeu as varas abaixo de seus pés, foi naquela noite que fugimos, minha mãe, meus irmãos, minha avó e avô, meus primos, não tivemos escolha, exceto ficar longe de tais

pessoas para o resto de nossas vidas e para nos certificar que nossas crianças fizessem isso também.

Ela faz uma pausa, estudou as mãos atadas. — E eu espero que você ensine seus próprios filhos o mesmo.

— Eu não sabia nada sobre isso, — eu disse lentamente. — Eu pensei que eu era uma dessas mesmas pessoas por tanto tempo, minha melhor amiga é uma dessas pessoas, minha tia Beatriz casou com alguém que não tinha Talento, eles não são tão ruins, — eu termino, olhando para os meus dedos manchados de verde. — Jessica quer ser uma dessas mesmas pessoas. — Eu pressiono o pequeno caule de folhas secas aos meus lábios, inalando o cheiro, não está funcionando, acho que preciso de um balde cheio de amor-perfeito.

Cera cruza para o outro lado da sala e estica uma mão para soltar outro grupo de ervas atadas.

Há um rangido de rodas de carro, Gabriel fica de pé, com os olhos queimando abertos. — O que está acontecendo? — ele murmura.

O rosto de Cera volta-se para a janela e eu sigo o seu olhar, primeiro Phineaus sai do carro e então se vira, mantém aberta a porta. Philben surge com um corpo envolto em um manto longo e escuro, quando ele muda sua carga, a capa cai para trás, eu posso ver a borda da manga de Jessica e seu pescoço branco. Philben olha para o céu, depois para a casa, seu rosto é inescrutável, então ele e por sua vez Phineaus viram e vão em direção à mata, seguindo o caminho que Isobel tomou anteriormente, em poucos segundos, eles são tragados pela escuridão da floresta.

Tremendo, eu me afasto.

Cera encara-me por um momento e seu rosto é tão inescrutável quanto seu irmão estava um momento antes. — Vai ser mais rápido, — ela murmura, e pressionando o resto do amor-perfeito em minha mão, ela se vira e sai da sala, um minuto depois, ouvi a porta da frente bater.

— Tam? — Gabriel diz a partir do sofá.

— Eles a pegaram, — eu digo, atravesso a sala de novo e afundo ao lado de sua cadeira, depois de um minuto, eu sinto os dedos no meu cabelo.

— Ainda há tempo, — ele diz.

— O quê?

— Para parar isso.

Luto para ficar em pé e olho para ele, sua pele está corada, mas sua respiração é firme quando ele diz, — Nós não temos que passar por isso, podemos ir para a floresta, pegar Jessica, e voltar ao nosso tempo.

Sacudo a cabeça. - Isso não resolve nada, não posso trazer um Knight para o futuro, eles estão determinados e por alguma razão, o livro disse-lhes que é ela, o sacrifício da filha mais nova. — Eu olho para as chamas, sacrifício, aparentemente, você não entende o que significa se sacrificar por sua família.

Ficando de pé, eu digo, — Alistair.

Gabriel olha para a janela enquanto luta para se sentar. — O quê? Onde?

— Não, desculpe, não aqui, é algo que ele disse, algo naquele jantar Knight sobre como ele salvou sua família ao se sacrificar.

Eu salto para os meus pés. — Não é Jessica que eles precisam ou eles precisam, mas não só ela, eu tenho que ir.

— Espere, — Gabriel diz, ficando aos seus pés. — Eu vou com você.

— Não, você não pode, desculpe, eu sei que não se supõe que eu lhe diga o que fazer.

— Oh, Tamsin, — Gabriel diz com um sorriso beatífico quando ele liga seu braço no meu, tento não vacilar quando ele se inclina mais de seu peso em mim. — Há esperança para você depois de tudo.

Eu não tenho coragem de contradizê-lo.

24

Um vento cortante estava levantando enquanto saímos da fazenda, fazendo o cata-vento de cavalo girar e girar, nuvens têm se movimentado rápido através da lua, nossos pés esmagam os espinhos gelados da terra enquanto corremos para a floresta, tropeço uma vez na completa escuridão, e a mão de Gabriel aperta a minha.

— Por aqui, — ele diz depois de um segundo, me levando por um caminho coberto de vegetação onde os ventos se emaranham das árvores.

— Por favor, não deixe que seja tarde demais. — Sussurro aquelas palavras mais e mais enquanto andamos nosso caminho através de espinhos e galhos baixos. Finalmente, lá na frente posso ver pálidos degraus de fumaças subindo para o céu, eles já começaram a fogueira.

Levamos uma vida. Uma solução terrível... a voz de minha mãe me adverte.

— Levar é a palavra operativa aqui, — eu murmurei para mim mesma, assim como o vento, cheirando ervas e espinhos, bate em minha cara.

Trilhamos nosso caminho entre as árvores, até finalmente pararmos em uma clareira, através das chamas eu puder perceber os quatros pontos do enorme altar em que Jessica está deitada agora. Isobel estava em pé para o Norte do altar com Philben ao seu lado esquerdo para o Leste e Phineaus estava abaixo dela ao Sul. Cera, com seu rosto calmamente triste, estava a direita do altar, representando o Oeste, um canto baixo subia das florestas e campos cercavam o altar, figuras vagas e rostos cintilavam através da fumaça e luz do fogo, o resto da família Greene estava reunido.

Gabriel se intensifica ao meu lado, coloca uma mão em meu ombro justo enquanto Cera segurava suas duas palmas em concha sobre o altar, um filete de sujeira goteja de seus dedos enquanto ela entoa em uma voz clara. — Terra, rica e profunda, alimentadora de tudo, da vida e da morte, chama para o Oeste, aceite nossa oferta.

— Aceite nossa oferta, — todos disseram de uma vez.

Depois Isobel se inclina para frente, seu rosto concentrado. Ela, também, colocou suas palmas sobre o altar, em seguida se inclina para baixo e sopra sobre eles uma vez. — Ar, doador da respiração, invisível a todos, da vida à morte, chama para o Norte. Aceite nossa oferta.

— Aceite nossa oferta.

Fecho meus olhos e penso no último momento que vi minha avó, eu sentava aos seus pés na biblioteca, ela tinha mandado todo mundo mais para fora da sala logo após Rowena ter consultado o livro

que mostrou nosso futuro como um grande espaço vazio. *Lembre-se, cabe a você permitir quando o Talento de uma pessoa pode trabalhar sobre você e quando não pode. É inteiramente sua escolha.*

Abrindo os olhos, observei Isobel se afastar, graciosamente dando lugar a Philben, ele estende suas mãos sobre o altar e fogo lambe de sua pele para acender as quatro velas colocadas sobre a laje da pedra.

— Fogo, brilhante e quente, doador da luz, da vida à morte, chama para o Leste. Aceite nossa oferta.

Enquanto cada um repetia essas últimas palavras, os olhos de Jessica cintilaram abertos, sua cabeça girou para a esquerda e então para a direita e depois sua boca abriu em terror, através do vento subindo e cantando, não pude ouvir o que ela estava dizendo, mas posso apenas imaginar.

Phineaus se moveu para frente, segurando um pequeno cálice de ouro, fechei meus olhos.

— Água, doce e pura, lavando todas as nossas dores, chama para o Sul. Aceite nossa oferta. — Ele vira o cálice para frente e unta o Sul do altar com o conteúdo do copo.

— Aceite nossa oferta, todos ecoam e dão um passo a frente.

A garganta de Jessica, nua ao luar, move-se mais uma vez como se ela estivesse engolindo seus gritos, e seus olhos encaram acima como se estivesse implorando por ajuda dos céus.

Uma escolha terrível, a voz da minha avó sussurra mais uma vez para mim e de repente ao invés daqueles Greenes do século XIX posso ver as sombras fantasmagóricas da minha família em pé ao redor do círculo de fogo, minha mãe está sorrindo para meu pai e

Rowena está rindo, seu rosto brilhante com felicidade, enquanto todos os meus tios e tias se amontoam, batendo palmas e girando neste caminho e naquele, balançando um pouco no escuro como se estivessem dançando, posso ver minha avó, seu rosto brilhando fracamente ao luar.

— Não é nem mesmo uma escolha, — sussurro de volta para sua sombra fantasma. — Não uma escolha em tudo, — eu adiciono enquanto a mão de Gabriel aperta meu ombro.

Eu pisco e a sombra da minha família desaparece, trovão agita o céu sobre mim, e a chuva cai, vento está derramando através da clareira, chicoteando as chamas mais e mais. Cera, com um rosto de pedra, puxa uma faca curvada de prata de seu cinto, segura sua outra mão acima do coração de Jessica e a luz do fogo pega sobre o pequeno relógio camafeu pendurado em uma corrente fina de prata.

Cera levanta a faca para o céu, gritando, — Oh, quatro elementos e quatro direções, guie esta faca verdadeiramente e aceite nosso pedido. — A iluminação se quebra, então parece liquefazer e derramar diretamente em sua mão, polindo a lâmina, com um movimento profundo, ela empurra a faca para baixo.

Nesse mesmo segundo, eu me junto e dissolvo no corpo de Jessica, tenho a estranha sensação de flutuar em um lago aquecido pelo sol e então pisco e abro meus olhos, observando a faca descer como caco de luz.

— Aceite minha oferta, — eu sussurro justo quando a voz de Cera diz, — E este sangue derramado selará o feitiço.

Fecho meus olhos novamente, sentindo um pingente de gelo onde meu coração costumava ser, agora tenho a sensação de queda

através das camadas de água escurecidas enquanto me espalho através do corpo de Jessica, protegendo seu espírito com o meu, esta é minha escolha, minha escolha, minha escolha.

Eu permito isso, sussurro para nós duas, com os pedaços finais de força, viro a cabeça de Jessica para olhar o mostrador do relógio camafeu.

Em um borrão da cor vermelho sangue, os ponteiros do relógio começam a girar como lascas de raios de novo, formando uma gaiola de faíscas sobre o altar, quando o ponteiro das horas aponta para o nível Leste de um novo dia, empurro a mão de Jessica contra seu coração, desejando lhe curar, somente quando sua pele funde junta, eu me agarro ao corpo livre de Jessica para deitar junta ao lado dela na pedra de laje fria. Chuva bate sobre nós e tenho um vislumbre do rosto de Cera horrorizado antes de virar minha cabeça de volta para Jessica, seus olhos estão presos no meu, seus lábios tremendo levemente enquanto meu sangue continua a derramar de meu peito, em suave tique-taque enche meus ouvidos, pequenos soares da hora.

— Por que?, — ela sussurra.

Ou talvez seja meu coração batendo seus últimos batimentos enquanto meu sangue e o de Jessica selam o Domani.

Formo as palavras lentamente em minha cabeça, forçando-as para meus lábios no tempo com o doloroso toque dos sinos que agora está ressoante em minha cabeça. Cinco, seis, sete. — É a coisa certa, — eu sussurro.

Seus olhos viajam para baixo onde sei que minha vida está transbordando.

Eu permito isso, eu permito isso, eu permito isso, sussurro em minha mente, observando seu sangue e o meu se misturarem.

O relógio toca nove, rápido como o pensamento, Jessica pressiona sua mão sobre meu coração, sangue borbulha através de seus dedos. Dez, onze.

— Pela primeira vez em minha vida vou usar isso quando eu quero, não quando alguém me diz para usar — ela sussurra.

No décimo segundo badalar sua mão desliza e as bordas de seu rosto borram e se dissolvem em escuridão.

25

Suavidade. Calor. Penas.

Penas? Sim, penas. Fazendo cócegas no meu nariz.

— Atimmmmm! — Eu volto a vida com um tremendo espirro, meus olhos se abrem e sou confrontada evidentemente com o olhar amarelo de um corvo de Isobel, ele bate as asas, reinstala-se na mesa ao lado da cama que estava, sacudiu sua cabeça preta para a esquerda e direita, soltou um grasno afiado e depois outro bem maior.

—Tamsin? — O meu olhar girou para baixo onde Gabriel estava meio sentado em uma cadeira e meio deitado no pé da cama, ele empurrou os cotovelos para cima, piscou os olhos para mim uma vez.

— Você está viva.

Eu levantei uma sobrancelha. — Eu vejo o quão preocupado que você estava que adormeceu em cima de mim. — No segundo em que as palavras deixaram a minha boca, me senti culpada, a pele ao redor dos seus olhos tinham assumido um olhar ferido e suas mãos estavam tremendo enquanto ele apertava-as juntas, mas Gabriel me

dá um tempo, o mesmo olhar que tenho esperado dele e se aproxima da cama para mim enquanto eu luto para me livrar do edredom de plumas, e então ele está me segurando com tanta força que posso dar apenas a mais fina das respirações em meus pulmões.

— Funcionou?

Ele me libera e acena uma vez. — Funcionou.

Então ele começou a dobrar a borda da colcha entre os dedos, alguém tinha que dizer isso.

— Ele se foi, não é? — Eu sussurro. — Meu Talento. — E de repente lágrimas estão queimando na parte de trás de minhas pálpebras e trago as minhas mãos até meu rosto e começo a chorar em grandes suspiros estremecendo. Funcionou do jeito que esperava e do jeito que temia, também.

— Está no Domani? — Eu pergunto, mesmo sabendo a resposta.

Gabriel acena novamente. — É a blindagem de todos os poderes dos Knights, você fez isso, Tamsin, você encontrou uma maneira de se certificar de que nenhum dos Knights jamais seja capaz de pegá-lo de volta.

Eu ergui minha cabeça e olhei para ele, com lágrimas ainda escorrendo pelo meu queixo, na mesa de cabeceira, o corvo pulou alguns passos mais perto, inclinando a cabeça, me observando.

— Então, funcionou? Com o sangue de Jessica dentro, também?

— Estava lá, também, quando você entrou com ela, seu sangue se juntou com o dela.

Eu balancei a cabeça em admiração e, em seguida, abri minha camisa, uma fraca linha cruzava a pele sobre meu coração. — Ela me curou, apesar? Ela usou seu talento.

— Foi a última vez que ela pode. O relógio, — disse ele, e acho que voltei para os momentos que estavam agora, girando na minha cabeça.

—- Antes de atingir doze, — eu digo. — Ela me curou. — Gabriel concorda.

— Então você vê, Tam? Não se foi, o seu talento, ele sempre estará lá no Domani a partir de agora para sempre.

Concordo com a cabeça, sabendo que não havia maneira de explicar o desespero que inundava através de mim, mesmo que eu esperasse por isso, mesmo que tecnicamente eu soubesse que tinha um Talento por apenas poucos meses, a perda dele me deixou oca por dentro.

Agora, olhando para o teto com vigas de madeira nos ramos de lavanda e rosas secas penduradas nas vigas, contemplo como nada jamais será o mesmo novamente, Gabriel pega as minhas mãos, mas só então a porta range abrindo, Isobel e Cera entram na sala.

O corvo grasna, bate suas asas, e circula a sala duas vezes, Cera balança sua mão no ar, uma expressão irritada cruzando seu rosto quando o corvo passa por sua cabeça e para sobre o ombro de Isobel.

— Despertou bem? — Cera me pergunta, concordo com a cabeça. — Alguma dor?

Só o meu coração, parece que está faltando.

— Não, — eu digo baixinho, ciente de que Isobel estava me estudando, ela crava o pé no chão.

— Tamsin, — diz ela em voz baixa. — Eu... o que você fez... para nós, depois de tudo... — Ela inclina a cabeça. - Sinto muito, — ela sussurra.

— Se você não se importa, — Cera começou. — Eu gostaria de ter uma palavra com Tamsin, sozinha.

Gabriel olha para mim, eu dou de ombros, então ele se levanta da cadeira e sai juntamente com Isobel, fechando-a suavemente por trás deles.

Viro a cabeça e olho os pequenos diamantes da janela, o céu é um rosa claro brilhante no leste, e a última das estrelas estava desaparecendo, todos os vestígios de nuvens da tempestade parecem ter soprado para longe.

A cadeira range suavemente quando Cera coloca seu peso sobre ela, viro a cabeça contra o travesseiro, aspirando o cheiro de lavanda e pinho e outra coisa que não pude identificar. — Isso foi uma coisa corajosa que você fez, Tamsin, — ela disse em voz baixa, as mãos entrelaçadas no colo. — Uma coisa muito corajosa.

Eu dou de ombros de novo, mas novas lágrimas começam a vazar a partir do canto dos meus olhos.

— Uma coisa que ninguém em nossa família jamais iria pensar em fazer, você voluntariamente desistiu de seu talento para salvar a todos nós, eu não teria feito isso, Isobel não teria...

— Você não poderia, — eu sussurro. — Não tinha a natureza de seu talento, o meu sempre foi diferente, minha avó me disse que era a minha escolha permitir que magias ou talentos de outras pessoas funcionassem comigo, então não é o que eu...

Mas Cera levanta sua mão. — Não. Você fez uma escolha que ninguém mais teria sido valente o suficiente para fazer, seu nome será lembrado.

Neste momento me sento um pouco mais. — Eu não quero.

Cera me olhou severamente. — "E por que não?

— Porque, — eu digo, esfregando as costas das minhas mãos contra meus olhos. — Eu não quero piedade das pessoas.

— *Piedade*? Eu mal...

— Eu não quero que as pessoas cochichem sobre mim mais do que eles já fazem, já fizeram antes de eu antes de saber que tinha um talento, não posso lidar com isso novamente, só não quero que as pessoas saibam o que eu costumava fazer. - Eu aperto minhas mãos ao redor do cobertor, ocorre-me que há outra pessoa que poderia estar sentindo o mesmo que estou.

— Eu gostaria de ver Jessica Knight.

Cera hesita. —Ela está viva, certo? — Eu digo, de repente, alarmada.

— É claro, — diz Cera. - Ela está na sala ao lado e eu acho que ela gostaria de vê-la, também.

Eu jogo as cobertas e coloco meus pés no chão, sentindo a madeira fria sob meus dedos, estava surpresa por meus pés estarem instáveis e sacudi a cabeça quando Cera ofereceu seu braço, quando a segui até a porta, minha mente se agitava com as últimas imagens de Jessica Knight e o que ela deve estar pensando agora.

Passamos pelo corredor estreito e vazio e Cera me levou à porta ao lado do meu. — É, ela...

Mas Cera me da um pequeno empurrão, e assim bato na porta, depois que Jessica disse — Entre, — girei a maçaneta e entrei no quarto, era pequeno e estreito, semelhante em tamanho e proporção ao meu, como era de esperar, Jessica não estava deitada na cama, em vez disso, ela estava totalmente vestida com a roupa que Cera ou Isobel devem ter dado a ela, de pé, de costas para a porta, olhando pela janela. Ao som dos meus lentos passos, ela se vira e abre a boca, então parece engasgar com qualquer coisa que ia dizer.

Ela dá alguns passos para frente, seu rosto pálido à luz do lampião, com os cabelos soltos pelas costas.

— Você está com dor? — Eu perguntei, sentindo que esta é provavelmente uma pergunta estúpida, com o que mais ela iria estar? Ela acabou de perder seu talento para sempre, como eu. Jessica toca a ponta dos dedos no coração dela, balança a cabeça.

— Não, você cuidou disso. E você?

— Não. - Então falo — Você cuidou disso.

Ela me olha por um momento sem falar.

— Por que você fez isso, Tamsin?

E mesmo sabendo que ela sabia meu nome verdadeiro agora, era um choque ouvi-la dizer. — Qual parte?

Ela fica imensamente corada.

— Por que você me salvou?

Eu olho para a lâmpada até que meus olhos doem. — Porque você não parece ser como o resto de sua família.

Quando olho para trás, pequenas explosões de luz borram minha visão. — Nem você, — diz Jessica lentamente. — Pela primeira vez na minha vida eu usei o meu talento para alguma coisa, por algo

que eu queria usá-lo, não pelo que minha mãe ou meu irmão me disseram para fazer.

— É por isso que você não salvou Livie? — Eu perguntei, minha garganta seca, de repente, com medo de sua resposta.

Ela pisca para mim. — Eu *salvei* Livie, uma e outra vez, por insistência do meu irmão e da minha mãe, só que o tempo passou, ela olhou para mim e me pediu para deixá-la morrer. — Jessica fez uma respiração.

— Então, eu fiz. — Ela fez uma pausa, tocou a garganta, e de repente percebi os dedos inconscientemente buscando seu camafeu faltando, o que foi transformado no Domani novo agora, mas Jessica ainda estava falando, então deixei esse pensamento ir.

— Estou feliz que isso tenha ido, me sinto mais leve, me sinto livre. — Ela ficou em silêncio por um momento, como se esperasse uma resposta, e então quando eu não consegui encontrar nada para dizer, ela continuou. — Acho que você não se sente da mesma maneira que eu me sinto.

Eu dou de ombros. — O que você vai fazer agora?

Jessica sorriu para mim, um grande sorriso real. — Eu pretendo viver, — disse ela calmamente. — Eu sugiro que você faça o mesmo.

Jessica, Gabriel, e eu ficamos em silêncio do outro lado da rua da casa dos Knights, olhando para as vidraças quebradas em ambos os lados da porta da frente, embora a rua estivesse agitada com a quantidade normal de tráfego da tarde, a casa parecia congelada e imóvel.

Eu tenho uma sensação estranha de ter estado aqui antes. Em seguida, isto me bate, este é um eco inverso da visão da minha avó do que poderia ter acontecido com a casa da minha família em Hedgerow.

— Eles estão lá dentro? — Jessica pede, finalmente, olhando para nós.

Gabriel concorda. — Cada um deles.

Então ele faz uma pausa. — Exceto por Alistair.

Dou uma respiração profunda. — O que você quer dizer?

— Eu não posso encontrá-lo totalmente. — Ele olha para mim. — Ele está morto, Tamsin. Seu corpo está lá, mas ele não.

Uma carruagem com cavalos passou por nós, temporariamente obscurecendo minha visão da casa dos Knights, passando os braços a minha volta, digeri as palavras de Gabriel por um minuto. Eu teria pensado que esta notícia viria como um alívio, mas eu realmente me sentia dormente.

— E o resto dos Knights? — Eu finalmente perguntei. — Seus talentos?

Gabriel acena novamente. — Também se foram, tudo isso. Ele toca a mão ao mesmo tempo em que passo por ele.

— Como você pode ter certeza? — Jessica pede, dando-lhe um olhar curioso.

— Porque é a coisa que todos eles mais desejavam e está saindo da casa como uma onda, diz ele calmamente.

Falo com ela. — Você não precisa ir lá, - eu digo. - Eu...

— Eu não tenho mais medo deles, — diz ela calmamente. — Eles não podem me machucar agora.

Eu levanto uma sobrancelha. — Eu não sei, LaSpider parece bastante acessível como uma arma.

Jessica enruga a testa ligeiramente. — LaSpider? Oh. — Um lado da sua boca se torce para esconder um sorriso. — Minha mãe - Ela balança a cabeça, considerando.

— William Finnegan estará contente de ver você, não importa o quê, — eu digo em voz baixa.

Por um longo momento, o olhar de Jessica fica no vidro quebrado da casa de sua família, então, ela balança a cabeça, escova as mãos para baixo da saia de seu vestido emprestado.

— Isso é verdade, — disse ela, e seu sorriso se liberta novamente, iluminando o rosto de uma forma que fazia ela quase bonita. Ela olha para Gabriel e para mim por um longo momento e depois diz simplesmente, — Adeus, — antes de afastar-se e caminhar pela rua.

Eu esperei até que ela virasse a esquina e desaparecesse para sempre, antes de dizer: — Você pode nos levar para casa? Existe uma casa?

Ele acena com a cabeça. — É ainda em Hedgerow?

— Temo que sim, Tam.

Eu suspiro. — Não foi possível que, pelo menos, mudasse?

— Você tem certeza de que não quer ir visitar Coney Island, enquanto nós estamos aqui? Atravessar a ponte do Brooklyn ou algo assim? - Gabriel pergunta, sorrindo para mim.

— Você está num tempo emprestado, Gabriel. — Então paro e considero algo, assim sou eu, neste momento e de repente a dor de perder meu talento inundou através de mim novamente, pisquei as

lágrimas, e disse animadamente, — Além disso, a ponte do Brooklyn nem mesmo foi construída ainda?

Gabriel revira os olhos. — Sua falta de conhecimento sobre a cidade em que vive é embaraçosa. Foi construída em 1883. — Em seguida, ele sorriu para mim.

— Eu estudei um monte de fatos de New York do século XIX, tinha que fazer alguma coisa enquanto estava esperando você me deixar te encontrar.

Bordas de luz solar bateram na calçada. — Sim, bem. Acho que não posso parar de fazer mais isso.

— Tam, — disse Gabriel, mas eu balanço a cabeça.

— Esqueça isso, estou pronta.

Ele parece que queria dizer mais, mas tomou minhas mãos estendidas e olhou para dentro, enrolei meus dedos dentro das minhas botas — finalmente, eu poderei usar alguns sapatos — virei meu rosto longe da Casa dos Knight, até o céu, mantive meus olhos bem abertos, quem sabe se nunca mais vou ver nada disso novamente. Cores se lançaram dentro e fora das trevas que me cercavam, e ouvi a voz da minha avó.

Sua filha será uma das mais poderosas que já vimos nesta família. Ela vai ser um farol para todos nós.

E então estávamos de pé em uma entrada de automóveis familiares olhando para os contornos da casa da minha família em Hedgerow. Luzes arderam de cada janela e o som de vozes e risos atingem meus ouvidos, flocos de neve caem preguiçosamente através do ar, do tipo que são redondos e derretem bem rápido.

— Você fez isso, - eu digo para Gabriel, dando as mãos dele um aperto rápido antes de afrouxar.

— Você duvidou de mim? —ele responde, uma sobrancelha arqueada.

— Bem...

— Vamos lá, — disse ele.

Mas não podia mover meus pés, depois de um segundo ele se vira, com os braços balançando um pouco com o movimento. - Eu não posso — sussurro. - Eu sou... — Viro o rosto para o céu, deixando os flocos de neve atingir minhas bochechas e pestanas, respirando fundo o ar frio. — Eu não sou eu, — eu termino.

E então Gabriel está me segurando pelos ombros, forçando-me a olhar para ele.

— Você é exatamente você, não, não agite sua cabeça, ouça-me, — disse ele, flexionando os dedos sobre os meus ombros. — Meu talento não me faz quem eu sou, seu Talento não fez quem você é, você é a mesma pessoa que era o tempo todo. O que você fez ontem à noite, para sua família, ninguém mais teria feito. Isso *é você*, Tamsin. *Isso é quem você é*.

Eu considero um momento, então, não confiando em falar, eu aceno com a cabeça.

Gabriel faz uma pausa, depois continua com: — E eu te amo, sei que não resolve qualquer coisa que você está sentindo agora, eu sei que não ajuda, mas...

— Isso não faz mal, — Eu digo com a minha voz contente apenas arranhando um pouco no final.

Ele sorri, aperta meu rosto com as duas mãos, e me beija com os flocos de neve caindo suavemente ao redor de nós.

Por último, nos separamos, respiro fundo e digo: — Nós mudamos muitas coisas no passado, Gabriel e se tudo estiver diferente agora?

— Só existe uma maneira de descobrir.

Concordo com a cabeça.

— Eu sei. Vamos entrar — De mãos dadas, subimos o morro da calçada em direção à casa.

Epílogo

Andando até a varanda, eu alcancei a tela da porta para tê-la arremessada aberta por dentro, Rowena está em pé na entrada, a luz iluminando seu cabelo. — Finalmente, — ela grita alegremente, e joga seus braços ao meu redor.

— Ooof, — eu murmuro em resposta, mas ela parece não notar.

Ao invés ela puxa ambos para dentro a cozinha lotada, parece que toda a minha família está lá dentro, derramando dentro e fora dos quartos, todos parecem estar falando ao mesmo tempo, rindo e gritando, mas antes que eu possa me concentrar em qualquer coisa, Rowena está balbuciando em meu ouvido.

— Oh, Agatha ligou, disse que não conseguiu falar em seu celular, está vindo no trem das dez da manhã, e não onze, então temos que lembrar de pegá-la na estação, e também, você tem uma carta de Stanford que é muito, muito grossa. - Ela dá a minha mão um pequeno aperto.

— Acho que pode ser isso, Tam, você não está excitada? Você entrou em Stanford! É o que sempre quis. - Ela está sorrindo tão genuinamente para mim que não posso ajudar além de franzir as sobrancelhas.

Felizmente, ela parece não notar enquanto fala sobre isso. — Oh, e eu quero que você me diga o que acha de..

—- O quê?, — eu consigo dizer. — Espere um minuto, Agatha está vindo aqui? Stanford?

Minha irmã me dá um olhar interrogativo.

— Sim. Ela está vindo para meu casamento, lembra-se, a convidamos mês passado? — Ela me guiou através da sala de estar onde mais de meus parentes estavam agrupados.

— Ah, a garota da cidade está de volta, — tio Morris diz, estourando no ar ao meu lado. Eu salto um pouco.

— Tamsin, — tio Chester chama do canto, onde ele está conciliando pedaços de um prato quebrado no ar, minha mãe olha do sofá, sorrindo para mim, antes de estreitar seus olhos para tio Chester.

— Tudo bem, — eu murmuro, tentando me firmar contra este ataque violento de informações. — Preciso de um minuto aqui, — falo para Gabriel, antes que qualquer um possa falar alguma coisa, escorrego pela porta lateral para o jardim.

Onde estava nevando apenas alguns minutos atrás, uma brisa suave perfumada com jasmim está agora soprando e o ar parecia praticamente ameno. Apesar de tudo, eu sorrio e olho em direção a estufa, onde uma luz brilhava, típico do meu pai fazer brotar no meio de Dezembro, eu vago através do altar da minha família, que está

enfeitado com folhas vermelhas e ouro e um cesto de maças e ervas aromáticas. As maçãs estão tão profundamente escarlates que elas quase brilham ao luar e então meu pé me leva um pouco mais para o prado e sou atraída por um simples marcador de pedra enfeitado com uma coroa de flores secas roxas.

Agachando-me, gentilmente empurro a coroa de lado para ler as palavras gravadas: Thom Greene.

— Eles vieram aqui em 1899, Isobel e Cera, Philben e Phineaus, alguns de nós ficaram na cidade e compramos a casa na Washington Square, que você bem sabe, mas aqueles quatro queriam a paz no campo, onde poderiam viver sem impedimentos.

Virando minha cabeça, vi minha avó, que veio para ficar em pé ao meu lado, sua respiração era leve e rasa, mas a lua é gentil com ela, suavizando as rugas de seu rosto até quase parecer uma jovem menina de novo.

Como a garota que conheci em outro jardim, em 1939, seus olhos brilharam para mim. — Bem feito, Tamsin, ninguém mais poderia ter realizado isso.

Encolhendo os ombros, escalei para meus pés, havia centenas de coisas que eu poderia dizer, mas disse apenas uma.

— Realmente se foi, não é?

Meu coração bateu dolorosamente em meu peito até minha avó inclinar sua cabeça e dizer uma palavra. – Sim.

Respiro fundo, então de novo enquanto súbitas realizações inundaram através de mim, finalmente entendo por que minha avó me criou da maneira que fez. Por 17 anos ela me deixou pensar que eu

não tinha um Talento, assim eu poderia entender como viver agora que realmente desapareceu.

Pressiono minhas mãos nos olhos. - Mas o que sou agora? — pergunto a ela, minha voz uma linha fina sob o céu cheio de estrelas. — Não sou uma bruxa agora e não sou uma pessoa comum. Sou?

Minha avó estava me observando regularmente, lentamente, ela tomou minha mão. — Você é um farol para nós, um dos mais poderosos.

— Não sou, — digo em voz baixa. — Não mais.

Sorrindo, minha avó aperta minha mão. - Sempre, Tamsin. Por causa de você, temos um futuro é por isso que você sempre será um farol para nós.

Ainda segurando minha mão, ela se vira em direção a casa, em direção ao som de risadas e música saindo das janelas iluminadas.

Olhando para ela, sorrio, fecho meu olho em uma piscada que é a marca registrada dela, e digo, — Ah.

Fim....

Esta obra foi traduzida pela **Comunidade After Dark**, que tem como objetivo a tradução de livros ainda **não** lançados no Brasil. É uma tradução sem fins lucrativos. Portanto a venda ou troca deste e-book é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode tê-lo em seus arquivos pessoais, mas pedimos que, **por favor, não hospede este e-book em nenhum outro lugar.** Caso queira tê-lo sendo disponibilizado em arquivo público, entre em contato com a Equipe Responsável pela Comunidade através do e-mail: tadsuporte@gmail.com.

http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503

All Creatures of the night get together After dark

After Dark